

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



FANS
FACULDADE DE NOVA SERRANA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Projeto Pedagógico elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS da **Faculdade de Nova Serrana**.

Nova Serrana / Minas Gerais
2018

SUMÁRIO

	<i>Pág.</i>
ABREVIATURAS E SIGLAS	06
CAPÍTULO 1	07
1. APRESENTAÇÃO	07
1.1. Políticas Institucionais no âmbito do curso	10
1.1.1. Dados de Identificação da Mantenedora	13
1.1.2. Dirigente da Mantenedora	13
1.2. Dados de Identificação da Mantida	15
1.2.1. Dirigentes da Mantida	15
1.3. Breve Histórico da IES	13
1.3.1. Missão	16
1.2.2. Valores	17
1.2.3. Dados Gerais do Curso	17
1.4. Formas de Acesso ao Curso	17
1.4.1. Concurso Vestibular	18
1.4.2. Transferência Externa	18
1.4.3. Reaproveitamento De Curso	19
1.4.4. PROUNI	19
1.3.5. ENEM	19
CAPÍTULO 2	
2. MODELO PEDAGÓGICO DO PPC	19
2.1. Filosofia Institucional	19
2.2. Princípios Gerais	21
2.3. Campos de Atuação	21
2.4. Conceitos Acadêmicos	21
2.5. Definição de Conhecimento	22
2.6. Plano de Ensino	24
2.6.1. Perfil	25
2.6.2. Competência da Disciplina	25
2.6.3. Estrutura da Disciplina	26
2.6.4. Sistemática de Avaliação	26

2.6.4. Bibliografias	27
CAPÍTULO 3	28
3. PRÁTICAS ACADÊMICAS DO PPC: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA	
3.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	28
3.2. A IES e a Responsabilidade Social com o Município	29
3.2.1. O PDI e as Políticas de Ensino do Curso	32
3.2.2. O PDI e as Políticas de Extensão do Curso	33
3.4. Objetivos do Curso	34
3.5. Perfil Profissional do Egresso	35
3.6. Estrutura Curricular	37
3.6.1. Conteúdos Curriculares	40
3.6.2. Ementário	41
3.7. Metodologia	103
3.8. Estagio Curricular Supervisionado	106
3.9. Atividades Complementares	108
3.10. Trabalho de Conclusão de Curso	109
3.11. Apoio ao Discente	111
3.11.1. Apoio Extraclasse	111
3.11.2. Apoio Pedagógico	111
3.12 Setores Institucionais de Atendimento ao Aluno	113
3.13. Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa	114
3.14. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS – No Processo Ensino- Aprendizagem	
3.15. Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino- Aprendizagem	117
3.16. Número de Vagas	121
CAPÍTULO 4	123
4. ATORES DO PPC: CORPO DOCENTE E TUTORIAL	
4.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante – Nde	123
4.2. Atuação do Coordenador Do Curso	123
4.3. Experiência Profissional, De Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador	126
4.4. Regime De Trabalho do Coordenador	128
4.5. Carga Horária de Coordenação do Curso	128

4.6. Titulação do Corpo Docente do Curso	127
4.7. Regime de Trabalho do Corpo docente do Curso	128
4.8. Experiência Profissional Do Corpo Docente	129
4.9. Experiência De Magistério Superior Do Corpo Docente	130
4.10. Funcionamento do Colegiado Do Curso	131
4.11. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	133
CAPÍTULO 5	133
5. CENÁRIOS DO PPC: INFRAESTRUTURA	
5.1. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI	133
5.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos	133
5.3. Sala de Professores	135
5.4. Salas de Aula	135
5.5. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	136
5.6. Periódicos Especializados	138
CAPÍTULO 6	140
6. ASPECTOS LEGAIS DO PPC	
6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso	
6.2. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004)	140
6.3. Política de Educação em Direitos Humanos: Parecer CNE nº 8 de 06/03/2012 e Resolução CNE/CP 3/2004	140
6.4. Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista Lei n. 12.764 de 27 de dezembro de 2012	140
6.5. Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996)	140
6.6. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	141
6.7. Carga Horária Mínima, em Horas – Para Bacharelados e Licenciaturas	141
6.8. Tempo De Integralização	141
6.9. Condições de Acesso Para Pessoas Com Deficiência e/ou Mobilidade Reduzida	141
6.10. Disciplina de Libras	141

6.11. Informações Acadêmicas	142
6.12. Políticas de Educação Ambiental	143

ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE – Atividades Complementares ao Ensino

Art. – Artigo

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CC – Conceito do Curso

CES – Câmara e Educação Superior

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPC – Conceito Preliminar do Curso

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação

DOU - Diário Oficial da União

ENADE – Exame Nacional do Desempenho Docente

FIES – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

NDE – Núcleo Docente Estruturante

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PEC – Planejamento Estratégico do Curso

PIB – Produto Interno Bruto

PPC – Projeto Pedagógico do Curso ou Projeto Político Pedagógico do Curso

PROUNI – Programa Universidade para Todos

SESU – Secretaria de Educação Superior do MEC

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

CAPÍTULO 1

1. APRESENTAÇÃO

Este Projeto pedagógico é o resultado de inúmeras reuniões, ideias e ponderações a cerca da construção de um Instrumento que nortear-se o curso de Ciências Contábeis.

Ele apresenta uma filosofia com as principais características do curso de Ciências Contábeis oferecido pela FANS, servindo como referencia para gestão didático-pedagógica do curso.

A sua estruturação tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, conforme RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004, e, também, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância.

Pretende-se com este projeto facilitar o processo de avaliação contínua de curso de graduação da Faculdade de Nova Serrana – FANS. Ele contém o detalhamento das características da instituição, administração da IES, suas políticas de a administração acadêmica, bem como o projeto do curso - objetivo, perfil dos egressos, conteúdos curriculares além de outros dados pertinentes ao curso. Na segunda parte é detalhada a formação acadêmica e profissional do corpo docente, condições de trabalho, em especial o regime de trabalho. Na terceira e última parte detalha as instalações físicas, a biblioteca e seu acervo, o laboratório de informática, os ambientes de trabalho do corpo administrativo e docente, além das salas de aulas e demais instalações.

A Fundação tem como mantida a Faculdade de Nova Serrana - FANS, inscrita no MEC no código 1940, com organização acadêmica Faculdade, na categoria administrativa privada sem fins lucrativos, não sendo confessional, nem filantrópica e nem comunitária. A FANS atualmente está estabelecida a Rua Lígia Rodrigues, 600, Bairro Fausto Pinto da Fonseca, Nova Serrana/MG CEP 35.519-000 – Imóvel Próprio.

Além disto, a faculdade atualmente está com todas as suas obrigações tributárias em dia e também com autorização municipal de funcionamento, conforme documentos citados no Anexo II, ao fim deste documento.

Esta instituição tem como pesquisadora institucional a Sra. Franciane Machado Lamóia, inscrita no CPF 046.268.576-47 e identidade MG 10.885.667, bem como atual diretor geral da mantida Fábio Fonseca Saldanha.

Atualmente, os membros da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), com mandato 2018 a 2020, são a Sra. Franciane Machado Lamóia, representante do corpo administrativo; Sra. Vanusa Aparecida Azevedo, representante do corpo administrativo; Sr.

Gilson Geraldo de Bessas, representante do corpo administrativo; Sr. Luiz Carlos Ribeiro, representante docente Ciências Contábeis; Sra. Maria Auxiliadora de Souza Lacerda, representante docente Psicologia; Sr. Diego Romenic Assumpção Vaz Souza, representante docente Administração; Sra. Nália Aparecida de Lacerda Viana, representante docente Pedagogia, Sr. Marcos Cristhian Gonçalves, representante discente Ciências Contábeis, Sra. Sheyla Chayana da Silva Ribeiro, representante discente Pedagogia; Sra. Helena Maria Ferreira, representante Discente Psicologia; Srta. Nayara Rosária de Jesus, representante corpo discente Administração; Sr. Reginaldo Silva, (Presidente) representante sociedade civil Terceiro Setor; Sr. Willian Carlos Ferreira Barcelos, representante poder público Câmara de Vereadores; Sra. Jaqueline Silva Dutra Souza, representante poder público Escola.

Os atos do MEC vigentes são: a instituição está credenciada conforme Portaria MEC 2.923 de 14/12/2001 DOU de 18/12/2001 e recredenciamento no eMEC número 2012.03.322. Já os atos dos cursos são: Administração é reconhecido conforme Portaria 223 de 07/06/2006 DOU de 09/06/2006 e renovação de reconhecimento conforme portaria 696 de 17/11/14 DOU 223 de 18/11/2014, já o curso de Ciências Contábeis é autorizado pela Portaria 419 de 05/06/2008 DOU de 06/06/2008 e Renovação de reconhecimento conforme Portaria 696 de 17/11/14 DOU 223 de 18/11/2014, o curso de Tecnólogo em Produção de Vestuários com ênfase em calçado foi autorizado pela Portaria 301 de 10/12/2009 DOU de 15/12/2009 e reconhecimento de curso conforme portaria 468 12/09/2016 DOU 176 de 13/09/2016, o pedido de autorização de curso de Pedagogia com protocolo eMEC autorizado conforme Portaria 601 de 29/10/2014 DOU 210 de 30/10/2014 e do Curso de Psicologia autorizado conforme Portaria 622 de 04/09/2015 DOU 171 de 08/09/2015.

A FANS já contou com curso de Normal Superior, entretanto como não há demanda, este curso foi desativado. Os pedidos de cancelamento da renovação de reconhecimento deste curso foram feitos em 25/07/2013 conforme protocolos gerados no período azul do eMEC nº 2013.50.367, 2013.49.931 e 2013.49.730.

Os índices da Faculdade são CI - Conceito Institucional igual a 3 - satisfatório e o IGC é igual a 3, ambos no ano de 2015. Já em relação aos cursos, destaca-se que todos são presenciais e estabelecidos em Nova Serrana, não existindo disciplinas ofertadas a distância e nem semipresenciais. Já os índices dos cursos são: código 51666-Bacharelado em Administração possui nota ENADE igual 3-satisfatório, CPC 3-satisfatório e CC sem conceito. Já o curso código 112963-Bacharelado em Ciências Contábeis, possui nota ENADE igual 3-satisfatório, CPC 3-satisfatório e CC 3. Para o curso código 1074707-

Tecnológico em Produção de Vestuário, possui CC 4- bom, não possuem conceitos ENADE e CPC. Para o curso código 1284791- Licenciatura em Pedagogia não possuem conceitos, uma vez que o curso foi autorizado recentemente, não passou pelo ENADE e ainda passará pela visita in loco do INEP e para o código 1280544- Bacharelado em Psicologia possui CC-4 bom, não possuem conceitos ENADE e CPC, uma vez que o curso foi autorizado recentemente e ainda passará pela visita in loco para reconhecimento de curso pelo INEP.

Por sua vez, os dados relativos à internacionalização da instituição, a faculdade destaca que não possui nenhum aluno estrangeiro matriculado, mas oferta a disciplina de língua inglesa apenas para o curso de Tecnólogo em Produção de Vestuários, com ênfase em calçados, como obrigatória e no segundo período. Para os demais cursos, não consta disciplina específica, entretanto a matriz curricular é flexível para inclusão futura, uma vez que possui a disciplina de Tópicos, em ambos os cursos, podendo adicionar conforme o perfil do egresso que a IES observar necessidade de ajustar ou com base em legislação da educação que insira como requisito.

Com o objetivo de oferecer uma sólida formação em seus cursos, formação esta, transformadora que integra teoria e prática, a Faculdade de Nova Serrana, possui infraestrutura e logística para o cumprimento da missão que se propõe.

O corpo docente é constituído em sua grande maioria por professores com titulação *strictu sensu*, possuidores de sólidas experiências acadêmicas e profissionais. Na condição de instituição formadora de recursos humanos, os cursos da Faculdade de Nova Serrana pretendem oferecer aos acadêmicos, conhecimentos atualizados e possibilitar o desenvolvimento das habilidades e competências requeridas aos futuros profissionais uma vez que o cenário atual impõe mudança constantes da educação e no ensino.

1.1. Políticas Institucionais no âmbito do Curso

A FANS, ao definir os termos da sua política para o ensino, pesquisa e extensão toma como ponto de partida a compreensão de que a educação superior se insere em um contexto multifacetário. Portanto, a IES busca empreender um processo educativo que contribua para o desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O ensino na FANS é baseado no preceito de que a educação deve ser construída ao longo de toda a vida. Para tanto este modelo de educação apresenta-se aplicado no curso baseado em quatro pilares:

“Aprender a conhecer” significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes históricos e contemporâneos.

“Aprender a fazer” que é um aprendizado da criatividade. “Fazer” também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas, para que venha a exercer uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores;

“Aprender a viver juntos” significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Desta forma, a FANS entende que deverá reconhecer as diferenças e toda comunidade acadêmica assume o papel de contribuir para a compreensão do espaço do outro.

“Aprender a ser” implica em aprender que a palavra “existir” significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social.

O desenvolvimento do curso na FANS tem como eixo curricular: a consolidação de uma sólida formação fundamentada na competência teórico-prática, observada a flexibilização curricular, para o atendimento das contínuas e emergentes mudanças para cujo desafio o egresso deverá estar apto.

São políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso:

□ Incentivo a uma sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de condições do exercício profissional: realizada através da constante revisão de planos de ensino e adequação de grade de disciplinas, com foco na adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, e ênfase na formação do aluno com o perfil de egresso ideal;

□ Incentivo à produção do conhecimento: concretizada através do incentivo, em sala de aula, para que os alunos produzam artigos científicos e da realização de trabalho de conclusão de curso (TCC). Tais artigos científicos e resumos de TCC podem ser publicados na revista acadêmica institucional, a Revista Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (RIEC), e/ou em outras revistas científicas;

□ Fortalecimento da articulação da teoria com a prática: o curso valoriza a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão. Além disto, há em todos os períodos do curso, disciplinas baseadas em atividades práticas de ensino;

□ Acompanhamento dos egressos: a FANS utiliza o acompanhamento de egressos como forma de avaliar a qualidade dos cursos oferecidos. Ademais para melhoria no perfil do egresso são contratados professores com comprovada experiência prática, oriunda de atividade profissional relacionada com sua disciplina, de modo a proporcionar aos alunos constante adequação às demandas do mercado de trabalho.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis segue as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade de Nova Serrana (FANS), no que tange às políticas desenvolvidas no âmbito do curso, para o ensino, a investigação científica, a extensão, a responsabilidade social e a gestão, bem como em relação ao plano de metas e ações da Instituição, que preconiza a construção de projetos pedagógicos comprometidos com suas bases conceituais, sua missão, seus objetivos e seus princípios norteadores. Sob essa perspectiva, o curso de Ciências Contábeis tem como visão não somente preparar contadores, mas também formar cidadãos conscientes e capazes de colaborarem na construção de uma “sociedade” mais justa, igualitária, preocupados com desenvolvimento social, com a cultura e com Meio-Ambiente.

Por isso, o nosso compromisso com a formação de nossos alunos como um todo, como pessoas humanas integradas.

Esta visão esta alinhada ao fato de as empresas adquirirem crescente complexidade e dado ao tamanho da economia de mercado, neste sentido é essencial que haja profissionais com competência, ética e respeito para conduzir as atividades contábeis a fim de produzir informações uteis a tomada de decisão. A necessidade desses profissionais tem crescido exponencialmente, e, o Brasil reconhece esta necessidade, visto que muitos dos cargos de gerência nas empresas brasileiras são ocupados atualmente por um Contador. Esta percepção de importância, ainda que em fase inicial, já pode ser notada no contexto local. Ademais vale ressaltar a extrema importância da formação sólida e moderna do contador, focado em um ambiente empresarial multifacetado, onde a informação contábil é fundamental para o sucesso da estratégia empresarial.

Em decorrência das mudanças ocorridas no campo das Ciências Contábeis nos últimos anos, dos novos métodos de gestão e tecnologia começaram a se desenvolver nas indústrias da região uma nova demanda: contadores com um sólido perfil técnico e com significativa competência gerencial. Este fato tem ocasionado uma forte demanda pelos processos de formação superior, visando à concepção de profissionais que saibam lidar com o grau relativamente elevado de sofisticação dos métodos contábeis demandados pelo fisco e, também, com a evolução permanente da tecnologia utilizada nas empresas.

Embora as empresas do polo calçadista de Nova Serrana, sejam em sua maioria de micro e pequeno porte, estas não se mostram inertes ou negligentes às demandas contábeis, principalmente no tange ao fisco. O empresariado local já reconhece de maneira consciente, a importância de contar com serviços contábeis prestados por profissionais atualizados, e que sejam bem realizados, sempre baseados no estrito seguimento da legislação vigente, bem como com foco na competitividade, inovação e melhoria contínua.

Em face da argumentação apresentada, a principal razão para a existência do curso de formação superior em Ciências Contábeis desta IES é, o atendimento às necessidades das empresas do polo de calçadista de Nova Serrana, e os seus fornecedores de serviços contábeis, por intermédio da formação de profissionais capazes de acompanhar as mudanças contínuas às quais estão sujeitas as organizações desta localidade, do país e do mundo, resguardando as características regionais de sua inserção, sem perder contudo, o vínculo de constante atualização com o cenário econômico mundial.

Assim, a proposta do curso de graduação em Ciências Contábeis da FANS, é de preparar os ingressantes para que conhecedor da teoria contábil possa, de forma profissional e qualificada efetuar os atos e fatos contábeis, planejamento, execução e controle do patrimônio, atuando no mercado com uma visão estratégica de gestão econômica, financeira e patrimonial, desempenhando suas funções e atribuições com ética e responsabilidade.

E por último cabe salientar que o Contador formado pela FANS, está atento às exigências do contexto atual do mercado, tendo uma formação pautada em bases sólidas da teoria contábil, que propiciam o desenvolvimento deste polo econômico tão importante para a região, para o estado e para o país.

1.1.1. Dados de Identificação Mantenedora

Fundação Educacional Fausto Pinto da Fonseca

FNPJ n.º 04.149.536/0001-24

Endereço Rua Lígia Rodrigues, Nº 600 – Fausto Pinto da Fonseca

Cidade: Nova Serrana.

MG. CEP: 35.519.000

Fone: (37)3226-8200

1.1.2. Dirigentes da Mantenedora

NOME	FUNÇÃO
Geraldo Fonseca Saldanha da Silva	Presidente da Mantenedora

1.2. Dados de Identificação da Mantida

Faculdade de Nova Serrana - FANS

CNPJ n.º04.149.536/0001-24

Endereço: Rua Lígia Rodrigues, Nº 600 – Fausto Pinto da Fonseca

Cidade: Nova Serrana

CEP: 35.519.000

Fone: (37)3226-8200

Home Page: <http://www.fans.edu.br/home/>

Credenciamento: Portaria MEC2923

Data de publicação no D.O.U.: 14/12/2001

Recredenciamento: Portaria 1351 de 01/12/2016.

1.2.1. Dirigente da Mantida

NOME	FUNÇÃO
Prof. Adm. Fábio Fonseca Saldanha	Diretor Geral da Mantida

1.3. Breve Histórico da IES

Em 09 de novembro de 2000, foi instituída pela Senhora Maria Zeli Diniz Fonseca, a Fundação Educacional Fausto Pinto da Fonseca, quando foi lavrada a escritura pública de doação de 21.563 m² mil um quinhentos e sessenta e três metros quadrados de terreno, situado na Rua Lígia Rodrigues, 600 no bairro Fausto Pinto da Fonseca em de Nova Serrana. A Fundação criada é sem fins lucrativos, de cunho não governamental e que tem como objetivos o ensino, a pesquisa e a extensão em Nova Serrana e região. Em Assembléia Geral dos sócios fundadores na sede do Sindicato da Indústria Calçadista de Nova Serrana - SINDINOVA foi eleita à primeira diretoria da Fundação formada pelo senhor José Silva Almeida como presidente e como vice o senhor Edson Batista de Assis. No dia 18 de novembro foi eleita a primeira diretoria para a FANS, a senhora Adélia de Souza Mendes, como vice a senhora Maria Verônica Amaral Fonseca e como assessora administrativa a senhora Vanilce Teodoro Amaral. Foi elaborado o Regimento Interno Geral da Faculdade, contratado o pessoal de apoio, professores e elaborado os projetos de credenciamento da Faculdade e autorização do curso de Administração, após um trabalho de pesquisa sobre as necessidades da região, que foram protocolados no Ministério da Educação em 17 de janeiro de 2001. O MEC se manifestou em 08 de março de 2001 pela portaria número 587/2001 quando também foi nomeada a primeira comissão de avaliação para verificação *in loco* das condições de funcionamento, que ocorreu em 03 de junho do mesmo ano. No dia 18 de dezembro de 2001, foi publicado no Diário Oficial da União o credenciamento da Faculdade de Nova Serrana através da portaria número 2.923 de 14/12/2001 e da autorização de funcionamento do Curso de Bacharelado em Administração, com um total de cem vagas anuais conforme portaria número 2.924/2001.

Em 2002 começavam as atividades da nova Instituição. A partir de então, a Prefeitura Municipal de Nova Serrana se dispôs como parceira nesse empreendimento e se responsabilizou pelas obras de reforma e adaptação das dependências do prédio, pela compra da mobília e equipamentos necessários. A Instituição se encarregou da compra e doações de livros para estruturação inicial do acervo da Biblioteca Frei Ambrósio. Foi realizado o vestibular no mês de janeiro e em fevereiro começaram as aulas do curso de Administração. Em março do mesmo ano foi realizada a verificação *in loco* e aprovação do Curso Normal Superior.

Nos anos de 2003 e 2004, diante do desenvolvimento da Instituição e das dificuldades para comportar o número de alunos foi pensada a mudança de estabelecimento, o que foi agilizado a partir de uma breve inundação sofrida. No ano de

2005, a IES começou em novo estabelecimento alugado em parceria com o Colégio Educar, que comportava melhor os alunos e as instalações da Faculdade. Algumas dificuldades foram destacadas durante os anos de 2006 e 2007, quando houve uma evasão de alunos e provocou certo desânimo na comunidade acadêmica. Porém, foi também o ano para preparar e protocolar a documentação para a autorização do Curso de Ciências Contábeis.

O curso de Contabilidade foi autorizado em 11 de fevereiro de 2008, iniciando neste mesmo semestre o funcionamento da primeira turma. Além disto, ocorreu uma alteração no Estatuto da Mantenedora para que instituições e representações da comunidade pudessem fazer parte desta instituição e, ainda, ocorreu à nova eleição da presidência da Fundação, elegendo o Dr. Nilton Santos Ferreira para o mandato de quatro anos. O ano foi encerrado com o protocolo do curso Tecnólogo em Produção do Vestuário no Ministério da Educação.

Em 2009 a Instituição começou as atividades com mais duas novas turmas, sendo uma de Administração e outra de Ciências Contábeis. Com o aumento de alunos iniciou-se o projeto de construção da sede própria através de parcerias e apoio do Poder Público Municipal. Enquanto a nova sede estava em construção, os alunos foram transferidos, ao final do ano, para outro prédio no centro da cidade. O ano findou com a autorização de funcionamento do curso de Tecnólogo em Produção do Vestuário, em 10/12/2009.

Com esta autorização, em 2010 foi possível uma aproximação entre a IES e alguns setores, como o caso do Sindicato da Indústria do Calçado de Nova Serrana - SINDINOVA e empresas locais, o que influenciou em apoios financeiros públicos e privados, para a construção da nova sede. Além disto, a matriz do Curso de Ciências Contábeis foi alterada com base nas disciplinas que eram adotadas pelas demais universidades, pelas diretrizes curriculares do MEC, mas, principalmente, em conformidade com o perfil do egresso esperado e com as contribuições da comunidade acadêmica.

No ano de 2011 ocorreu o ingresso da primeira turma do curso de Tecnólogo em Produção de Vestuário. Ao final do ano, em novembro, a IES protocolou no MEC o pedido de reconhecimento do curso de Ciências Contábeis. Já em 2012, o Ministério da Justiça deferiu o pedido de Utilidade Pública Federal através da portaria nº 519 de 23/03/2012 DOU de 26/03/2012. Foi ainda criado no início do ano, o setor de Recursos Humanos com processos seletivos que visassem à melhoria no padrão de qualidade do corpo docente, quer seja em experiência profissional, titulação e experiência acadêmica e

novos coordenadores de curso foram contratados, visando atender a demanda e reduzir o prazo de retorno aos alunos da IES.

O presidente Administrador Geraldo Fonseca Saldanha da Silva designou para Direção Geral da instituição o então Coordenador do Curso de Administração aluno egresso da FANS da turma de administração 2005-2008 e da turma de ciências contábeis de 2010-2013 o senhor Fábio Fonseca Saldanha. Por sua vez, o novo diretor coordenada uma mudança organizacional alocando os funcionários técnico-administrativos em funções que privilegiassem o seu conhecimento sobre o processo educacional e/ou administrativo. Em 2015 foi iniciado o curso de Pedagogia com protocolo de autorização eMEC conforme Portaria 601 de 29/10/2014 DOU 210 de 30/10/2014 do MEC, e em novembro do mesmo ano o curso de Psicologia foi autorizado o Curso de Psicologia autorizado conforme Portaria 622 de 04/09/2015 DOU 171 de 08/09/2015, formando a primeira turma de Psicologia para o primeiro semestre de 2016. Em decorrência da mudança do prefeito municipal, a parceria para a construção da sede segue e aliado às doações das empresas de Nova Serrana, a nova sede da instituição segue para sua finalização, que permitirá aumento de oferta de cursos.

Por fim, destaca-se que a IES possui atualmente apenas cursos presenciais de Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo, ofertados na modalidade presencial. Em relação ao detalhamento destes cursos oferecidos no âmbito da graduação e, também, nas áreas de pós-graduação, áreas de atuação na extensão e de pesquisa.

1.3.1. Missão

Visando ao cumprimento integral das suas finalidades e ao seu compromisso com os interesses sociais, a FANS assume como missão: gerar conhecimentos acadêmicos, gerenciais, científicos, tecnológicos, culturais e de pesquisa acadêmica, através dos seus projetos de pesquisa e extensão objetivando a formação de indivíduos envolvidos enquanto profissional e cidadão que contribui para a comunidade de Nova Serrana e região.

1.3.2. Valores

- Ética
- Qualidade na Educação
- Compromisso com a sociedade local
- Respeito aqueles com os quais relaciona
- Valorização das pessoas que ali trabalham

1.3.3. Dados Gerais do Curso

Instituição: Fundação Educacional Fausto Pinto Da Fonseca

Mantida: 1940 - Faculdade de Nova Serrana - FANS

Endereço: Rua Lígia Rodrigues, 600 – Fausto Pinto Da Fonseca Nova Serrana - MG

Nome do Curso: Ciências Contábeis

Habilitação: Bacharel em Ciências Contábeis

Nº de vagas ofertadas: 50 vagas anuais

Turno de funcionamento: Noturno

Regime de Matrícula: Seriado Semestral

Duração do Curso: 08 (oito) semestres

Temo Máximo de Integralização: 14 (quatorze) semestres

Carga Horária Total: 3033h (Três mil e trinta e três horas)

Coordenador do Curso: Prof. Me. Agilson Emerson da Silva

1.4. Formas de Acesso ao Curso

O ingresso na Faculdade de Nova Serrana – FANS é disciplinado pela Constituição Federal, pelos pareceres CNE/CPn⁰95/98 e, sobretudo, pelo que determina o Art. 44 da LDB, em seu inciso II:

Art. 44º. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:

[...]

II - De graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo.

Dessa forma, os alunos podem ingressar no Curso de Ciências Contábeis por meio de quatro formas distintas:

1.4.1. Concurso Vestibular

Visando a selecionar candidatos, semestralmente a Faculdade de Nova Serrana – FANS oferece Concursos Vestibulares, cujas questões buscam mensurar no candidato o seu domínio das competências e habilidades, tais como aquelas definidas e avaliadas pelo Enem- Exame Nacional de Ensino Médio. As condições para submissão aos exames de seleção são que os candidatos tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, ou que estejam em processo de conclusão até o início das atividades letivas. Após os exames formais de seleção, caso haja vaga, o candidato pode agendar e se submeter a um exame simplificado, que busca avaliar uma produção textual argumentativa. Uma vez aprovado no exame simplificado, o candidato poderá ter acesso ao curso.

1.4.2. Transferência Externa

Indicada para alunos regularmente matriculados, ou com matrícula trancada em outra IES, cujo curso seja devidamente autorizado ou reconhecido pelo MEC. Eles podem solicitar Transferência Externa, em um processo que está condicionado à existência de vagas no curso pretendido. Caso o número de candidatos seja superior ao número de vagas, o candidato será submetido a um processo seletivo específico.

1.4.3. Reaproveitamento de Curso

Esta é uma forma de ingresso em que o candidato portador de diploma de nível superior, devidamente reconhecido, solicita isenção do vestibular para ocupar uma vaga nos cursos da Faculdade de Nova Serrana - FANS. Este processo está condicionado à existência de vaga no curso pretendido. Caso o número de vagas seja inferior ao número de candidatos será realizado um processo seletivo específico.

1.4.4. PROUNI

Por meio do Programa Universidade Para Todos (Prouni) do Governo Federal, é possível o ingresso de alunos de baixa renda em instituições particulares credenciadas pelo Ministério da Educação com bolsas integrais ou parciais.

1.4.5. ENEM

Considerando que o Exame Nacional de Ensino Médio - Enem avalia competências e habilidades inerentes a esse nível de ensino, o candidato pode optar por ingressar na Instituição, utilizando suas notas obtidas nesse exame, de acordo com os critérios estabelecidos pelo MEC.

CAPÍTULO 2

2. MODELO PEDAGÓGICO DO PPC

2.1. Filosofia Institucional

Dessa forma, os princípios filosóficos gerais que orientam o desenvolvimento do projeto educacional da Instituição são:

- I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na Instituição;
- II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – Respeito à liberdade de expressão;
- V – Valorização do profissional da educação;
- VI – Gestão democrática do ensino, assegurando a existência de órgãos colegiados deliberativos, dos quais participem representantes dos segmentos da comunidade acadêmica;
- VII – Garantia de padrão de qualidade, em consonância com o orçamento da época,
- VIII – Valorização da experiência extra acadêmica;
- IX – Vinculação entre educação, mercado de trabalho e práticas sociais.

Com base nestes princípios filosóficos, norteiam-se as técnicas metodológicas gerais das práticas acadêmicas da instituição. Preliminarmente, destaca-se que a gestão responsável de uma instituição de ensino superior como a FANS deve preservar os patamares de solidez e de qualidade atingidos ao longo dos anos de investimentos. Essa Faculdade tem

atuado, sempre, no sentido de defender a qualidade do ensino, de maneira transparente. Para tanto, continuamente, deve orientar-se pelos seguintes princípios técnico-metodológicos:

I - Defesa de uma Educação Superior sólida, diversificado, dotada de padrões de qualidade que se mantenham, atendidos os requisitos de infra-estrutura e recursos humanos adequados a esse propósito e respeitando seus limites e saúde orçamentária.

II - Inserção recíproca da comunidade na vida acadêmica por meio de estabelecimento de diretrizes de ensino, pesquisa e extensão.

III - Permissão da ascensão social, ofertando bolsas institucionais de ensino, nos cursos regulares de Graduação e mediante constituição de Comissão de Avaliação de Bolsas.

IV - Interação continuada com a sociedade.

V - Consolidação de programas voltados à inserção na comunidade municipal e regional, de acordo com a estrutura de cada época.

VI - Apoio ao desenvolvimento de políticas e alianças direcionadas à busca de sociedades não discriminatórias, mais igualitárias e mais justas.

VII - Gestão racional, transparente e democrática no cotidiano da Instituição.

VIII - Aperfeiçoamento de um modelo de gestão descentralizada, que priorize a estrutura colegiada e o permanente diálogo com as instâncias constitutivas da comunidade acadêmica.

2.2. Princípios Gerais

A identidade da Faculdade de Nova Serrana – FANS é construída continuamente, a partir de princípios ético-político, epistemológicos e educacionais. Os princípios ético-político que embasam o planejamento e as ações institucionais refletem-se nos valores e atitudes da comunidade acadêmica, nas atividades de ensino, nas relações entre as pessoas e destas com o conhecimento.

Esses princípios, entre outros são:

I. O respeito ao ser humano, entendendo-o como cidadão integrante da sociedade, portador de direitos e deveres;

II. O respeito às diversidades de pensamento e ideologias, como possibilidades de crescimento individual e social;

III. O compromisso com as finalidades e objetivos da instituição, considerando a atividade fim, educação, acima de qualquer interesse particular;

IV. A busca constante da qualidade institucional através da qualidade de seus elementos humanos, de sua estrutura organizacional e de seus programas de ação.

2.3. Campos de Atuação

A área de atuação, que não deve ser confundida com local de trabalho, é definida neste PPC como o campo de trabalho e de ocupação do profissional. Definir as áreas de atuação do curso permite assegurar o ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinares e visão atualizada de mundo, com o domínio e aplicação de tecnologias educacionais, formas participativas de atuação profissional.

2.4. Conceitos Acadêmicos

Para construção dos conceitos acadêmicos da instituição foi necessário responder a seguinte pergunta:

Qual o objetivo do aluno ao ingressar em um curso superior?

Certamente existem vários motivos, objetivos e respostas para essa questão. Entretanto, foi necessária uma resposta que atendesse a maioria dos ingressantes, pois somente assim, num trabalho de pensar e repensar conjunto e participativo, seria possível criar os conceitos, elaborar os processos e implementar ações que levassem à concretização dos objetivos da maioria. A resposta comum foi:

O objetivo do aluno ingressante é ter sucesso pessoal ou profissional, é ter empregabilidade.

A empregabilidade foi definida como estar apto a entrar e manter-se no mercado de trabalho, seja através do emprego, do empreendedorismo, da pesquisa ou qualquer outra modalidade de ocupação. Empregabilidade, portanto, passa ser o principal objetivo a ser trabalhado em todos os cursos da Faculdade de Nova Serrana - FANS. A próxima pergunta a ser respondida foi:

O que é preciso ter para ganhar empregabilidade?

Um dos valores emergentes na sociedade pós-industrial é a progressiva intelectualização de toda atividade humana. Toda coisa, no trabalho ou no lazer, já se fez

um dia com as mãos e exigiu energia muscular. Hoje, todas as coisas se fazem com o cérebro e requer inteligência, criatividade, preparação cultural, enfim, requer conhecimento. Mas também o fazer permanece:

O conhecimento e as novas tecnologias, com a sua penetrabilidade, têm destruído os antigos limites entre os setores e atividades. Pode-se, finalmente, derrubar as barreiras entre estudo, trabalho e lazer. O fator característico dessa revolução consiste na importância assumida pela programação do futuro por meio de um novo modo de fazer ciência, que se vale da informação, que formula problemas e propõe soluções sem se deixar enredar previamente por seus vínculos. O conhecimento e a tecnologia assumem, portanto, um papel central na nova sociedade; no plano social, na empregabilidade. Dessa forma, o egresso que deseja ser dono do seu futuro, ter sucesso pessoal ou profissional e ter empregabilidade deve apropriar-se do saber, deve ter conhecimento e elevados padrões de conduta ética, moral e estética.

2.5. Definição de Conhecimento

O conhecimento é um recurso indispensável para o profissional de hoje e, se o objetivo do aluno é a empregabilidade, esta só será conquistada por meio do conhecimento. A definição de conhecimento utilizado pela Faculdade de Nova Serrana, é fundamentada no conceito de conhecimento de Jacques Delors (1999), autor e organizador do relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, intitulado: *“EDUCAÇÃO: Um tesouro a Descobrir”* (1999), em que se exploram quatro Pilares da Educação, segundo o qual, o conhecimento é constituído por: SABER, FAZER, SER e CONVIVER.

O SABER pressupõe o conhecimento teórico conceitual da área em que o aluno escolheu. O SABER permite compreender melhor a área de conhecimento escolhida pelo aluno e compreender o ambiente sob os seus diversos aspectos, deve despertar a curiosidade intelectual, estimular o sentido crítico e permitir compreender o real, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir.

Entretanto, de nada adianta SABER se o egresso não consegue utilizar e aplicar os conceitos e teorias adquiridas. Na busca da empregabilidade o SABER e o FAZER são indissociáveis. A substituição do trabalho humano por máquinas tornou-se cada vez mais imaterial, e acentua o caráter cognitivo das tarefas. FAZER, portanto, não pode mais ter o significado simples de preparar os egressos para uma tarefa material determinada. Não é

possível trabalhar os alunos com o que Paulo Freire (1996) caracterizou como “*ensino bancário*” no qual o estudante é visto como “*depositário*” de conteúdos petrificados e sem vida.

Como consequência de reflexões como essa, a aprendizagem evoluiu e não deve mais ser considerada como simples transmissão de práticas mais ou menos rotineiras, mas deve buscar o desenvolvimento de competências e habilidades, procedimentos e atitudes que certamente levarão o egresso ao sucesso profissional, ou seja, a ter empregabilidade.

O SABER e o FAZER formam o profissional, porém, não são suficientes, para garantir empregabilidade para os egressos. É necessário o desenvolvimento do SER e CONVIVER para complementar a formação e adquirir a empregabilidade. O SER e o CONVIVER constituem a formação do cidadão que somado a formação do profissional (SABER e FAZER), certamente o levará ao sucesso profissional, ou seja, à empregabilidade. Neste sentido a Faculdade de Nova Serrana – FANS entende como tarefa fundamental a promoção da convivência entre os acadêmicos dos diversos cursos, despertando-os para a importante habilidade atitudinal, que é a noção de interdependência multiprofissional tão necessária hoje no mercado de trabalho.

O objetivo da Faculdade de Nova Serrana - FANS, portanto, é a formação do profissional-cidadão competente e capacitado a entrar e manter-se no mercado e desenvolver-se com eficiência, eficácia e efetividade na ocupação que escolheu.

Tendo como horizonte orientador sua missão, a Faculdade de Nova Serrana – FANS busca organizar-se em torno dos quatro pilares citados por Delors (1999), e que, ao longo de toda vida representam para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: APRENDER A CONHECER, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; APRENDER A FAZER para poder agir sobre o meio que a cerca; APRENDER A VIVER JUNTOS, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas e APRENDER A SER, elo que integra os três pilares anteriormente citado. Constituem uma única via do SABER, pois entre elas existem múltiplas interfaces de intersecção, de relacionamento e principalmente de permutas.

2.6. Plano de Ensino

O plano de ensino dos cursos da Faculdade de Nova Serrana – FANS é um instrumento de ação educativa, que promove a organização, o planejamento e a sistematização das ações do professor e dos alunos em vista à consecução dos objetivos de aprendizagem estabelecidos.

O processo de elaboração passa pela participação ativa de docentes e discentes e deve ser consciente, refletido e planejado, trazendo consigo a característica da flexibilidade e da adaptabilidade a situações novas e imprevistas. O plano de ensino é apresentado aos alunos.

Em consonância com seu modelo de ensino e com a autonomia que lhe é concedida, os planos de ensino da Faculdade de Nova Serrana – FANS são organizados e disponibilizados para os alunos, de acordo com os seguintes tópicos:

- I. Identificação da disciplina;
- II. Curso;
- III. Semestre;
- IV. Coordenador (a);
- V. Carga horária;
- VI. Objetivos da disciplina;
- VII. Competência geral
- VIII. Competências técnicas (quando for o caso);
- IX. Estrutura da disciplina;
- X. Proposta metodológica;
- XI. Sistemática de Avaliação;
- XII. Bibliografias Básicas;
- XIII. Bibliográficas Complementares;

Esse modelo de plano de ensino permite ao professor ter clareza sobre o trabalho que desenvolverá em sala de aula.

2.6.1. Perfil

Considerando que o plano de ensino é um guia para a ação docente, ao transpor para esse documento o perfil projetado para o egresso, o professor visualiza constantemente o foco que ele deve dar ao Curso, racionalizando o tempo, evitando desvios e equívocos no percurso.

2.6.2. Competência da Disciplina

Embora a maioria das IES opte por adotar o termo Objetivo Geral, a Faculdade de Nova Serrana – FANS opta por utilizar o termo competência, considerando o entrelaçamento existente entre os conceitos de objetivo geral e competência, bem como de objetivos específicos e habilidades.

Nesse campo, ao definir competências a serem alcançadas, o docente as inicia com o verbo conhecer, reconhecendo que a aprendizagem se origina no intelecto, mas como tem plena consciência de que a mensuração do seu alcance só é possível quando o conhecer se revelar; quando necessário, a seguir ele escreve um verbo de ação, plenamente observável.

Reforçando a ideia do Conhecer contido no fazer, encontramos em Perrenoud (2002, p.7) o seguinte: "*construir uma competência significa aprender a identificar e a encontrar os conhecimentos pertinentes*". Por isso, se estiverem já presentes, organizados e designados pelo contexto, ficam escamoteados essa parte essencial da transferência e da mobilização.

Corroborando o pressuposto de que competências e habilidades nascem no campo da cognição, mas se efetivam em ação, no fazer; encontramos em Mager (1984) uma intercessão conceitual entre esses dois termos e o que ele chama de objetivos instrucionais, justificando o adjetivo escolhido para qualificar esses objetivos, esse autor (1984, p.23) diz que "*eles devem descrever quais são as capacidades dos aprendizes ao final de um Curso, devem informar as habilidades adquiridas, como se completassem o início da seguinte oração: "o aprendiz estará apto a..."*".

Ressalta-se que o termo "instrucionais" utilizados por Mager (1984) é decorrente, exatamente, das instruções que são dadas aos alunos, quando se deseja avaliar o alcance de determinadas habilidades e, conseqüentemente, da competência projetada. É nessa intercessão que os objetivos instrucionais se assemelham às competências e habilidades, diferenciando-se da primeira por exprimir uma ação mais

relevante e das demais pelas ações subjacentes que constroem e justificam a competência.

Uma outra importante consideração ao elaborar as **COMPETÊNCIAS** e **HABILIDADES** vem de Bloom (1971), quando em sua taxionomia diz que a resolução de tarefas pode passar por seis níveis de operações que nascem no cognitivo, mas se externam visualmente. Dessa forma, para desempenhar uma tarefa o sujeito começa se recordando ou demonstrando compreensão (campos simples da cognição), mas a seguir é conduzido aos campos da aplicação, da análise, da síntese e das avaliações/julgamentos, onde expõe e defende seus pontos de vista.

Diante de todo o exposto, e considerando que o plano de ensino deve guiar a ação docente no processo ensino-aprendizagem a **FACULDADE DE NOVA SERRANA – FANS** opta por utilizar os termos competências e habilidades, entendendo que:

1. O objetivo geral não está apenas no campo cognitivo, não se encontra em algo que o professor deseja para o seu aluno (pois esse é o seu dever ético), mas naquilo que, após a sua completa mediação, o aluno será capaz de fazer para demonstrar que, de fato, desenvolveu a competência geral projetada;

2. Uma competência geral pode originar uma competência técnica, por isso, a seguir, é necessário anunciar qual é o produto originado por essa competência.

2.6.3. Estrutura da Disciplina

Nesse campo são listadas as unidades em que se desdobram ao conteúdo programático da disciplina.

2.6.4. Sistemática de Avaliação

Esse campo informa que o aproveitamento escolar do acadêmico será verificado por disciplina, valorada em 100 pontos, mediante a apuração do rendimento nas atividades acadêmicas propostas e da sua frequência, conforme a legislação vigente.

A avaliação incide sobre a frequência e a nota, mediante acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtidos. Poderão ser realizadas prova escrita, prova prática, projetos, relatórios, trabalhos individuais e em grupo, arguições orais, estudos de casos e outras formas de avaliação, cujo resultado irá culminar com a atribuição de uma nota.

As avaliações, oficiais e parciais, terão sempre caráter cumulativo no que diz respeito ao conteúdo programático. As avaliações oficiais terão suas datas de realização fixadas no Calendário Acadêmico.

2.6.5. BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA

Nesse campo, considerando as regras da ABNT, são listados títulos com número de exemplares bastantes suficientes para pesquisa dos alunos, disponibilizados na biblioteca da IES e mais títulos constantes da Biblioteca Digital (Minha Biblioteca).

COMPLEMENTAR

Nesse campo, considerando as regras da ABNT, são listados títulos com número de exemplares bastantes suficientes para pesquisa dos alunos, disponibilizados na biblioteca digital da IES, denominada Minha Biblioteca, ou disponibilizados na biblioteca da física da IES, no qual ambos os discentes têm amplo acesso.

OUTRAS FONTES

Esse campo destina-se às informações sobre outras fontes que poderão ser consultadas durante o desenvolvimento das disciplinas.

Ressalta-se que os planos de ensino são apresentados e discutidos com os alunos, a cada início de semestre, e ficam disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, permitindo que o discente acompanhe o desenvolvimento da disciplina.

CAPÍTULO 3

3. PRÁTICAS ACADÊMICAS DO PPC: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A FANS, ao definir os termos da sua política para o ensino, toma como ponto de partida a compreensão de que a educação superior se insere em um contexto multifacetário. Portanto, a IES busca empreender um processo educativo que contribua para o desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O ensino na FANS é baseado no preceito de que a educação deve ser construída ao longo de toda a vida. Para tanto este modelo de educação apresenta-se aplicado no curso baseado em quatro pilares:

“Aprender a conhecer” significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes históricos e contemporâneos. “Aprender a fazer” que é um aprendizado da criatividade. “Fazer” também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas, para que venha a exercer uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores; “Aprender a viver juntos” significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Desta forma, a FANS entende que deverá reconhecer as diferenças e toda comunidade acadêmica assume o papel de contribuir para a compreensão do espaço do outro. “Aprender a ser” implica em aprender que a palavra “existir” significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social.

O desenvolvimento do curso na FANS tem como eixo curricular: a consolidação de uma sólida formação fundamentada na competência teórico-prática, observada a flexibilização curricular, para o atendimento das contínuas e emergentes mudanças para cujo desafio o egresso deverá estar apto.

São políticas institucionais de ensino no âmbito do curso:

✓ Incentivo a uma sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de condições do exercício profissional: realizada através da constante revisão de planos de ensino e adequação de grade de disciplinas, com foco na

adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, e ênfase na formação do aluno com o perfil de egresso ideal;

✓ Incentivo à produção do conhecimento: concretizada através do incentivo, em sala de aula, para que os alunos produzam artigos científicos e da realização de trabalho de conclusão de curso (TCC). Tais artigos científicos e resumos de TCC podem ser publicados na revista acadêmica institucional, a Revista Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (RIEC), e/ou em outras revistas científicas;

✓ Fortalecimento da articulação da teoria com a prática: o curso valoriza a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão. Além disto, há em todos os períodos do curso, disciplinas baseadas em atividades práticas de ensino;

✓ Acompanhamento dos egressos: a FANS utiliza o acompanhamento de egressos como forma de avaliar a qualidade dos cursos oferecidos. Ademais para melhoria no perfil do egresso são contratados professores com comprovada experiência prática, oriunda de atividade profissional relacionada com sua disciplina, de modo a proporcionar aos alunos constante adequação às demandas do mercado de trabalho.

3.2. A IES e a Responsabilidade Social com o Município

Com base nas diretrizes do PDI, a Faculdade de Nova Serrana – FANS reconhece a importância de sua contribuição para a melhoria das condições sociais da população, razão pela qual desenvolve ensino e extensão voltados para a diversidade e consciência humana, buscando o desenvolvimento da democracia, a promoção da cidadania e o atendimento às demandas de diversos segmentos da sociedade, especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à:

I. Inclusão Social – alcançada por meio da adoção de mecanismos de incentivo e apoio a processos de inclusão social, envolvendo a alocação de recursos que possibilitem o acesso e permanência dos estudantes (bolsas de estudo, atendimento a portadores de necessidades especiais, financiamentos alternativos e outros);

II. Promoção Humana e Igualdade Étnico-racial – partindo da premissa que “a escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados”, proporciona acesso aos conhecimentos científicos, aos registros culturais diferenciados, à conquista da racionalidade que rege as relações sociais e raciais, aos conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e ajuste das nações como espaços democráticos e igualitários, assim como, adota medidas

educacionais que valorizam e respeitam as pessoas para que não haja discriminações sociais e raciais em sua comunidade acadêmica;

III. Ao Desenvolvimento Econômico e Social – almejado por meio de ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com os setores sociais e produtivos, incluindo o mercado profissional, assim como através de experiências de produção e transferência de conhecimentos, tecnologias e dispositivos decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais, visando ao atendimento de demandas locais, regionais e nacionais;

IV. Defesa do Meio Ambiente – presente nas ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas à preservação do meio ambiente, estimulando parcerias e transferência de conhecimentos, como também em experiências de produção e transferência de conhecimentos e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais voltadas para a preservação e melhoria do meio ambiente;

V. Preservação da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural – buscada através de ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas ao patrimônio histórico e cultural, visando sua preservação, como também do estímulo à transferência de conhecimentos e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais com vistas à preservação da memória e do patrimônio cultural.

Neste contexto, Instituição desenvolve também o seu papel de responsabilidade social ao promover uma associação entre ensino e extensão que permite ao corpo social uma maior interação e preocupação com a comunidade local e regional. Assim, ao realizar suas atividades, a Instituição oferece sua parcela de contribuição em relação à inclusão social, à promoção humana e igualdade étnico-racial ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Diante das profundas e rápidas transformações da sociedade, a Instituição, em suas ações no ensino e na extensão, visarão atendimento ao discente pelo desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da flexibilidade necessária para adaptar-se às situações de mudanças.

A Faculdade de Nova Serrana – FANS compreende que seu papel é, antes de tudo, estruturador e que o mesmo não se resume ao diálogo e atendimento às demandas da sociedade. Nesse sentido, contribui ativamente para as transformações sociais, ao produzir, discutir e difundir conhecimento. Assim, a responsabilidade social está intrínseca

nas diversas atividades desenvolvidas pela Instituição, com um tratamento abrangente nas relações compreendidas pela ação institucional com seu corpo social, com a sociedade e como meio ambiente.

A garantia deste comprometimento institucional dá-se por meio das seguintes políticas:

I. Gestão universitária democrática, aberta e transparente, especificando seu compromisso social com o ensino de qualidade e envolvendo o corpo social na tomada de decisão e no debate e direcionamento das ações;

II. Investimento na capacitação do corpo docente e promoção de programas de treinamento ao pessoal administrativo, que visem a permanente qualificação e atualização;

III. Possibilidade de oferta de bolsas de estudos a funcionários e docentes, como também aos seus dependentes, cumprindo seu compromisso social em propiciar o acesso e o crescimento profissional;

IV. Promoção de palestras que abordem a promoção humana e a igualdade étnico-racial;

V. Realização de ações que proporcionem a educação ambiental;

VI. Inclusão digital por meio da disseminação das tecnologias de informação;

VII. Manutenção de currículos dos cursos que contemplem atividades complementares para contribuir no desenvolvimento de habilidades e competências acadêmicas, inclusive aquelas constituídas fora do âmbito escolar, relacionadas ao mundo do trabalho, à prática profissional e às ações de extensão junto à comunidade;

VIII. Disseminação do conhecimento por meio de projetos de extensão e cursos livres;

IX. Ampliação do acesso ao ensino de qualidade através da adesão a programas de bolsas de estudos promovidos por órgãos federais, estaduais e municipais, além de programas promovidos com recursos próprios;

X. Desenvolvimento de projetos de extensão que envolva ações de inclusão social, promovendo a integração da comunidade com a Instituição;

XI. Interação e atendimento à sociedade através de prestação de serviços de qualidade; e

XII. Realização de ações que proporcionem a educação ambiental.

Sendo assim, a Faculdade de Nova Serrana – FANS desenvolve ensino superior com responsabilidade social, buscando a melhoria contínua das relações entre os homens e com o meio ambiente.

3.2.1. O PDI e as Políticas de Ensino do Curso

Q. 2. Quadro 3.2.1 – O PDI e as políticas de ensino do Curso.

POLÍTICAS DE ENSINO DO PDI E DO CURSO	
PDI	Elaboração e execução de projeto para estimular a abordagem interdisciplinar, a convivência, com foco em resolução de problemas, inclusive de natureza regional, respeitando as diretrizes curriculares pertinentes;
CURSO	Elaboração de portarias e resoluções, atendendo às demandas locais e de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso, após reuniões do NDE e Colegiado de Curso.
PDI	Preparação do contexto e das circunstâncias para implementação das novas metodologias de ensino-aprendizagem adotadas;
CURSO	Discussões sobre matrizes curriculares com os professores do curso; Realização de capacitações em novas metodologias de Ensino em Ciências Contábeis.
PDI	Elaboração e execução de projeto que, com base na abordagem interdisciplinar, maximizem a integração entre a teoria e a prática, bem como entre a instituição e o seu entorno;
CURSO	Realização de atividades de extensão. Participação em seminários patrocinados pela IES e/ou órgãos do poder público e/ou empresas privadas.
PDI	Elaboração e execução de projeto de oferta de cursos baseados em currículos por competências e habilidades;
CURSO	Oferta de cursos livres e disciplinas optativas atendendo às necessidades identificadas, e de acordo com as demandas do próprio curso.
PDI	Elaboração de conteúdos profissionalizantes essenciais para cada curso e do banco de conteúdos de conhecimentos prévios;
CURSO	Os conteúdos originaram-se a partir de discussões na unidade, com o NDE e Colegiado de Curso, presididos pelo coordenador do Curso de Ciências Contábeis.
PDI	Homogeneização da avaliação das competências a serem adquiridas (indicadores de processo); reflexão das avaliações dos conteúdos profissionalizantes e de conhecimento prévio (ensino-aprendizagem); e avaliação dos conteúdos atitudinais (testes psicopedagógicos);
CURSO	As avaliações são realizadas, obedecendo às normas previstas no projeto pedagógico de curso e PDI, sempre almejando um ensino que atinja o objetivo proposto pelo Curso e dando continuidade nas atividades ensino-aprendizagem.
PDI	Revisão e atualização contínua dos projetos pedagógicos segundo escala de prioridades baseado nas avaliações institucional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais;
CURSO	Revisão do projeto pedagógico de curso e matrizes curriculares, visando atender às Diretrizes Nacionais curriculares do curso de Ciências Contábeis, sempre com a participação dos professores e colegiados.
PDI	Promoção de eventos de difusão do conhecimento científico em áreas prioritárias, com envolvimento do corpo docente e discente, inclusive com efeitos multiplicativos de outros eventos de que professores e alunos tenham participado;
CURSO	Realização de semanas acadêmicas, seminários, mini-cursos para

	atualização, eventos que envolvam participação conjunta de discentes e docentes.
PDI	Desenvolvimento de ações que reduzam as taxas de evasão.
CURSO	Ações de Extensão; Esclarecimento sobre o curso – áreas de atuação, disciplinas, competências e habilidades; Oferta de financiamentos para evitar evasão por questões financeiras e parcerias com entidades fomentadoras de educação.

A FANS estabelecerá parcerias com a sociedade; setor público, setor privado e mercado de trabalho visando aprimorar suas atividades. As atividades de extensão estão designadas no capítulo de Políticas e cronograma de extensão e também comunicação com a sociedade. Na sequência relaciona-se as 118 entidades que atualmente a FANS mantém contrato de parceria.

Conveniado	Conveniado
1. A EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS	60. INTERCON PROCESSAMENTOS CONTÁBEIS LTDA
2. A.A.REPRESENTAÇÕES	61. JAST COMPONENTES PARA CALÇADOS LTDA
3. ADRIANO PINTO DA FONSECA ASSESSORIA CONTÁBIL	62. JC CONTABILIDADE LTDA
4. ARAGUAIA CAMPESTRECLUBE	63. JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA
5. ARENA INDÚSTRIA E COMERCIO DE CALÇADOSLTDA	64. JORGE AUGUSTO DELGADO
6. ASSINTECAL – ASSOC. BRAS. DE EMP. DE COMP. PARA COURO, CALÇADO E ARTEFATOS	65. JÚNIOR CAMILO FERNANDES
7. AUTO POSTO CALYPSOLTDA	66. KAUAI BOUTIQUE LTDA
8. AUTO POSTO SÃO VICENTE	67. LANTEBORDA IND. E COM. DE CALÇADOS LTDA
9. AUTO MECÂNICA AUTOMOTIVO MEGALIE LACERDA LTDA-ME	66. KAUAI BOUTIQUE LTDA
10. AZZUS CALÇADOS INDÚSTRIA E COMERCIO LTDA	67. LANTEBORDA IND. E COM. DE CALÇADOS LTDA
11. BANCO BRASIL S/A	68. LEANDRO LACERDA OLIVEIRA ME
12. BANCO ITAU S/A	69. LIGEIOS CALÇADOS LTDA
13. BEPO INDÚSTRIA E COMERCIO DE CALÇADOS LTDA	70. LIGEIOS CALÇADOS LTDA
14. BHZ COUROS E PLÁSTICOS	71. LUGANO INDÚSTRIA DE CALÇADOS LTDA
15. BHZ COUROS E PLASTICOSA LTDA	72. MAC SUPERMERCADO LTDA
16. CAIXA ECONOMICA FEDERAL	73. MADEIREIRA BRANDÃO LTDA

17. CALÇADOS WINI PEG LTDA – EPP	74. MAGAZINE LUIZA S/A
18. CALÇADOS MAKTUB LTDA	75. MAGIC MINAS LTDA
19. CALTEX DUBLAGEM DE TECIDOS LTDA	76. MAKENZI CALÇADOS ESPORTIVOS LTDA
20. CALYPSO PALACE HOTEL LTDA	77. MÁRCIA REGINA FERNANDES
21. CANI E MICHETTI LTDA	78. MARINA CARVALHO INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
22. CARMEM GOLD INDÚSTRIA DE CALÇADOS LTDA	79. MARLI IMÓVEIS CONSTRUTORA LTDA
23. CDL – CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE NOVA SERRANA	80. MARR EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA
24. CEM INDÚSTRIA DE CALÇADOS LTDA	81. MAS IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA
25. CENSO REPRESENTAÇÕES LTDA	82. MERCEARIA NOVA SERRANA LTDA
26. CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES FONSECA E SILVA LTDA	83. MENGHI INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CALÇADOS LTDA
27. CENTRO MÉDICO SÃO LUCAS LTDA	84. MJ ETIQUETAS LTDA
28. CHECK CRÉDITO LTDA	85. MR EMBALAGENS LTDA
29. CONTABILIDADE FERREIRA DIAS LTDA	86. MONTREAL IND. COM. DE ARTEFATOS EM COUTRO LTDA
30. CONTANET PROCESSAMENTOS CONTÁBEIS LTDA	87. MUNDIAL IND. E COM. DE CAL LTDA
31. CONDIR ASSESSORIA & CONSULTORIA LTDA-ME	88. NILTON SANTOS FERREIRA
32. COOPERATIVA DE CRÉDITO DE BOM DESPACHO LTDA	89. NOVA SERRANA COUROS
33. COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FABRICANTES DE CALÇADOS DE NOVA SERRANA	90. PERDIGÃO COMPONENTES PARA CALÇADOS LTDA
34. CRA – CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO	90. PERDIGÃO COMPONENTES PARA CALÇADOS LTDA
35. CRC – CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE	91. POLICONTÁBIL ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE LTDA
36. CRIAÇÕES FRANCAL LTDA	92. PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA SERRANA
37. CROMIC INDÚSTRIA DE CALÇADOS LTDA	93. PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÚJOS
38. CROMIC INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CALÇADOS LTDA	94. RÁPIDO RODOSINO TRANSPORTE DE CARGAS LTDA
39. CRYSTAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CALÇADOS	95. RAIMUNDO HILÁRIO PEREIRA
40. DISTAC CONTABILIDADE LTDA	96. REKOBAL CALÇADOS INDÚSTRIA E COMERCIO
41. DD CALÇADOS LTDA	97. RONLENE ASSESSORIA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇO AO LOJISTA E CALÇADOS LTDA.
42. DOMAC COMÉRCIO	98. ROSÂNGELA MARIA DE JESUS SALDANHA
43. E.M.P. CALÇADOS LTDA	99. RUNTIME CONTABILIDADE LTDA
44. ELETROZEMA LTDA	100. SAIGON CONTABILIDADE LTDA
45. EXATA CONTABILIDADE E INFORMÁTICA	101. SANTOS CALÇADOS LTDA
46. FABRI ATACADO LTDA	102. SARONI ASSESSORIA PARA LOJISTA
47. FRIGOSERRANA LTDA	103. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – SENAI
48. FIORANO CALÇADOS LTDA	104. SHIRLEY E MÁRCIA MODAS LTDA
49. FUNDAÇÃO FAUSTO PINTO DA FONSECA	105. SH CALÇADOS LTDA
50. GARRAFORTE SERVIÇOS DE PREPARAÇÃO DE DOCUMENTOS LTDA	106. SHOPPING CALÇADOS LTDA
51. GRUPO VELLUTI	107. SINDINOVA (Sindicato Intermunicipal Das Indústrias De Calçados De Nova Serrana)
52. HENSO CALÇADOS LTDA	108. TALU INDÚSTRIA DE CALÇADOS LTDA
53. INAL –INDÚSTRIA NACIONAL DE ARTEFATOS LTDA	109. TAMY CALÇADOS LTDA
54. INCALBRAS – INDÚSTRIA CALÇADISTA BRASILEIRA LTDA	110. THAIS COMPONENTES LTDA
55. INDÚSTRIA DE CALÇADOS BETTY LTDA	111. TIÊ REPRESENTAÇÕES DE CALÇADOS LTDA
56. INDÚSTRIA DE CALÇADOS KANNI LTDA	112. UMBER INDÚSTRIA DE CALÇADOS LTDA
57. INDÚSTRIA DE CALÇADOS THAIS LTDA	113. VIMANE CONTABILIDADE LTDA
58. INDÚSTRIA DE CALÇADOS MINISTAR LTDA	114. VITAL DE FÁTIMA DA SILVA
59. INDÚSTRIA DE CALÇADOS BASKOK LTDA.	115. VISUAL ÓTICA – MARCELO DANGELO DELGADO
	116. YAMAFEST COMÉRCIO DE MOTOCICLETAS LTDA
	117. Z COMPONENTES PARA CALÇADOS
	118 – Bless Sistemas

3.2.2. O PDI e as Políticas de Extensão do Curso

Q. 3. Quadro 3.2.2 – O PDI e as políticas de extensão do Curso.

POLÍTICAS DE EXTENSÃO DO PDI E DO CURSO	
PDI	Aperfeiçoamento das atividades de extensão nos cursos, à luz da auto avaliação institucional e de cursos;
CURSO	Realização de ações de extensão e incentivo à implantação de programas permanentes de extensão.
PDI	Ampliação das atividades, segundo áreas prioritárias, especialmente onde for considerado mais necessário o estreitamento das relações entre a teoria e prática;
CURSO	Fortalecimento de atividades ou realização de cursos de extensão associados às disciplinas profissionalizantes.
PDI	Oferecimento de cursos de extensão em áreas selecionadas, conforme as demandas da comunidade, detectadas mediante sondagem sistemática;
CURSO	Realização de cursos na área de Ciências Contábeis, conforme conteúdos específicos das disciplinas.
PDI	Estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ações sociais, envolvendo o aluno com diferentes possibilidades de atuação no sentido de reduzir as mazelas sociais e promover a disseminação do conhecimento do bem público;
CURSO	Realização de Ações Sociais com a população de áreas carentes da cidade de Nova Serrana, promovendo palestras, participando de palestras conjuntas com entidades de classe, organismos civis, Prefeituras e Câmara municipais, outras IES públicas e privadas.
PDI	Estabelecimento de ações que aliem a projeção da imagem da instituição a serviços específicos prestados à comunidade;
CURSO	Parcerias com órgãos públicos e organizações não governamentais em ações que visem beneficiar a comunidade local.
PDI	Divulgação das extensões que gerem recursos financeiros para ajudar o custeamento das despesas fixas da Instituição;
PDI	Estabelecimento de estratégias para parcerias na busca de recursos financeiros externos, governamentais ou não-governamentais, desde que compatíveis com as normas e políticas da instituição.
CURSO	Fomento de projetos dos alunos junto a entidades públicas e privadas.

3.4. Objetivos do Curso

Os objetivos do curso de Ciências Contábeis foram concebidos e implementados buscando uma análise sistêmica e global dos itens: perfil profissional do egresso, estrutura curricular, contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

Buscando o alinhamento pleno do curso aos objetivos criados pelo Núcleo Docente Estruturante e ratificados pelo colegiado do curso, a graduação em Ciências Contábeis apresenta como objetivos:

a) Objetivo Geral

O Curso de Ciências Contábeis da FANS tem como objetivo formar um contador gestor e empreendedor do patrimônio da entidade, através das sólidas bases científicas apresentadas pelos pensadores das ciências contábeis para que esse contador possa exercer a profissão contábil suprindo a demanda local e regional nesta área.

b) Objetivos Específicos

- Formar um contador que tenha conhecimento aprofundando, teórico e prático, nas áreas ligadas a Contabilidade Gerencial, prioritariamente: controles internos, planejamento tributário, planejamento financeiro, recursos humanos e gestão empreendedora.
- Proporcionar pleno domínio das atividades técnicas da profissão de contador tais como: apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- Desenvolver o espírito empreendedor, de forma que o profissional formado pela FANS tenha capacidade de executar planejamentos estratégicos.
- Desenvolver capacidade crítica, de forma que os contadores possuam espírito crítico e compreendam seu papel como cidadão.
- Capacitar profissionais à pesquisa científica, nos padrões metodológicos vigentes.

3.5. Perfil Profissional do Egresso

O perfil de formação do aluno egresso do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Nova Serrana, contempla plenamente o conjunto de habilidades e competências definidas pela DCN (Diretriz Curricular Nacional) pertinente a este curso.

Ademais, internamente, por meio de um amplo processo de discussão envolvendo o NDE (Núcleo Docente Estruturante), os professores, os alunos, o colegiado e demais membros da comunidade acadêmica, as competências elencadas na DCN foram complementadas por outras habilidades localmente demandadas, tendo em vista a inserção regional do contador.

Assim no exercício da profissão de Contador e também no papel de cidadão, espera-se que o Contador formado pela FANS seja capaz de:

- Tornar-se um contador gerencial e empreendedor, apto a exercer a profissão contábil, suprimindo a demanda local e regional nesta área;
- Tornar-se um contador que tenha conhecimento aprofundado, teórico e prático nas áreas ligadas a Contabilidade Gerencial, prioritariamente: controles internos, planejamento tributário, planejamento financeiro, recursos humanos e gestão empreendedora;
- Um contador que possua espírito empreendedor, de forma que tenha capacidade de executar planejamentos estratégicos;
- Que possua capacidade crítica e compreendam seu papel como cidadão;
- Capaz de executar pesquisas científicas, nos padrões metodológicos vigentes e com conteúdo programático que apresente contribuição prioritariamente à economia local e regional.

Isto posto, espera que ao fim do curso o contador formado pela FANS seja plenamente capaz de:

- Expressar-se de forma adequada utilizando-se de terminologia e linguagem técnica específica das Ciências Contábeis e Atuariais;
- Demonstrar uma visão global da atividade contábil e de gestão;
- Construir documentos gerais da sua profissão, tais como pareceres e relatórios que sejam capazes de contribuir para o desempenho adequado dos usuários contábeis;
- Entender, utilizar, como também orientar suas práticas contábeis adequadamente frente a legislação pertinente;

- Proceder suas atribuições de contador com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações de ordem financeira, patrimonial e governamental tendo em vista o bom gerenciamento, o adequado controle e devida prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, construindo valores orientados para a cidadania;

Além disto, faz parte também do perfil do egresso:

- Sólida formação geral pautada por princípios éticos e técnico-científicos;
- Entendimento de que a formação profissional é um processo contínuo de construção de competências que demanda aperfeiçoamento e atualização permanentes;
- Compreensão da profissão como uma forma de inserção e intervenção na sociedade, tendo por base a comunidade regional;
- Atitude crítica, responsável e criativa em relação às questões sociais;
- Disponibilidade e competência para o exercício da interdisciplinaridade e para a atuação em equipes multiprofissionais;
- Capacidade de pensar e de aportar o seu conhecimento no conhecimento já disponível, de maneira crítica, pessoal e consistente;
- Capacidade de utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e disponíveis e de produzir novos conhecimentos, deles derivando condutas pessoais e profissionais responsáveis;
- Capacidade de autoanálise tendo em vista o aprimoramento de seu conhecimento e de suas relações interpessoais.

Ressalta-se, que a partir deste perfil profissional do egresso, foi arquitetada toda a estrutura curricular do curso, de modo à consecução do objetivo da formação de um profissional com pleno atendimento às Diretrizes Curriculares deste curso estabelecidas pelo Conselho Nacional da Educação.

3.6 Estrutura Curricular

Primeiro Semestre	Carga Horária (Hora Aula)	Carga Horária (Hora Relógio)	*Eixo - DCN.
Matemática Instrumental	80	67	F.B.
Português Instrumental	80	67	F.B.
Fundamentos de Gestão e negócios	80	67	F.B.
Gestão Estratégica de Pessoas	80	67	F.B.
Contabilidade Geral I	80	67	F.P.
Total	400	333	
Segundo Semestre	Carga Horária (Hora Aula)	Carga Horária (Hora Relógio)	*Eixo - DCN.
Contabilidade Geral II	80	67	F.P.
Metodologia da Pesquisa	80	67	F.B.
Estatística I	40	33	F.B.
Direito do Trabalho e Previdenciário	80	67	F.B.
Comportamento Organizacional	40	33	F.B.
Gestão Corporativa	40	33	F.B.
Oratória para o profissional contábil	40	33	F.B.
Total	400	333	
Terceiro Semestre	Carga Horária (Hora Aula)	Carga Horária (Hora Relógio)	*Eixo - DCN.
Teorias e Normas Brasileiras de Contabilidade	40	33	F.P.
Sociologia e Ética do Profissional Contábil	40	33	F.B.
Ergonomia e Segurança do Trabalho	40	33	F.B.
Estatística II	80	67	F.B.
Direito Empresarial	80	67	F.B.
Práticas em Departamento Pessoal	80	67	F.P.
Total	360	300	
Quarto Semestre	Carga Horária (Hora Aula)	Carga Horária (Hora Relógio)	*Eixo - DCN.
Contabilidade de Custos	80	67	F.P.
Princípios de Marketing aplicado a Contabilidade	40	33	F.B.
Contabilidade do Terceiro Setor	40	33	F.P.
Matemática Aplicada a Finanças	80	67	F.B.
Direito Tributário	40	33	F.B.
Contabilidade Social e Ambiental	40	33	F.P.
Economia e Mercado de Capitais	80	67	F.B.
Total	400	333	

Quinto Semestre	Carga Horária (Hora Aula)	Carga Horária (Hora Relógio)	*Eixo - DCN.
Elaboração das Demonstrações Contábeis	80	67	F.P.
Administração Financeira e Orçamento Empresarial	40	33	F.B.
Contabilidade Agropecuária	40	33	F.P.
Contabilidade Fiscal e Tributária	80	67	F.P.
Contabilidade das Instituições Financeiras	40	33	F.P.
Plano de Negócios, Inovação e Empreendedorismo, ênfase em competitividade	40	33	F.B.
Práticas em Laboratório Contábil e Registros das Sociedades Empresariais (ênfase em Sistema de Informações)	80	67	F.T.P.
Total	400	333	
Sexto Semestre	Carga Horária (Hora Aula)	Carga Horária (Hora Relógio)	*Eixo - DCN.
Análise das Demonstrações Contábeis	80	67	F.P.
Planejamento Fiscal e Tributário	80	67	F.P.
Contabilidade e Orçamento Público	80	67	F.P.
Práticas em Controladoria e Contabilidade Gerencial Aplicada	40	33	F.P.
Seminários de Pesquisa Científica em Contabilidade (Pré-Projeto)	40	33	F.P.
Métodos Qualitativos aplicados a Pesquisa Científica em Contabilidade	40	33	F.B.
Métodos Quantitativos aplicados a Pesquisa Científica em Contabilidade	40	33	F.B.
Total	400	333	
Sétimo Semestre	Carga Horária (Hora Aula)	Carga Horária (Hora Relógio)	*Eixo - DCN.
Contabilidade e Normas Internacionais	80	67	F.P.
Exame de Suficiência do Conselho	80	67	F.P.
Contabilidade Avançada e Reorganização Societária	80	67	F.P.
Auditoria e Consultoria Contábil	80	67	F.P.
Contabilidade para Micro e Pequenas Empresas	40	33	F.P.
Pesquisa em Contabilidade (TCC I)	40	33	F.T.P.
Total	400	333	
Estágio Supervisionado I	80	80	F.T.P.

Oitavo Semestre	Carga Horária (Hora Aula)	Carga Horária (Hora Relógio)	*Eixo - DCN.
Perícia Contábil	80	67	F.P.
Empresa Simulada aplicada a Contabilidade	80	67	F.T.P.
Práticas em Contabilidade e Tributação das Pessoas Físicas	40	33	F.P.
Práticas em Obrigações Acessórias das Pessoas Jurídicas	40	33	F.P.
Contabilidade e Tributação nas Operações de Comércio Exterior	40	33	F.P.
Pesquisa em Contabilidade (TCC II)	40	33	F.T.P.
Tópicos Contemporâneos em Contabilidade	40	33	
total	360	300	*Eixo - DCN.
Estágio Supervisionado II	80	80	F.T.P.
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	240	240	F.T.P.
LIBRAS - OBSERVAÇÃO: OPTATIVA	40	33	F.T.P.

* Legenda:

- a) F.B.: Formação Básica;
- b) F.P.: Formação Profissional;
- c) F.T.P.: Formação Teórico Prático.

Quadro Resumo da Carga Horária	Carga Horária (Hora Aula)	Carga Horária (Hora Relógio)
Carga horária das disciplinas	3040	2533
Estágios Supervisionados	160	160
Atividade Complementares	240	240
Pesquisa em Contabilidade	80	67
Carga horária total obrigatória	3520	3000
Disciplina optativa	40	33
Carga horária total obrigatória e optativa	3560	3033

A estrutura curricular implantada no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Nova Serrana busca contemplar, com qualidade, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas - relógio), evidencia a articulação da teoria com a prática, explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos comprovadamente inovadores.

Ao apresentar uma matriz curricular, o curso tem como preocupação realizar um currículo voltado para o atendimento do perfil definido para o profissional, buscando-se atender ao desenvolvimento de competências e habilidades gerais descritas RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004 que institui a DCN da graduação em Ciências Contábeis, sem perder de vista o mercado de trabalho na articulação orgânica com as tendências da profissão na sociedade contemporânea.

As disciplinas do curso foram orientadas em três eixos centrais, tendo em vista a formação integral e sistêmica do egresso de Ciências Contábeis da FANS. Os eixos norteadores servem com base para sugestão, por parte do NDE de novas disciplinas e atualização das ementas atuais.

O curso de Ciências Contábeis tem suas disciplinas dispostas sobre os eixos de Formação Básica, Formação Profissional, Formação Teórico-Prática, assim apresentados:

I - Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - Conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

3.6.1. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares implantados no curso de Ciências Contábeis estão em consonância com o que preconizam a RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2005 e os Referenciais Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação e Licenciaturas e buscam possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional do egresso pleno considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: atualização, adequação das cargas horárias

(em horas- relógio), adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

3.6.2. Ementário

A Comissão envolvida com a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da FANS elaborou o ementário apresentado a seguir:

1º PERÍODO

Matemática Instrumental – 80 horas			
Componente curricular:	Matemática Instrumental	Período:	1º
EMENTA: CONJUNTOS E SUBCONJUNTOS; EQUAÇÕES DO 1º E DO 2º GRAU; ESTUDO DE FUNÇÕES; FUNÇÕES DO 1º GRAU; FUNÇÕES DO 2º GRAU; FUNÇÃO EXPONENCIAL; FUNÇÃO LOGARÍTMICA; PROPORÇÕES E GRANDEZAS PROPORCIONAIS; REGRA DE TRÊS SIMPLES E COMPOSTA; PORCENTAGEM.			

Bibliografia básica:	
Referência da obra:	Qtde. de volumes disponíveis na biblioteca:
1- LEITHOLD, Louis, Matemática aplicada à economia e administração. São Paulo: Harbra, 2001.	5
2- ANDRADE, Nonato de. Matemática descomplicada, 2ª ed. Rio de Janeiro, 2012.	5
3- WERBER, Jean E. Matemática para economia e administração. 2ª ed. São Paulo: Harbra, 2001.	5
Bibliografia complementar:	
Referência da obra:	Qtde. de volumes disponíveis na biblioteca:
1- BARRETO FILHO, Benigno; SILVA, Cláudio Xavier. Matemática aula por aula, 2000.	1
2- GOLDSTEIN, Larry. Matemática Aplicada: economia, administração e contabilidade. 12ed. Bookman. Porto Alegre. 2012.	1

3- LAPA, Nilton. Matemática Aplicada: uma abordagem introdutória. São Paulo. Saraiva. 2012.	1
4- MUROLO, Afrânio Carlos; BONETO, Giácomo. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade, 2ª ed. São Paulo: Cengage Learnig, 2012.	1
5- GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Matemática Para Administração. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.	Acesso Virtual

FUNDAMENTOS DE GESTÃO E NEGÓCIOS – 80h

Componente curricular:	FUNDAMENTOS DE GESTÃO E NEGÓCIOS	Período:	1º
-------------------------------	----------------------------------	-----------------	----

EMENTA:

A administração e suas perspectivas. Antecedentes históricos da Administração. Abordagem Clássica da Administração. A Administração Científica. Teorias Transitivas. Teoria das Relações Humanas. Abordagem Neoclássica. As funções da Administração. Administração por Objetivos. O processo empresarial.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. Teoria geral da administração . 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 258 p.	5 exemplares	Física	
ARAÚJO, Luiz César G. de. Teoria Geral da Administração; aplicação e resultados nas empresas brasileiras . São Paulo: Atlas, 2004.	5 exemplares	Física	
Ribeiro, Antônio de L. Teorias da administração, 3rd edição . Saraiva, 03/2016. [Minha Biblioteca].	-	Virtual	
MOTTA, Fernando C. P. - Teoria Geral da Administração . 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.	5 exemplares	Física	

Bibliografia complementar:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
KWASNICKA, Eunice Lacava. Teoria Geral da Administração: uma síntese . 3ª ed. São Paulo: ATLAS, 2003	4 exemplares	Física	
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à Administração . 6ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2004.	5 exemplares	Física	
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria Geral da Administração . Edição Compacta- São Paujo: Atlas, 2006.	01 exemplar	Física	
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria	01 exemplar		

geral da administração: edição compacta. São Paulo: Atlas, 2009. 182 p.		Física
SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa. Fundamentos de administração. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012, 171 p.	01 exemplar	Física
Denhardt, Robert B., Thomas Catlaw. <i>Teorias da Administração Pública: Tradução da 7ª edição norte-americana, 2nd edição.</i> Cengage Learning Editores, 2016-10-19. [Minha Biblioteca].	-	Virtual
Bitencourt, Claudia. <i>Gestão Contemporânea de Pessoas.</i> Bookman, 04/2011. [Minha Biblioteca].	-	Virtual
ALBERTIN, Alberto Luiz, ALBERTIN, Rosa Maria Moura. Tecnologia de Informação e Desempenho Empresarial, 3ª edição. Atlas, 03/2016. [Minha Biblioteca].	-	Virtual

GESTÃO ESTRATÉGIA DE PESSOAS – 80 h

Componente curricular:	Gestão Estratégica de Pessoas	Período:	1º	
EMENTA: A proposta do componente curricular consiste em processos da gestão estratégica de pessoas, gestão estratégica das organizações, recrutamento e seleção, liderança, gestão de conflitos, cultura e clima organizacional, qualidade de vida no trabalho, comportamento organizacional, processos de comunicação, capacitação e desenvolvimento de pessoas.				
Bibliografia básica:				
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca		
		Física	Virtual	
1- CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas – 3ª ed – Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2010.	5			
2- CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: o capital humano das organizações – 8.ed. - São Paulo: Atlas, 2004	6			
3- CHIAVENATO, Idalberto. Como transformar um RH (de um centro de despesa) em um centro de lucro. –2.ed. -São Paulo: Makron Books, 2000	6			
Bibliografia complementar:				
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca		
		Física	Virtual	
1- BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur . Administração de	3			

recursos humanos. tradução Maria Lúcia G. Leite Rosa; revisão técnica Flávio Bressan. –São Paulo: PioneiraThomson Learning, 2003		
2- CARVALHO, Antônio Vieira de. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Administração de Recursos Humanos , v. II. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004	5	
3- CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas: o passo decisivo para a administração participativa. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 1992	6	
4- JOHANN, Sílvio Comportamento organizacional: teoria e prática. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013	3	
5- ULRICH, David. Os campeões de recursos humanos. 1998	2	

CONTABILIDADE GERAL I – 80 h

Componente curricular:	Contabilidade Geral I	Período:	1º
-------------------------------	-----------------------	-----------------	----

EMENTA:

Objetivo da Contabilidade. Campo de atuação contábil. Os usuários da contabilidade. Estudo do patrimônio. Contas e sua classificação no plano de contas. A escrituração contábil pelo método das partidas dobradas. Operações básicas de lançamentos. O Balanço Patrimonial. A Demonstração do Resultado do exercício. Exercícios práticos.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
IUDICIBUS, Sérgio de; <i>et al.</i> Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 824 p.	11		
IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade Para Não Contadores. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009. 274 p.	5		
MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 9ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008. 265 p.	5		

Bibliografia complementar:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual

CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008. 344 p.	5	
Equipe de Professores FEA/USP. Contabilidade Introdutória. São Paulo: Atlas, 1998. 293 p.	2	
FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. 23ª Edição, São Paulo: Atlas, 1996. 407 p	3	
GOUBEIA, Nelson. Contabilidade Básica. 2ª Edição. São Paulo: Harbra, 1993. 473 p.	2	
MARION, José Carlos. Contabilidade Básica – Caderno de Exercícios 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009. 201 p.	5	

2º PERÍODO

CONTABILIDADE GERAL II – 80 h			
Componente curricular:	Contabilidade Geral II	Período:	Segundo
EMENTA: Dinâmica Patrimonial. Conciliação Bancária. Razonetes. Registro de Operações financeiras, tributárias e trabalhistas. Avaliação de estoques. Provisões e Reservas. Depreciação, Amortização e Exaustão. Demonstrações Contábeis.			
Bibliografia básica:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008. 344 p.	05		
IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade Para Não Contadores. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009. 274 p.	05		
MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 9ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008. 265 p.	05		
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
FERREIRA, Ricardo. Exame de suficiência do CFC: contabilidade geral: teoria e questões comentadas. 2. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2012. 392 p.	01		
QUINTANA, Alexandre Costa.et. al. Exame de suficiência do CFC comentado: aplicável	01		

aos demais concursos públicos da área contábil. São Paulo: Atlas, 2012. 249 p.		
SANTOS, Cleônimo dos; MEIRELES, Taíse Araújo. Exame de suficiência em contabilidade: ênfase em bacharelado . 2. ed. São Paulo: IOB, 2012. 556 p.	01	
SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da Contabilidade . 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.	01	
SILVA, César Augusto Tibúrcio; NIYAMA, Jorge Katsuma, (org). Contabilidade para concursos e exame de suficiência . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 406 p.	05	

METODOLOGIA DA PESQUISA – 80 h

Componente curricular:	Metodologia da Pesquisa	Período:	2º
-------------------------------	-------------------------	-----------------	-----------

EMENTA: A disciplina de metodologia científica visa apresentar pressupostos teóricos fundamentais para a elaboração de trabalhos científicos; auxiliar os discentes no desenvolvimento e aperfeiçoamento de artigos, resumos, artigos, projetos acadêmicos e trabalhos de conclusão de curso, ampliando as relações entre o pensamento técnico científico e específico do profissional.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
1- FANS. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos . Nova Serrana, 2013.		Site da FANS	
2- Beuren, Isen Maria (Org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática . 3ªed. São Paulo: Atlas, 2010.	05	Física	
3- LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico . 5ªed. São Paulo: Atlas, 2001.	05	Físicos	
4- SILVA, A.C.R. Metodologia da pesquisa aplica à contabilidade: orientações e estudo projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações e teses . 2ªed. São Paulo: Atlas, 2006.	05	Físicos	

Bibliografia complementar:				
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca		
		Física	Virtual	
1- ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projetos, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011,	01	Física		
2- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ªed. 2002	05	Física		
3- LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatórios. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2001	05	Física		
4- PRESTES, Maria Lúcias de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 2ºed. 2003.	01	Física		
5- SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 21ªed. São Paulo: Cortez, 2000.	03	Física		

ESTATÍSTICA I – 40 h			
Componente curricular:	Estatística I	Período:	2º
EMENTA: Introdução aos Instrumentos básicos de metodologia estatística. Levantamento e apresentação de dados, agrupados ou isolados, em tabelas e gráficos. Teoria de amostragem. Medidas de tendência central e de variabilidade. Números índices.			
Bibliografia básica:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
5- BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 2007	05	05	

6- BUNCHAFT, Guenia; KELLNER, Sheilah Rubino de Oliveira. Estatística sem mistérios . Vol. IV 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.	05	05	
7- THURMAN, Paul W. Estatística . São Paulo: Saraiva, 2012. 211 p. (5ex.)	05	05	
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
6- BUNCHAFT, Guenia; KELLNER, Sheilah Rubino de Oliveira. Estatística sem mistérios . Vol. III 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001	05	05	
7- COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. Curso de estatística inferencial e probabilidades : teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2012. 370 p.	01	02	
8- STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração . São Paulo: Habra & Row do Brasil, 1981.	02	02	
9- TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística Básica .2ª ed. São Paulo: Atlas, 1995	05	05	
10-VIEIRA, Sônia. Estatística Básica . São Paulo: Cengage Learning, 2012. 176 p.	01	01	

DIREITO DO TRABALHO E PREVIDENCIÁRIO – 80h

Componente curricular:	Direito do Trabalho e Previdenciário	Período:	2º
-------------------------------	--------------------------------------	-----------------	----

EMENTA: Noções Gerais de Legislação Trabalhista e Previdenciária. História, Princípios, Fontes e Interpretação do Direito do Trabalho. Empregado e Empregador. Caracterização da relação de emprego. Terceirização. Contrato de Trabalho. Jornada de Trabalho. Normas Especiais de Proteção. Noções sobre Saúde, Segurança e Medicina do Trabalho. Remuneração e Salário. Verbas Trabalhistas. Prescrição. Direito Coletivo de Trabalho. Justiça do Trabalho. A Previdência Social. Benefícios. Prestações Previdenciárias. Contribuições Previdenciárias

Referência da obra: Básica	Biblioteca	
	Física	Virtual
8- 1. BARROS, Alice Monteiro de. Curso de Direito do Trabalho . 6ª ed. São Paulo Ltr,. 2010	05	
2 - Cassar, Vólia Bomfim. Direito do trabalho: de acordo com a reforma trabalhista Lei 13.467/2017 / – 15.ª ed. rev., atual. e ampl. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2018.		01
9- 2. MARTINS, Sérgio Pinto. Direito da Seguridade Social . 10ª ed. São Paulo. Atlas, 2009	05	
10-3. MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho . 26ª ed. São Paulo. Atlas 2010	05	
Referência da obra: Complementar	Biblioteca	
	Física	Virtual
11-1. CAMPANHOLE, A. Consolidação das Leis do Trabalho . 108ª ed. São Paulo. Atlas, 2004	05	
12-2. FUHER, Maximilianus Cláudio Américo. Resumo de Direito do Trabalho . 15ª ed. Malheiros, 2005.	08	
13-3. GONÇALES, Odonel Urbano. Manual de Direito Previdenciário . 10ª ed. São Paulo:Atlas, 2002	05	
14-4. MANUS, Pedro Paulo. Direito do Trabalho .11ª ed. São Paulo:Atlas,2007	02	
15-5. MARTINS, Sérgio Pinto. Consolidação das Leis do Trabalho . 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009	10	
16-4. MANUS, Pedro Paulo. Direito do Trabalho .16ª ed. São Paulo:Atlas,2015		01
17-6. MORAES FILHO, Evaristo de; e outros. Introdução ao Direito do Trabalho . 9ª ed. São Paulo: Atlas. 2003	05	
18-7. ZAINAGHI, Domingos Sávio. Curso de Legislação Social. Direito do Trabalho . 11ª ed. São Paulo: Atlas,	05	

2006		
9. ZAINAGHI, Domingos Sávio. Curso de Legislação Social. Direito do Trabalho. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2015		01

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL – 40h			
Componente curricular:	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	Período:	2º

EMENTA: Essa disciplina visa apresentar ao aluno a relação entre o indivíduo e a organização, bem como prepará-lo para as práticas gestão de pessoal através da identificação do comportamento organizacional, da dialética de grupos e da análise organizacional.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
1. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odaí; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia.</i> 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.	05	--	--
2. MINICUCCI, Agostinho. <i>Psicologia aplicada à Administração.</i> 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.	05	--	--
3. SPECTOR, Paul E. <i>Psicologia nas organizações.</i> São Paulo: Saraiva, 2003.	05	--	--

Bibliografia complementar:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
19-BERGAMINI, Cecília Whitaker. <i>Motivação nas organizações.</i> 5. ed. São Paulo; Atlas, 2008.	04	--	VIRTUAL

20-BERGAMINI, Cecília Whitaker. Liderança: administração do sentido. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	05	VIRTUAL
21-GAULEJAC, V. A gestão como doença social.	01	--
22-GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. Jogos de Empresa. São Paulo: Makron Books, 1992.	01	--
23-MEIRELLES, Aluísio Telles de. Técnicas de comunicação, direção e liderança: tratado de psicologia empresarial. São Paulo: Atlas, 1995.	01	--

GESTÃO CORPORATIVA – 40h

Componente curricular:	Gestão corporativa	Período:	2º
-------------------------------	--------------------	-----------------	----

EMENTA:

As definições e a evolução do pensamento estratégico e da Governança Corporativa; os tipos de Governança e seus elementos constituintes: Shareholders e Stakeholders; As questões centrais de governança corporativa: conflito, ética, transparência; accountability; Tendências da Gestão Corporativa

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
4- ROSSETTI, J. P.; ANDRADE, A. Governança corporativa: Fundamentos, desenvolvimento e tendências. São Paulo: Atlas, 2004.		X	
5- BARNEY, J.B; HESTERLY, W.S. Administração Estratégica e Vantagem Competitiva: casos brasileiros. São Paulo: Pearson, 2007.		X	
6- SILVA, Edson Cordeiro da. Governança corporativa nas empresas. 4. Rio de Janeiro Atlas, 2016.		X	

Bibliografia complementar:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
6- SILVEIRA, A. D. M. Governança corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.			X
7- CERTO, S. C; PETER, J. P.; MARCONDES, R.; CESAR, M. R.			

	Administração estratégica: planejamento e implantação de estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.		X
8-	MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B; LAMPEL, J. Safari de Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.		X
9-	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Governança corporativa na prática: integrando acionistas, conselho de administração e diretoria executiva na geração de resultados. 2. Ed. São Paulo Atlas, 2011.		X
10-	SOUZA, Ricardo Timm de; FARIAS, André Brayner de 1974-.; FABRI, Marcelo (Org.). Alteridade e ética: obra comemorativa dos 100 anos de nascimento de Emmanuel Levinas.		X

ORATÓRIA PARA O PROFISSIONAL CONTÁBIL – 40h

Componente curricular:	ORATÓRIA PARA O PROFISSIONAL CONTÁBIL	Período:	2º
-------------------------------	---------------------------------------	-----------------	----

EMENTA: Fundamentos da Comunicação para Conversação e Apresentação em Público. Técnicas e Estratégias de Comunicação Oral. Planejamento e Elaboração de Reuniões, Seminários e outras apresentações públicas. Comunicação e Fundamentos da Oratória Contemporânea. Recursos e aspectos linguísticos na comunicação empresarial - comunicação verbal e escrita. Marketing pessoal e comunicacional. Técnicas de utilização de recursos audiovisuais para apresentações, negociações e atendimento ao cliente com enfoque para consultorias e escritórios de contabilidade.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
ABREU, Antônio Suárez. A arte de argumentar:	8		

gerenciando razão e emoção. Cotia: Atelie Editorial, 2009			
MARCHIORI, Marlene (Org.). Comunicação e organização: reflexões, processos e práticas. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2010.	8		
CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando Pessoas: o passo decisivo para a Administração Participativa. 3ª edição – São Paulo: Makron Books, 1992.	6		-
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
AQUINO, Ítalo de Souza. Como falar em encontros científicos: do seminário em sala de aula a congressos internacionais. PHD 5ª ed. Saraiva			-
FRANÇA, Ana Shirley. Comunicação oral nas empresas: Como Falar Bem em Público. Ed. Atlas. São Paulo, 2015.			-
MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Comunicação Empresarial. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	5		
POLITO, Reinaldo. Recursos Audiovisuais nas apresentações de sucesso. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	2		
POMBO, Ruthe Rocha. A arte de se expressar bem em público. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	2		
SPINA, Ana Lúcia; CUNHA, Roberto Sanches; DOUGLAS, William. Como falar bem em público. São Paulo: Impetus, 2012.	2		
TAVARES, Maurício. Comunicação Empresarial e Planos de Comunicação: integrando teoria e prática. 3 ed. São	5		

Paulo: Atlas, 2010.		
---------------------	--	--

3º PERÍODO

TEORIAS E NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE – 40h			
Componente curricular:	Teoria e Normas Brasileiras de Contabilidade	Período:	3º

EMENTA: História e Escolas do Pensamento Contábil. A evolução da contabilidade. Normas e princípios contábeis. Características Qualitativas da informação contábil. Elementos e suas definições: Ativo: conceituação, caracterização, avaliação/mensuração. Passivo: conceituação caracterização, avaliação/mensuração. Patrimônio Líquido; teorias que o embasam. Receitas, despesas, ganhos e perdas. Aspectos sobre Evidenciação Contábil: Relevância da informação contábil para os usuários.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
FILHO, José Francisco Ribeiro. LOPES, Jorge. PEDERNEIRAS, Marcleide. Estudando Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009	5		
IUDICIBUS, Sergio de. Introdução à Teoria da Contabilidade: Para o Nível de Graduação. 5ªedição. São Paulo: Atlas, 2009	5		
IUDÍCIBUS, Sérgio de (et. AL.). Manual de contabilidade societária. 5ª ed. São Paulo:	11		

Atlas, 2010.		
Bibliografia complementar:		
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca
COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira. LINS, Luis dos Santos. Teoria da Contabilidade: Abordagem contextual, histórica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.	1	
ECKERT, Alex. Teoria da Contabilidade para o exame de suficiência. São Paulo: EDIPRO, 2011. (Coleção exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade)	1	
HENDRIKSEN, Eldon S. BREDA, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2010	1	
IUDICIBUS, Sergio de. Teoria da Contabilidade. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.	4	
SÁ, Antonio Lopes de. Teoria da Contabilidade. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010	1	

SOCIOLOGIA E ÉTICA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL – 40h

Componente curricular:	Sociologia e Ética do Profissional Contábil	Período:	3º
-------------------------------	---	-----------------	----

EMENTA: Uma visão geral da Sociologia aplicada às organizações administrativas. Inserção das organizações na sociedade contemporânea e as relações de poder no contexto organizacional. A diversidade das estruturas organizacionais e da relação da estrutura formal com as atividades práticas organizacionais. As relações entre organizações e ambiente social, com especial atenção para o modelo de análise institucional. As tendências mais recentes na teoria organizacional. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004); Política de Educação de Direitos Humanos: Parecer CNE nº8 de 06/03/2012 e Resolução CNE/CP 3/2004; Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista Lei n. 12.764 de 27 de dezembro de 2012.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
• GIDDENS, Anthony. Sociologia . 4 ed. São Paulo: Artmed, 2001.	08	Física	
• BERNARDES, Cyro. Sociologia aplicada à administração . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.	05	Física	
• MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia . 25 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.	05	Físicos	
• DIAS, Reinaldo. Sociologia das Organizações . São Paulo: Atlas, 2008.	-	Virtual	

Bibliografia complementar:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
CHARON, Joel M. Sociologia . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.	02	Física	
CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia . São Paulo: Cultrix, 1961, 1967.	01	Física	
MEKSENAS, Paulo. Sociologia . 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.	06	Física	
OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia . 24 ed. São Paulo: Ática, 2001.	02	Física	
WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais . 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.	05	Física	

ERGONOMIA E SEGURANÇA DO TRABALHO – 40h

Componente curricular:	Ergonomia e Segurança do	Período:	3º
-------------------------------	--------------------------	-----------------	----

Trabalho			
EMENTA: Definição e evolução da ergonomia. Ergonomia no desenvolvimento de projetos. Sistema homem-máquina. Antropometria. Fatores ambientais. Posto de Trabalho. Processos cognitivos. Dispositivos e controles. Conceituação e segurança na engenharia. Controle do ambiente. Proteção coletiva e individual. Proteção contra incêndio. Riscos específicos na Engenharia Industrial. Controle de perdas e produtividade. Segurança no projeto. Análise e estatística de acidentes. Normalização e legislação específica. Organização da segurança do trabalho na empresa. Segurança em atividades extra-empresariais.			
Bibliografia Básica :			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
LACOMBE, Patrícia. Bioergonomia – A ergonomia do elemento humano –um novo posicionamento para o ambiente de trabalho. São Paulo, Juruá, 2012	5		
MORAES Jr. C.P. Manual de Segurança e Saúde No Trabalho - Normas Regulamentadoras - Nrs - 8ª Ed. Difusão Editora, 2012	5		
RONCHI, Carlos César. Sentido do Trabalho. Saúde e Qualidade de Vida. Curitiba: Juruá, 2011(5		
Bibliografia básica:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
CAMPOS, Armando. Cipa Comissão Interna de prevenção de acidentes - uma nova abordagem. 19 ed. Editora Senac. 2012	1		
DUL, J.; WEERDMEESTER, B. Ergonomia prática. São Paulo, Edgard Blücher, 3 ed. 2012	1		
FILHO, Antônio N. B. Segurança no trabalho e gestão ambiental. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
NAVARRO, V. L. . Trabalho e trabalhadores do calçado: a indústria calçadista de Franca (SP): das origens artesanais à reestruturação produtiva. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. v. 1. 304 p	1		

ESTATÍSTICA II – 80 h			
Componente	Estatística II	Período:	3º

curricular:			
--------------------	--	--	--

EMENTA: Introdução ao estudo de probabilidades. Noções de variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade discretas e contínuas. Estimação por ponto e por intervalo, testes de hipóteses para médias e proporções, Noções de análise de variância e de Análise de regressão.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
11-BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial . São Paulo: Atlas, 2007	05		05
12-BUNCHAFT, Guenia; KELLNER, Sheilah Rubino de Oliveira. Estatística sem mistérios . Vol. IV 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.	05		05
13-THURMAN, Paul W. Estatística . São Paulo: Saraiva, 2012. 211 p. (5ex.)	05		05

Bibliografia complementar:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
24-BUNCHAFT, Guenia; KELLNER, Sheilah Rubino de Oliveira. Estatística sem mistérios . Vol. III 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001	05		05

25-COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. Curso de estatística inferencial e probabilidades: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2012. 370 p.	01	02
26-STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração. São Paulo: Habra & Row do Brasil, 1981.	02	02
27-TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística Básica .2ª ed. São Paulo: Atlas, 1995	05	05
28-VIEIRA, Sônia. Estatística Básica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 176 p.	01	01

DIREITO EMPRESARIAL – 80 h

Componente curricular:	Direito Empresarial	Período:	3º
EMENTA: Noções Gerais de Direito Empresarial – História do Direito Empresarial – Registro Público de Empresa – Estabelecimento Empresarial – Contrato Social – Sociedades Empresariais – Reorganização Societária – Títulos de Crédito e Insumos Inerentes – Direito Familiar (Liquidação e Recuperação Extrajudicial e Judicial – Contratos Bancários – Direito do consumidor.			
Bibliografia básica:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
1 – COELHO, Fábio Ulhoa. Comentários a Lei da Falência e de Recuperação de Empresas. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	05	Física	
2 - COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial: Direito de Empresa. 22 ed. São Paulo: Saraiva, 2010	05	Física	
3 – REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial. V. I. São Paulo: Saraiva, 2009.	05	Física	
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
1 – MODESTO CARVALHOSA; EIZIRIK	-		

Nelson. Estudos de Direito Empresarial. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		Virtual
2 – GUSMÃO, Mônica. Lições de Direito Empresarial. 12 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.	-	Virtual
3 – SIMÃO FILHO, Adalberto. Direito Empresarial II – Direito Societário Contemporâneo. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	-	Virtual
4 – GLICÉRIO FILHO, João. Direito Empresarial III – Títulos crédito e contratos empresariais. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	-	Virtual
5 – MAMEDE, Gladston. Manual de Direito Empresarial. 12 ed. São Paulo: Atlas 2018.	-	Virtual

PRÁTICAS DE DEPARTAMENTO PESSOAL – 80h

Componente curricular:	Práticas de Departamento Pessoal	Período:	3º
-------------------------------	----------------------------------	-----------------	----

EMENTA: Processo de admissão de um funcionário, rotina de admissão, Ficha de Solicitação de Emprego ou Curriculum Vitae, Carteira de Trabalho e Previdência Social, Contrato Individual de Trabalho, Contrato de experiência, Livro ou Ficha de Registro de Empregado, Opção de Vale Transporte, Xerox dos Documentos Pessoais: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED; Programa de Integração Social - PIS; Folha de pagamento, Proventos - Adicionais: Adicional de insalubridade x periculosidade: Descanso semanal remunerado – DSR; cálculos de horas extras com adicionais; Folha de pagamento completa com todos os descontos: INSS, IRRF, Cálculos de rescisão de contrato de todas as formas.

Bibliografia Básica :

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
MARION, José Carlos. Administração de <i>Departamento Pessoal</i> - 14ª Ed. 2015, CLT Prática .	5	X	X
FUHRER, Maximilianus Cláudio Américo; FUHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. Resumo de Direito do Trabalho. Malheiros Editores, 2005. 15ª edição	3	X	X
FIDELIS, Gilson José. Gestão de Pessoas - Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento de Pessoal. São Paulo: ERICA, 2006. 224 p.	3	X	X

MANUS, Pedro Paulo Teixeira. Direito do Trabalho. 11ª ed. São Paulo. Atlas, 2007.	3	X	X
OLIVEIRA, Aristeu, Prática Trabalhista , CLT e Legislação Comprada , 3º ed. Revista. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.	5	X	X
Bibliografia básica:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
MARTINS, Sérgio Pinto. Direito da Seguridade Social . 10ª ed. São Paulo. Atlas, 2009	5	X	X
MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho . 26ª ed. São Paulo. Atlas 2010	5	X	X
PINTO, Antônio Luiz de Toledo. CLT Acadêmica, Constituição Federal e Legislação Complementar . 9ª ed. Saraiva 2011.	5	X	X
CAMPANHOLE, A. Consolidação das Leis do Trabalho . 108ª ed. São Paulo. Atlas, 2004 (5 exemplares disponíveis na Biblioteca FANS)	5	X	X
5 PEREIRA, Leone , CLT- Consolidação das Leis do Trabalho , 3º ed. São Paulo: Atlas, 2018.	10	X	X

4º PERÍODO

PRÁTICAS DE DEPARTAMENTO PESSOAL – 80h			
Componente Curricular	Contabilidade de Custos	Período:	4º
EMENTA: Fundamentos de custos e terminologia. Princípios contábeis aplicados a custos. Elementos de custos e contabilização. Métodos de custeio. Custos indiretos de fabricação. Custeio por processo contínuo. Custeio por ordem de fabricação. Avaliação de estoques. Contabilização de custos e estoques. Problemas do exame de suficiência CFC.			
Bibliografia básica:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
7- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009	10		
8- LEONE, George S.G. Curso de contabilidade de custos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000	5		
9- DUTRA, Renê Gomes. Custos uma abordagem prática. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003	5		

Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
11- SANTOS, José Luiz et.al. Manual de Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2015.			Virtual
12- PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade de custos. São Paulo: Cengage, 2013.			Virtual

PRINCÍPIOS DE MARKETING APLICADO À CONTABILIDADE – 40h

Componente curricular:	PRINCÍPIOS DE MARKETING APLICADO À CONTABILIDADE	Período:	QUARTO
-------------------------------	--	-----------------	--------

EMENTA: Conceitos e aspectos gerais de marketing. Análise do ambiente de marketing. Comportamento do consumidor final e organizacional. Segmentação de marketing. Implantação e gestão do composto de marketing.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
14-GRACIOSO, Francisco. Marketing Estratégico: planejamento estratégico orientado para o mercado. – 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001	5	X	
15-KOTLER, Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.	5	X	
16-MARION, J.C.; ROSA, J.A. Marketing do escritório contábil. – 2ª Ed. São Paulo: IOB Thomson, 2010.	5	X	

Bibliografia complementar:

Referência da obra:	Volumes	Biblioteca
---------------------	---------	------------

	disponíveis na biblioteca física:	Física	Virtual
29-COBRA, M. H. N. Marketing básico: uma abordagem brasileira. São Paulo: Atlas, 1997	5	X	
30-DEGEN, R. J. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hal, 2009.	5	X	
31-FERREIRA, Manuel Portugal; REIS, Nuno; SERRA, Fernando Ribeiro. Marketing para empreendedores e pequenas empresas. São Paulo: Atlas, 2010. 380 p.	5	X	
32-LAS CASAS, A. L. Plano de Marketing para micro e pequenas empresas. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.	5	X	
33-LEVITT, Theodore. A Imaginação de Marketing. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009	5	X	

CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR – 40 h

Componente curricular:	Contabilidade do Terceiro Setor	Período:	4º
-------------------------------	---------------------------------	-----------------	----

EMENTA: Evolução histórica do terceiro no Brasil. Entidades sem fins lucrativos. Aspectos legais. Normas contábeis aplicáveis ao terceiro setor. Demonstrações Contábeis. Obrigações fiscais, para-fiscais e outros compromissos acessórios das entidades sem fins lucrativos.

Bibliografia Básica :

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
1- NASCIMENTO, Diogo Toledo do; OLAK, Paulo Arnaldo. Contabilidade para Entidades Sem Fins Lucrativos (Terceiro Setor) . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 240 p.	5	X	
2 - OLIVEIRA, Aristeu de. ROMÃO, Valdo. Manual do Terceiro Setor e Instituições Religiosas:	5	X	

Trabalhista, Previdenciária, Contábil e Fiscal. São Paulo: Atlas, 2011.			
3- ARNALDO, Paulo de. VANESSA, Cassia . Contabilidade do Terceiro Setor : Uma abordagem Operacional Aplicável às Associações , fundações, Partidos políticos e Organizações religiosas. São Paulo: Atlas , 2012	5		X
4- MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 265 p.	5		X
5-ARISTEU, Oliveira de; VALDO, Romão. Manual do Terceiro Setor e Instituições do Terceiro Setor: trabalhista, Previdenciária, contábil e Fiscal.3º ed. São Paulo: Atlas, 2014.	5		X
Bibliografia básica:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
1- BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: Estrutura, análise e interpretação. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.	5	X	
2- MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.	5	X	
2 REIS, Arnaldo. Demonstrações contábeis: Estrutura e análise. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	1	X	
4 - SILVA, César Augusto Tibúrcio; NIYAMA, Jorge Katsuma, (org). Contabilidade para concursos e exame de suficiência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 406 p.	1	X	
5 TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e Terceiro Setor. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1	X	

MATEMÁTICA APLICADA À FINANÇAS- 80 h

Componente curricular:	MATEMÁTICA APLICADA À FINANÇAS	Período:	4º
EMENTA: PORCENTAGEM. JUROS SIMPLES E COMPOSTOS. TAXAS DE JUROS. VALOR ATUAL E MONTANTE. SÉRIES DE PAGAMENTO: UNIFORME, GRADIENTE, PERPÉTUA E VARIÁVEL. EMPRÉSTIMOS.			
Bibliografia básica:			
Referência da obra:		Qtde. de volumes disponíveis na biblioteca:	
PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira. Campus, 2011.			
VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira. Atlas, 2011.			
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. Atlas, 2012.			
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:		Qtde. de volumes disponíveis na biblioteca:	
CRESPO, Antônio Arnot. Matemática financeira fácil. Saraiva, 2012.			
SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira: aplicações, análise de investimentos. Pearson. 2010. (Virtual).			
MERCHEDE, Alberto. Matemática financeira. Atlas, 2001.			
HORIGUTI, Augusto Massashi; DONADEL, Juliane, Matemática Comercial e Financeira e Fundamentos de Estatística, 1ª ed. Saraiva, São Paulo, 2014		Acesso Virtual	
1- ZOT, Wili Dal; CASTRO, Manuela Longoni de. Matemática Financeira: fundamentos e aplicações, Bookman, 2015.		Acesso Virtual	

DIREITO TRIBUTÁRIO – 40h

Componente curricular:	Direito Tributário	Período:	4º
EMENTA: Tributos e suas espécies: Impostos, Taxas, Contribuição de Melhoria e Contribuição Social. Empréstimos compulsórios. Competência. Legislação. Princípios constitucionais do poder de tributar, extinção, prescrição, decadência. Créditos Tributários: Sujeito ativo e passivo, fato gerador, base de cálculo, isenção, imunidade, não incidência, deferimento, substituição tributária, extinção, prescrição, decadência. Legislação. Constituição Federal. Código do Contribuinte			
Bibliografia básica:			

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado. 9ª edição. São Paulo: ATLAS, 2009 .	5		
ICHIHARA, Yoshiaki. Direito Tributário. 16ª edição. São Paulo: ATLAS, 2009.	5		
CASSONE, Vittorio. Direito Tributário. 16ª edição. São Paulo: ATLAS, 2004	10		
Cafeteira, Senador Eptácio. Código Tributário Nacional. 2014	30		
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
SEGUNDO, Hugo de Brito Machado - Código Tributário Nacional Anotado, 6ª edição. Atlas, 2017			VIRTUAL
CASSONE, Vittorio - Direito Tributário, 27ª edição. Atlas, 2017			VIRTUAL
Equipe Método. Vade Mecum Método - Legislação, 6ª edição, Método, 2017			VIRTUAL
PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO Amauri Mascaro. Instituições de direito público e privado. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	5		
CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. 16ª edição. São Paulo: SARAIVA,	5		

2004.		
Fabretti, Láudio Camargo. Prática tributária de micro, pequena e média empresa- 7. Ed. – São Paulo: Atlas,2011.	10	
Campos, Dejalma – Direito Processual Tributário. 8 ed. São Paulo: Atlas,2004.	5	
Vade Mecum Tributario/ organizador Alexandre Mazza; coordenadores André Luiz Paes de Almeida, Alexandre Mazza. – 5 ed. São Paulo: Ridell, 2012	5	

CONTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL – 40 h

Componente curricular:	Contabilidade Social e Ambiental	Período:	Quarto	
EMENTA - Estudo sobre ética, Balanço social, Meio ambiente, Contabilidade Social no Brasil, Contabilidade Social em Nova Serrana. Políticas de Educação Ambiental: lei 9.795 de 27 de abril de 1.999 e o decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002.				
Bibliografia básica:				
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca		
		Física	Virtual	
FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais. São Paulo: Atlas, 2009. (5 obras disponíveis na biblioteca da FANS)	05			
RIBEIRO, Maisa de Souza. Contabilidade Ambiental. – 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (4 obras disponíveis na biblioteca da FANS)	05			

TINOCO, João Eduardo Prudência. Contabilidade e Gestão Ambiental . 3 ed. São Paulo:Atlas,2011. 218 p. (5 obras disponíveis na biblioteca da FANS)	05		
BÈRNI, Duilio de Avila. Mesoconomia lições de Contabilidade Social A Mensuração do Esforço Produtivo da Sociedade. Artmrd Editora S A 2011			Virtual
ROSSETTI, José Paschoal. Contabilidade Social. São Paulo Editora Atlas S.A. — 1995			Virtual
PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Marcio Bobik. A Nova Contabilidade Social. 4ª Ed. Editora Saraiva			Virtual
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
ALBURQUEQUE, José de Lima. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: conceitos, ferramentas e aplicações . São Paulo: Atlas, 2009. (uma obra disponível na biblioteca da FANS)	03		
BRAGA, Célia. Contabilidade Ambiental: Ferramenta para a Gestão da Sustentabilidade . São Paulo: Atlas, 2010. (uma obra disponível na biblioteca da FANS)	01		
CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. Contabilidade Ambiental: Teoria e Prática . 2 Edição, 3 reimpr. Curitiba. Juruá, 2011.218p (uma obra disponível na biblioteca da FANS)	01		

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. – 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011. (uma obra disponível na biblioteca da FANS)	08	
TACHIZAWA, Tekeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa; Estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. – 7ª Ed. São Paulo: Atlas 2011. (Uma obra disponível na biblioteca da FANS)	01	

ECONOMIA E MERCADO DE CAPITAIS – 80 h

Componente curricular:	Economia e Mercado de Capitais	Período:	4º
-------------------------------	--------------------------------	-----------------	----

EMENTA: Introdução ao estudo da evolução do pensamento econômico e situação atual; A microeconomia: demanda, oferta, elasticidade; Teoria da produção; Estrutura de mercado; A macroeconomia: instrumentos de política macroeconômica; A economia brasileira e a economia internacional. Introdução ao Mercado de Capitais.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
1- GREMAUD, A.P.; PINHO, D.B.; TONETO JR, Rudinei.(ORG.), Introdução à Economia. São Paulo: Saraiva, 2011.			X
2- HUBBVARD, R. Glenn; O'BRIEN, Anthony Patrick. Introdução à Economia. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 1.168 p.	05	X	
MANKIWI, N. Gregory. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2009.	05	X	

Bibliografia complementar:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
1- Toledo Filho, J. R. de. Mercado de Capitais Brasileiro : uma introdução . São Paulo: Cengage Learning, 2006.			X
2- FEIJO, Ricardo. História do Pensamento Econômico: de Lao Zi a Robert Lucas . São Paulo: Atlas, 2.ed., 2007.			X
3- ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia . 20ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.	08	X	
4- SOUZA, Nali de Jesus de. Economia Brasileira . São Paulo: Atlas, 2007.	05	X	
5- GREMAUD, Amaury Patrick; et.al. Manual de Economia . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.	03	X	
VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;		X	
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.		X	

5º PERÍODO

ELABORAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – 80h

Componente curricular:	Elaboração de Demonstrações Contábeis	Período:	5º
EMENTA: Aspectos introdutórios: Conceituação, finalidades e forma de apresentação adequada das Demonstrações Contábeis. Obrigatoriedade. Critérios de avaliação de ativo e passivo. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração de Lucros ou Prejuízos acumulados. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Demonstração do Fluxo de Caixa. Demonstração do Valor Adicionado. Demonstração do Valor Abrangente. Notas Explicativas. Relatório de Administração.			
Bibliografia básica:			

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
ASSAF NETO, Alexandre. ESTRUTURA E ANÁLISE DE BALANCOS: um enfoque econômico financeiro. 11 ed. 2015. Atlas, São Paulo/SP.			Virtual
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. CONTABILIDADE AVANÇADA. 3 ed. 2013. Atlas, São Paulo/SP.			Virtual
PADOVEZE, Clovis Luis. BENEDICTO, Gideon Carvalho de. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS. 3 ed. 2011. Cengage Learning, São Paulo/SP.	5		Física
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
NASCIMENTO, Auster Moreira. REGINATO, Luciane. CONTROLADORIA: instrumento de apoio ao processo decisório. 2 ed. 2015. Atlas, São Paulo/SP.			Virtual
MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 7 ed. 2012. Atlas, São Paulo/SP.			Virtual
PADOVEZE, Clóvis Luís. CONTROLADORIA ESTRATÉGICA E OPERACIONAL. 3 ed. 2013. Cengage Learning, São Paulo/SP.			Virtual
MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 4 ed. 2009. Atlas, São Paulo/SP.	5		Física
RIBEIRO, Osni Moura. ESTRUTURA E ANÁLISE DE BALANCOS FACIL. 8 ed. 2009. Saraiva, São Paulo/SP.	5		Física

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTO EMPRESARIAL – 40h

Componente curricular:	Administração Financeira e Orçamento Empresarial	Período:	5º
-------------------------------	--	-----------------	----

EMENTA: Introdução a gestão financeira; Gestão do capital de giro; Gestão de fluxo de caixa; Gestão orçamentária.

Bibliografia básica:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
ASSAF NETO, Curso de Administração Financeira . São Paulo: Atlas, 2009.	05		
BRIGHAM, Eugene F. Administração financeira; teoria e prática . São Paulo: Pioneira, 2001.	05		
CARDOSO, Ruy Lopes. Orçamento Empresarial: aprender fazendo . São Paulo: Atlas, 2012.	04		
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
FREZATTI, Fábio. Orçamento Empresarial. 5ª ed. São Paulo : Atlas, 2009.	05		
HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.	05		
MANSUR, Ricardo. Orçamento Empresarial 360º . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.	05		
ASSAF NETO, C.A.T Administração do Capital de Giro . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.	05		
SOUZA, Cristovão Pereira de. Finanças Corporativas . Rio de Janeiro: FGV, 2003.	01		

CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA -			
Componente e curricular:	Contabilidade Agropecuária	Período:	5º
EMENTA: Forma jurídica de exploração da empresa : agrícola, zootécnica e agroindustrial. Ano agrícola X exercício social. Fluxo contábil na atividade agrícola: culturas temporárias, permanentes. Novos projetos agropecuários e gastos com melhorias. Depreciação na agropecuária, casos de exaustão e amortização. Planificação contábil e operacionalização do plano de contas. Contabilidade da pecuária. Classificação do gado no balanço patrimonial. Imposto de Renda - pessoa jurídica. Aspectos Fiscais e Tributários.			
Bibliografia básica:			

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial. – 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.	05		
MARION, José Carlos. Contabilidade Rural Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária e Imposto de Renda – Pessoa Jurídica. – 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2010	05		
MARION, José Carlos.; SEGATTI, Sônia. Contabilidade da Pecuária: atualizada pelas Leis nº 11.638/2007 e 11.941/2009. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010	05		
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
CALLADO, AntonioAndre Cunha. Agronegócio. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.	1		
GELBECKE, Ernesto Rubens.; SANTOS, Arioaldo dos. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1		
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos – Livro Texto. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.	5		
RODRIGUES, Aldenir Ortiz et al. A nova contabilidade rural. São Paulo: IOB, 2011	1		
SANTOS, Gilberto José dos.; MARION, José Carlos.; SEGATTI, Sonia. Administração de Custos na Agropecuária. 4ª ed. São Paulo: Atlas 2009	1		

CONTABILIDADE FISCAL E TRIBUTÁRIA – 80h

Componente curricular:	CONTABILIDADE FISCAL E TRIBUTÁRIA	Período:	5º
EMENTA:			
Introdução a Contabilidade Fiscal e Tributária. Regimes Tributários. Codificações do Documento Fiscal. Tipos de Tributação. Nota Fiscal. Escrituração Fiscal. Retenções na fonte. Operações especiais fiscais. Regularidade Fiscal do Contribuinte. Tributação do Micro Empreendedor Individual. Transferência de crédito de ICMS. Livro de inventário. Nota: Não compete a esta ementa: planejamento fiscal e tributário, tributação e obrigações acessórias das pessoas físicas e jurídicas, que serão vistas em disciplinas específicas.			

Bibliografia básica:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
1 - CHAVES, Francisco Coutinho; MUNIZ, Érika Gadêlha. Contabilidade Tributária na Prática . São Paulo, Atlas, 2010.	05	Física	
2 - OLIVEIRA, Luís Martins de <i>et al.</i> Manual de Contabilidade Tributária: Textos e testes com respostas . 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.	05	Física	
3 – PÊGAS, Paulo Henrique Barbosa. Manual de Contabilidade Tributária . 7ª Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2011.	05	Física	
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
FERNANDES, Edison Carlos. Impacto da Lei 11.638/07 sobre os Tributos e a Contabilidade, 3ed. São Paulo: Atlas 2015	-	Virtual	
RIBEIRO, Osni Moura. Introdução a Contabilidade Tributária, 2 ed. São Paulo: Saraiva 2014.	-	Virtual	
RESENDE, Amauri José; PEREIRA Carlos Alberto; ALENCAR, Roberta Carvalho de. Contabilidade Tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas. 1ed. São Paulo: Atlas 2010.	-	Virtual	
EDVALDO, Brito. Direito Tributário: impostos Tributos Sinalagmáticos, contribuições, preços e tarifas, empréstimo Compulsório. 1 ed. São Paulo: Atlas 2015.	-	Virtual	
MACHADO SEGUNDO, Hugo de Brito. Código Tributário Nacional. 7 ed. São Paulo: Atlas 2018.	-	Virtual	

CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS – 40 h

Componente curricular:	Contabilidade das Instituições Financeiras	Período:	5º
-------------------------------	--	-----------------	----

EMENTA: Demonstrações Contábeis. Operações bancárias. Planos de contas padronizados. Normas e procedimentos usuais, fiscalização do Banco Central do Brasil.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
FILGUEIRAS, Cláudio. Manual de contabilidade bancária: mais de 300 questões com gabarito. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 464 p	5		
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.	11		
NETO, Alexandre Assaf. Mercado Financeiro. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.	5		

Bibliografia complementar:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
BRITO, Osias. Controladoria de risco: retorno em instituições financeiras. Saraiva. 2003. 226 p.	1		
FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. 18ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010	3		
LOPES, Alexandro Broedel Lopes. LIMA, Iran Siqueira Lima. Contabilidade e Controle de Operações com Derivativos. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2003	1		

MELLAGI FILHO, Armando. Mercado financeiro e de capitais . 2ª ed. Atlas, 2010	1	
SANTOS, Aldomar Guimarães dos. Contabilidade de Instituições Financeiras . 1ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007. 226 p.	3	

PLANO DE NEGÓCIOS, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO – 40 h

Componente curricular:	Plano de Negócios, Inovação e Empreendedorismo	Período:	5º
-------------------------------	--	-----------------	----

EMENTA: Estudo dos componentes do processo de desenvolvimento da capacidade empreendedora e inovadora dos indivíduos e das organizações; visão integrada dos conceitos de empreendedor e empreendedorismo, caracterização do empreendedor e estudo da criação de empresas. Desenvolvimento, estruturação e implantação do Plano de Negócios.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
1. GONÇALVES, Carlos Alberto. (org), Manual de ferramentas de estratégia empresarial . São Paulo: Atlas, 2008. 323 p.	5 exemplares	Física	
2. MENDES, Luís Augusto Lobão. Projeto empresarial: como construir estratégias eficazes e identificar os caminhos da lucratividade e do crescimento . São Paulo: Saraiva, 2011. 293 p.	5 exemplares	Física	
3. Bernardi, Luiz Antonio . <i>Manual de Plano de Negócios: Fundamentos, Processos e Estruturação, 2ª edição</i> . Atlas, 04/2014. [Minha Biblioteca].	-	Virtual	
4. NETO, Alexandre Assaf. Mercado Financeiro .10ª ed.	5		

São Paulo: Atlas, 2011.	exemplares	Física	
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
MENDES, Luís Augusto Lobão. Estratégia empresarial: promovendo o crescimento sustentado e sustentável. São Paulo: Saraiva, 2012. 360 p	01 exemplar	Física	
MESTRINER, Fábio. Gestão estratégica de embalagem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	3 exemplares	Física	
SANTINI JUNIOR, Nelson; ALMEIDA, Sérgio Roberto Porto de. Princípios e ferramentas da estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 2011. 135 p.	2 exemplares	Física	
SICSÚ, Abraham Laredo; DANA, Samy. Estratégia aplicada: análise exploratória de dados. São Paulo: Saraiva, 2012. 160 p.	01 exemplar	Física	
WERBACH, Adam. Estratégia para sustentabilidade: 204 p. uma nova forma de planejar sua estratégia empresarial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	01 exemplar	Física	
Filho, Freitas, Fernando Luiz. <i>Gestão da inovação : teoria e prática para implantação.</i> Atlas, 07/2013. [Minha Biblioteca].	-	Virtual	
Bruno-Faria, Maria Fátima, Vargas, Eduardo de, Martínez, Albertina (Orgs.). <i>Criatividade e inovação nas organizações : desafios para a competitividade.</i> Atlas, 06/2013. [Minha Biblioteca].	-	Virtual	
NETO, AMATO, João. <i>Gestão de sistemas locais de produção e inovação (clusters/APLs): um modelo de referência.</i> Atlas, 08/2009. [Minha Biblioteca].	-	Virtual	

PRÁTICAS EM LABORATÓRIO CONTÁBIL – 80 h

Componente e curricular:	Práticas em Laboratório Contábil	Período:	5º
---------------------------------	----------------------------------	-----------------	----

EMENTA: Efetuar lançamentos contábeis no sistema de informações ERP disponível no laboratório do curso, baseando em documentos reais com uso exclusivo para fins didáticos. Contabilização de documentos relacionados à área fiscal, contábil, RH, faturamento, custos, contas a pagar e contas a receber. Emissão e conciliação de Balanço Patrimonial e Balancetes de Verificação. Emissão de DRE, Livro Diário e Livro Razão. A contribuição do sistema de informações para a profissão contábil. Os lançamentos devem ser efetuados com débito e crédito, e somente no módulo contábil.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
1- MARION, José Carlos. Contabilidade Básica . 9ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008. 265 p.	5		
2- IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade Para Não Contadores . 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009. 274 p.	5		
3- IUDICIBUS, Sérgio de; <i>et al.</i> Manual de Contabilidade Societária : Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 824 p.	11		

Bibliografia Complementar:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
1- CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade . 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008. 344 p.	5		
2- Equipe de Professores FEA/USP. Contabilidade Introdutória . São Paulo: Atlas, 1998. 293 p.	2		
3- FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral . 23ª Edição, São Paulo: Atlas, 1996. 407 p	3		
4- GOUVEIA, Nelson. Contabilidade Básica . 2ª Edição. São Paulo: Harbra, 1993. 473 p.	2		
5- MARION, José Carlos. Contabilidade	5		

Básica – Caderno de Exercícios 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009. 201 p.		
---	--	--

6º PERÍODO

ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – 80 h			
Componente curricular:	Análise de Demonstrações Contábeis	Período:	6º
<p>EMENTA: Adequações das demonstrações para análise. Análise Vertical e Horizontal. Indicadores da situação financeira. Indicadores de rentabilidade. Indicadores combinados. Outros indicadores.</p>			
Bibliografia básica:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
ASSAF NETO, Alexandre. ESTRUTURA E ANÁLISE DE BALANCOS: um enfoque econômico financeiro. 11 ed. 2015. Atlas, São Paulo/SP.			Virtual
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. CONTABILIDADE AVANÇADA. 3 ed. 2013. Atlas, São Paulo/SP.			Virtual
PADOVEZE, Clovis Luis. BENEDICTO, Gideon Carvalho de. ANÁLISE DAS DEMONSTRACOES FINANCEIRAS. 3 ed. 2011. Cengage Learning, São Paulo/SP.	5		Física
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
NASCIMENTO, Auster Moreira. REGINATO, Luciane. CONTROLADORIA: instrumento de apoio ao processo decisório. 2 ed. 2015. Atlas, São Paulo/SP.			Virtual
MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 7 ed. 2012. Atlas, São Paulo/SP.			Virtual
PADOVEZE, Clóvis Luís. CONTROLADORIA ESTRATÉGICA E OPERACIONAL. 3 ed. 2013. Cengage Learning, São Paulo/SP.			Virtual
MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 4 ed. 2009. Atlas, São Paulo/SP.	5		Física
RIBEIRO, Osni Moura. ESTRUTURA E	5		

ANALISE DE BALANCOS FACIL. 8 ed. 2009. Saraiva, São Paulo/SP.		Física
---	--	--------

PLANEJAMENTO FISCAL E TRIBUTÁRIO – 80h

Componente e curricular:	PLANEJAMENTO FISCAL E TRIBUTÁRIO	Período:	6º
---------------------------------	----------------------------------	-----------------	----

EMENTA:

Planejamento tributário nos regimes Lucro Real, Presumido, Simples Nacional e MEI, de forma que se obtenham conhecimentos para efetuar na prática planejamentos lícitos para análise da efetiva redução da carga tributária das empresas. Neste contexto, priorizará a tributação das empresas calçadistas.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
1 - CHAVES, Francisco Coutinho. Contabilidade tributária na prática . São Paulo: Atlas, 2010.	05	Física	
2 - JÚNIOR, José Hernandez Perez. Manual de Contabilidade Tributária : textos e testes com as respostas. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 201.	05	Física	
3 – PÊGAS., Paulo Henrique. Manual de Contabilidade Tributária : análise dos impactos tributários das leis brasileiras. 7ª ed. São Paulo: Freitas Bastos, 2011.	06	Física	

Bibliografia complementar:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
SILVA, Anderson Furlan Freira da. Planejamento Fiscal no Direito Brasileiro . 1 ed. Rio de Janeiro: Forense 2011.	01	Física / Virtual	
GASSEN, Valcir. Tributação na Origem e no destino: Tributos sobre o Consumo e processo de integração Econômica . 2 ed. São Paulo: Saraiva 2013.	-	Virtual	
SUNDER, Shyam Anderson Braga de Aguiar. Teoria da Contabilidade e do Controle , 1 ed. São Paulo: Atlas 2014.	-	Virtual	
EDVALDO, Brito. Direito Tributário: impostos Tributos Sinalagmáticos, contribuições, preços e tarifas, empréstimo Compulsório . 1	-	Virtual	

ed. São Paulo: Atlas 2015.		
LUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade, 11 ed. São Paulo: Atlas 2015.	-	Virtual

CONTABILIDADE E ORÇAMENTO PÚBLICO – 80 h

Componente curricular:	Contabilidade e Orçamento Público	Período:	6º
-------------------------------	-----------------------------------	-----------------	----

EMENTA: Instrumentos de Planejamento Governamental. Contabilidade aplicada ao Setor Público. Controles Públicos.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
CASTRO, Domingos Poubel de. Contabilidade Pública no Governo Federal: Guia para reformulação do ensino e implantação da lógica do SIAFI nos governos municipais e estaduais com utilização do Excel. – 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008	5		
KOHAMA, Helio. Contabilidade Pública: teoria e prática – Contem aplicações práticas dos princípios fundamentais de contabilidade. 11ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.	5		
QUINTANA, Alexandre Costa. Contabilidade Pública: De acordo com as novas Normas Brasileiras de Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.	5		

Bibliografia complementar:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca
ANDRADE, Nilton de Aquino. Contabilidade Pública na	1	

gestão municipal. São Paulo: Atlas, 2010			
ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. Contabilidade Pública: da teoria à prática. – 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2009	1		
CARVALHO, Deusvaldo. Orçamento e contabilidade pública: teoria, prática e mais de 800 exercícios. – 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2010	1		
LIMA, Diana Vaz de. Contabilidade Pública: integrando União, Estados e Municípios (Siafe e Siafem). – 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.	1		

PRÁTICAS EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL APLICADA – 40h

Componente curricular:	Práticas em Controladoria e Contabilidade Gerencial Aplicada	Período:	6º
-------------------------------	--	-----------------	----

Ementa: Controladoria e Contabilidade Gerencial: evolução histórica e papel atual. O papel dos sistemas de informações na contabilidade gerencial. O modelo da Controladoria nas organizações. As funções do controller e sua posição na estrutura organizacional. Autoridade e responsabilidade da Controladoria como um órgão. Controle: princípios, conceitos e instrumentos de controle gerencial. Processos de planejamento e controle. Contabilidade por responsabilidade. Centro de lucro e preço de transferência. Abordagem prática da Contabilidade Gerencial para utilização nas empresas.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
NASCIMENTO, Auster Moreira. Controladoria – Instrumento de apoio ao processo decisório. São Paulo: Atlas, 2010.	5		
OLIVEIRA, Luís Martins de. Controladoria Estratégica. 7ed. São Paulo : Atlas, 2011.	5		
PADOVEZE, Clovis Luis. Controladoria	5		

Estratégica e Operacional: conceitos, estrutura e aplicação. 2ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
CATELLI, Armando. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON. 2ed. 8.reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.	1		
DIAS, Sergio Vidal dos Santos. Manual de controles internos: desenvolvimento e implantação, exemplos e processos organizacionais. São Paulo: Atlas, 2010.	1		
LEITÃO, Carla Renata Silva. Contabilidade gerencial para o exame de suficiência do CFC. São Paulo: EDIPRO, 2012. (Coleção exame de suficiência). 141 p.	1		
MORANTE, Antonio Salvador. Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008.	1		

SEMINÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE – 40h			
Componente curricular:	Seminário de Pesquisa Científica em Contabilidade (Pré-Projeto)	Período:	6º
<p>EMENTA: Apresentação, discussão e avaliação de temáticas científicas relativas à área contábil respeitando as linhas de pesquisa adotadas pela instituição. Planejamento, elaboração e discussão do Pré-Projeto de pesquisa em colaboração com os orientadores, tendo como produto final o Pré-Projeto de pesquisa a ser apresentado.</p>			
Bibliografia básica:			
Referência da obra:	Volumes	Biblioteca	

	disponíveis na biblioteca física:	Física	Virtual
BEUREN, Ilse Maria, (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.	5		
LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.	5		
SILVA, A.C. R. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudo projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.	5		
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projetos, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011. 80 p.	1		
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed.2002.	5		
MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental contém técnicas de elaboração de trabalhos de conclusão curso. 9ª edição, São Paulo, Atlas, 2010.	8		
PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 2ª ed. 2003.	1		
SILVA JUNIOR, Celestino Alves da. Metodologia da Pesquisa Educacional. 9ª Ed., 2004	5		

MÉTODOS QUALITATIVOS APLICADOS À PESQUISA EM CONTABILIDADE – 40h

Componente curricular:	Métodos Qualitativos aplicados à Pesquisa em Contabilidade	Período:	6º
-------------------------------	--	-----------------	----

EMENTA: 1. O que é pesquisa acadêmica, Métodos de pesquisa; Como elaborar uma pesquisa

1.1 tipos de pesquisa
Introdução à Pesquisa Qualitativa

1.2. Análise de Artigos com Pesquisa Qualitativa

2. Métodos Conceituados em Pesquisa Qualitativa

2.1 Entrevistas: Não estruturada, Semiestruturadas, Estruturada.

2.2 Narrativas: História de vida e relato de acontecimentos.

2.3 Etnografia

2.4 Análise do Cotidiano: práticas discursivas

2.5 Grupos Focais

2.6 Observação Participante

3. Análise e seleção de dados; coleta dos dados

3.1. Análise do referencial teórico selecionado

3.2. Análise Qualitativa de dados

3.2.1. Categorização de conteúdo

3.3. Uso de software para análise de dados qualitativos:

4. Redação de resultados de pesquisa qualitativa.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
BARDIN, L.. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 10ª ed. 2011.	7		
CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ª ed. PortoAlegre: Artmed/Bookman, 2010.	10		
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.	6		-
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de	6		-

metodologia científica. 7 ed. - São Paulo:Atlas, 2010.			
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. Metodologias de Pesquisa em ciências: Análises, quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2010.	2		
BARBOUR, Rosaline. Grupos Focais. Porto Alegre: Penso, 2009.	2		-
COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2011.	2		-
DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	2		
STAKE, P.. Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011	2		-

MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À PESQUISA EM CONTABILIDADE – 40h

Componente curricular:	Métodos Quantitativos aplicados à Pesquisa em Contabilidade	Período:	6º
EMENTA:			
<p>1. O que é pesquisa acadêmica, Métodos de pesquisa; Como elaborar uma pesquisa científica</p> <p>1.1 tipos de pesquisa</p> <p style="padding-left: 20px;">Introdução à Pesquisa Quantitativa</p> <p>1.2. Análise de Artigos com Pesquisa Quantitativa</p> <p>2. Métodos Conceituados em Pesquisa Quantitativa</p> <p>2.1 Entrevistas: Não estruturada, Semiestruturadas, Estruturada.</p> <p>2.2 Narrativas: História de vida e relato de acontecimentos.</p> <p>2.3 Etnografia</p> <p>2.4 Análise do Cotidiano: práticas discursivas</p>			

- 2.5 Grupos Focais
- 2.6 Observação Participante
- 3. Análise e seleção de dados; coleta dos dados
 - 3.1. Análise do referencial teórico selecionado
 - 3.2. Análise Quantitativa de dados
 - 3.2.1. Categorização de conteúdo
 - 3.3. Análise de dados quantitativos:
- 4. Redação de resultados de pesquisa quantitativa.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
BARDIN, L.. Análise de conteúdo . Lisboa: Edições 70, 10ª ed. 2011.	7		
CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.	10		
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	6		-
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica . 7 ed. - São Paulo: Atlas, 2010.	6		-

Bibliografia complementar:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. Metodologias de Pesquisa em ciências: Análises, quantitativa e qualitativa . Rio de Janeiro: LTC, 2010.	2		
BARBOUR, Rosaline. Grupos Focais . Porto Alegre: Penso, 2009.	2		-
COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração . Porto Alegre: Bookman, 2011.	2		-

7º PERÍODO

CONTABILIDADE E NORMAS INTERNACIONAIS – 80 h

Componente curricular:	Contabilidade e Normas Internacionais	Período:	Sétimo
-------------------------------	---------------------------------------	-----------------	--------

EMENTA: Aspectos Introdutórios. Organismos Reguladores da profissão. Práticas de governança corporativa. Demonstrações Contábeis em Ambiente Internacional. Pronunciamentos Contábeis.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. 2 ed. 2010. Atlas, São Paulo/SP.			Virtual
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. CONTABILIDADE AVANÇADA. 3 ed. 2013. Atlas, São Paulo/SP.			Virtual
CARVALHO, L. Nelson; LEMES, Sirlei; COSTA, Fabio Moraes da. CONTABILIDADE INTERNACIONAL: aplicação das IFRS 2005. 1 ed. 2012. Atlas, São Paulo/SP			Virtual

Bibliografia complementar:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
OLIVEIRA, Alexandre Martins Silva de. FARIA, Anderson de Oliveira. OLIVEIRA, Luis Martins de. ALVES, Paulo Sávio Lopes da Gama. CONTABILIDADE INTERNACIONAL: gestão de riscos, governança corporativa e contabilização de derivativos.. 1 ed. 2008. Atlas, São Paulo/SP.			Virtual
FIPECAFI, Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, FEA/USP. MANUAL DE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA. 2 ed. 2013. Atlas, São Paulo/SP.			Virtual
SANTOS, José Luiz do SCHMIDT, Paulo. CONTABILIDADE SOCIETARIA. 5 ed. 2015. Atlas, São Paulo/SP.			Virtual
LEMES, Sirlei. CAMPOS, Larissa Couto. ALVES, Renata Danielle Sousa. ALMEIDA, Neirilaine Silva de. CASOS PARA ENSINO EM CONTABILIDADE SOCIETARIA. 1 ed. 2014. Atlas, São Paulo/SP.			Virtual
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Societária. 3 ed. 2018. Atlas, São Paulo/SP.			Virtual

EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CONSELHO – 80h

Componente curricular:	Exame de Suficiência do Conselho.	Período:	7º
<p>EMENTA: Estudar as questões abordadas nas últimas edições da Prova de Bacharel em Ciências Contábeis do Conselho Federal de Contabilidade, refazendo-as e entendendo o motivo das questões incorretas. Deve-se, entretanto preparar o aluno para ter conhecimento aprofundando em resoluções de questões naquela área, uma vez que as provas seguintes não serão as mesmas questões abordadas nas provas anteriores. Assim a ementa se baseará no conteúdo programático do último edital do Exame do CFC e nas últimas provas aplicadas. Esta disciplina envolve ainda explicação sobre o procedimento operacional para o aluno efetuar seu registro no CRC.</p>			
Bibliografia básica:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Físico	Virtual
RIBEIRO, Osni, Super Preparatório Exame de Suficiência do CFC. 3º edição. Ed. Saraiva, 2018	5	X	X
SANTOS, Cleôncio, Exame de Suficiência em Contabilidade 3º edição. Ed. Atlas, 2018	5	X	X
MOURA, Juliana Ribeiro, RIBEIRO Osni, Contabilidade Para Concursos e Exame de Suficiência , 1º ed. Editora Saraiva, 2017.	5	X	X
SCHERRER, Alberto Manoel. (coord). Manual para o exame de suficiência do conselho federal de Contabilidade (CFC). São Paulo: Atlas, 2010. 350 p.	5	X	X
QUINTANA, Alexandre Costa. et. al. Exame de suficiência do CFC comentado: aplicável aos demais concursos públicos da área contábil. São Paulo: Atlas, 2012. 249 p.	5	X	X
SILVA, César Augusto Tibúrcio; NIYAMA, Jorge Katsuma, (org). Contabilidade para concursos e exame de suficiência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 406 p.	5	X	X
Bibliografia Complementar :			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
1- HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDÁ, Michael F. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. 550p.	1	X	X
COELHO, Luciana Zacharias. Noções de direito para o exame de suficiência do CFC: bacharel em ciências	1		

contábeis: elaborado de acordo com a resolução n. 1301, de 17 de setembro de 2010, do Conselho Federal de Contabilidade. São Paulo: EDIPRO, 2011. (Coleção de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade). 96 p. (1 exemplar).		X	X
3- FERREIRA, Ricardo. Exame de suficiência do CFC: contabilidade geral: teoria e questões comentadas. 2. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2012. 392 p. (1ex.).	1	X	X
LEITÃO, Carla Renata Silva. Contabilidade gerencial para o exame de suficiência do CFC. São Paulo: EDIPRO, 2012. (Coleção exame de suficiência). 141 p.	1	X	X
SANTOS, Cleônimo dos; MEIRELES, Taíse Araújo. Exame de suficiência em contabilidade: ênfase em bacharelado. 2. ed. São Paulo: IOB, 2012. 556 p.	1	X	X
SILVA, Gerson José Leite Bezerra da. Matemática financeira e estatística: para o exame de suficiência do CFC: para bacharel em ciências contábeis. São Paulo: EDIPRO, 2012. 288 p. (1 ex.).	1	X	X
4- LEITÃO, Carla Renata Silva. Contabilidade gerencial para o exame de suficiência do CFC. São Paulo: EDIPRO, 2012. (Coleção exame de suficiência). 141 p.	1	X	X

CONTABILIDADE AVANÇADA E REORGANIZAÇÃO SOCIETÁRIA – 80h

Componente curricular:	Contabilidade Avançada e Reorganização Societária.	Período:	7º
-------------------------------	--	-----------------	----

EMENTA: Noções preliminares de Contabilidade Avançada. Provisões e reservas. Método de equivalência patrimonial. Consolidação das demonstrações contábeis. Incorporação, fusão e cisão das sociedades. Correção monetária integral.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Avançada. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2010.	05		
PEREZ JÚNIOR, José H.; OLIVEIRA, Luís	05		

Martins de. Contabilidade Avançada: Textos e testes com as respostas. 7ªed. São Paulo: Atlas, 2010.			
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Avançada. 2ªed. São Paulo: Saraiva, 2009.	05		
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade Avançada e Intermediária. 3ªed. São Paulo: Editora Ferreira, 2009.	01		
GELBECKE, Ernesto Rubens.; SANTOS, Ariovaldo dos.; IUDÍCIBUS, Sergio de.; MARTINS, Eliseu. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	11		
PADOVEZE, Clóvis Luiz; BENEDICTO, Gideon Carvalho de; LEITE, Joubert da Silva Jerônimo. Manual de contabilidade internacional: IFRS : US Gaap : BR Gaap: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2012.	01		
SANTOS, José Luiz dos.; SCHMIDT, Paulo.; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade Avançada: aspectos societários e tributários. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2008.	01		
VELTER, Francisco. MISSAGIA, Luiz Roberto. Contabilidade Avançada. 4ªed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2011.	01		

AUDITORIA E CONSULTORIA CONTÁBIL – 80h

Componente curricular:	Auditoria e Consultoria contábil	Período:	7º
EMENTA: Objetivos e procedimentos de auditoria contábil, tendo o ambiente de controles internos como suporte para a execução de exames em base de testes.			
Bibliografia básica:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
10- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti.	5		

Auditoria – Um Curso Moderno e Completo. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010		
11- ATTIE, William. Auditoria: Conceitos e Aplicações. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.	5	
12- CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: Teoria e Prática. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.	5	
Bibliografia complementar:		
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca
		Física Virtual
13- ATTIE, William. Auditoria Interna. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011	1	
14- DIAS, Sergio Vidal dos Santos. Manual de Controles Internos: Desenvolvimento e Implantação – Exemplos de Processos organizacionais. São Paulo: Atlas, 2010	1	
15- JÚNIOR, José Hernandez Perez. Auditoria de Demonstrações Contábeis: Normas e Procedimentos. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.	1	
16- LINS, Luiz dos Santos. Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa. São Paulo: Atlas, 2011.	1	
17- TEIXEIRA, Humberto. Auditoria Contábil: Enfoque teórico, normativo e prático. São Paulo: Saraiva, 2008.	1	

CONTABILIDADE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – 80h			
Componente curricular:	Contabilidade para Micro e Pequenas Empresas	Período:	7º
EMENTA: A contabilidade e as tendências e desafios contemporâneos para as micro, pequenas e médias empresas. Definição de micro, pequenas e médias empresas. Perfil do empreendedor. Características qualitativas da informação em demonstrações contábeis. Processo de abertura de micro, pequena ou média empresa. Documentação. Formas de Tributação. Simples Nacional. Livros Fiscais obrigatórios para as micro, pequenas e médias empresas.			
Bibliografia básica:			
Referência da obra:	Volumes	Biblioteca	

	disponíveis na biblioteca física:	Física	Virtual
FABRETTI, Láudio Camargo. PRÁTICA TRIBUTÁRIA DA MICRO, PEQUENA E MÉDIA EMPRESA - Legislações Tributária e Empresarial. Lei do Simples. Tributação da Média Empresa. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011. 336 p.	8		
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 12ª Edição. São Paulo: Atlas, 2012. 536 p.	8		
VEIGA, Windsor Espenser. SANTOS, Fernando de Almeida. Contabilidade com ênfase as Micro, Pequenas e Médias Empresas. 2º Edição. São Paulo: Atlas, 2012. 224 p.	8		

PESQUISA EM CONTABILIDADE (TCCI) – 40 h

Componente curricular:	PESQUISA EM CONTABILIDADE (TCC I)	Período:	7º
EMENTA: Fornecimento de métodos e técnicas para auxiliar o aluno na elaboração de trabalho de conclusão de curso. O aluno poderá realizar seu trabalho monográfico em uma das áreas do conhecimento da contabilidade.			
Bibliografia Básica :			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed .São Paulo: Atlas, 2002.	5		
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e	5		

trabalhos científicos. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.			
SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade – orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.	5		
Bibliografia básica:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projetos, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011. 80 p	1		
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia científica. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.	5		
MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: Contêmtécnicasdeelaboraçãodetrabalhodeconclusão decurso (TCC). 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	8		
ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de Pesquisa em Administração: Guia para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Caso. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.	3		

8º PERÍODO

PERÍCIA CONTÁBIL – 80h			
Componente curricular:	Perícia Contábil	Período:	8º
EMENTA: Normas técnicas e profissionais da perícia contábil. Procedimentos da Perícia contábil. Investigação Técnica. Processos de Apuração de Haveres. Mediação e Arbitragem.			
Bibliografia básica:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
MAGALHAES, Antônio de Deus Faria. PERÍCIA CONTÁBIL: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional. 8 ed. 2017. Atlas, São			Virtual

Paulo/SP.			
ALBERTO, Valder Luiz Palombo. PERICIA CONTABIL. 5 ed. 2012. Atlas, São Paulo/SP.			Virtual
ORNELA, Martinho Maurício Gomes de. PERICIA CONTABIL. 5 ed. Atlas, São Paulo/SP.	5		Física
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
MULLER, Aderbal Nicolas. TIMI, Sonia Regina Ribas. HEIMOSKI, Vania Trevisan Marcon. PERICIA CONTÁBIL. 1 ed. 2017. Saraiva, São Paulo/SP.			Virtual
COSTA, Joao Carlos Dias da. PERICIA CONTÁBIL: Aplicação Prática. 1 ed. 2017. Atlas, São Paulo/SP.			Virtual
CAMARGOS, Marco Antônio de. MATEMÁTICA FINANCEIRA: aplicada a produtos financeiros e análise de investimentos. 1 ed. 2014. Saraiva, São Paulo/SP.			Virtual
HOOG, Wilson Alberto Zappa. PROVA PERICIAL CONTABIL: Teoria e Prática. 9 ed. 2011. Jurua, Curitiba.	5		Física
ZANNA, Remo Dalla. PRATICA DE PERICIA CONTABIL. 2 ed. 2007. IOB, São Paulo/SP.	5		Física

EMPRESA SIMULADA APLICADA A CONTABILIDADE – 80h

Compo nente curricul ar:	Empresa Simulada aplicada a Contabilidade	Período:	8º
---	---	-----------------	----

EMENTA: Conhecimento do Programa da ‘MAKROSYSTEM”, Constituição de Empresas, Contrato Social, Estruturação de Departamentos, Lançamentos de documentos Fiscais e Contábeis, Elaboração de Demonstrações Financeiras.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
1- MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 9ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008. 265 p.	5		
2- IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade Para Não Contadores. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009. 274 p.	5		

3- IUDICIBUS, Sérgio de; <i>et al.</i> Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 824 p.	11		
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
✓ CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008. 344 p.	5		
✓ Equipe de Professores FEA/USP. Contabilidade Introdutória. São Paulo: Atlas, 1998. 293 p.	2		
✓ FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. 23ª Edição, São Paulo: Atlas, 1996. 407 p	3		
✓ GOUVEIA, Nelson. Contabilidade Básica. 2ª Edição. São Paulo: Harbra, 1993. 473 p.	2		
✓ MARION, José Carlos. Contabilidade Básica – Caderno de Exercícios 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009. 201 p.	5		

PRÁTICAS EM CONTABILIDADE E TRIBUTAÇÃO DAS PESSOAS FÍSICAS – 40h

Componente curricular:	Práticas em Contabilidade e Tributação das Pessoas Físicas	Período:	8º
-------------------------------	--	-----------------	----

EMENTA: Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física na modalidade Simplificada e Completa; Declaração de Espólio; Ganho de Capital; Carnê Leão; Livro Caixa para profissionais liberais e autônomos; Introdução à aposentadoria e INSS de Contribuinte Individual; Empregado Doméstico; Remuneração dos Sócios - Pessoas Físicas; Nota Fiscal Avulsa para Pessoas Físicas; Certidões Negativas das Pessoas Físicas;

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
CHAVES, Francisco Coutinho. Contabilidade tributária na prática. São Paulo: Atlas, 2010.	05		
NETO, JORGE, Francisco Ferreira, CAVALCANTE, Jouberto de Pessoa,	Biblioteca Online		

FRACAPPANI, Adriano. Cartilha dos Direitos do Empregador e Empregado Doméstico - Perguntas e Respostas , 2ª edição. Atlas, 11/2015.		
JÚNIOR, José Hernandez Perez. Manual de Contabilidade Tributária: textos e testes com as respostas . 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.	05	
Bibliografia complementar:		
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca
		Física Virtual
Jellinek, Georg . A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão: Contribuição para a História do Direito Constitucional Moderno , (V. 2). Atlas, 06/2015.	Biblioteca Online	
Yazigi, Cintia . Direitos e Ações do Empregador . Atlas, 01/2015.	Biblioteca Online	
PÊGAS., Paulo Henrique. Manual de Contabilidade Tributária: análise dos impactos tributários das leis brasileiras . 7ª ed. São Paulo: Freitas Bastos, 2011.	06	
REIS, Luciano Gomes dos. Manual de Contabilização de tributos e contribuições sociais . São Paulo: Atlas, 2010.	01	
REZENDE, Amaury José et al. Contabilidade Tributária: Entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas . São Paulo: Atlas, 2010.	01	

PRÁTICAS EM OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS DAS PESSOAS JURÍDICAS – 40h

Componente curricular:	Práticas em Obrigações Acessórias das Pessoas Jurídicas	Período:	8º
EMENTA: Práticas Tributárias e Obrigações Acessórias na teoria e prática; Envio em situações especiais: cisão total/parcial, fusão, incorporação e extinção. Elaboraões das obrigações acessórias (atualizações das obrigações alteradas, vedadas ou sancionadas); DIRF; DEFIS; PGDAS-D; DASN-SIMEI; VAF/DAMEF; SINTEGRA, DESTDA; DCTF; DAPI; EFD - PIS/COFINS; EFD ICMS/IPI; ECD; ECF; e-SOCIAL; EFD-Reinf.			
Bibliografia básica:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade	01		

Tributária. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2009			
JÚNIOR, José Hernandez Perez. Manual de Contabilidade Tributária: textos e testes com as respostas. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.	05		
GOMES, Fabio Luiz. Obrigações empresariais, 1ª edição.. Saraiva, 4/2016.	Biblioteca Online		
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
Oliveira, Aristeu de . eSOCIAL: Sistema de Escrituração Fiscal Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas. Atlas, 09/2014.	Biblioteca Online		
OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. Contabilidade Tributária. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009	01		
Ferronato, Aírto João . Gestão Contábil-Financeira de Micro e Pequenas Empresas: Sobrevivência e Sustentabilidade, 2ª edição. Atlas, 03/2015.	Biblioteca Online		
REIS, Luciano Gomes dos. Manual de Contabilização de tributos e contribuições sociais. SãoPaulo: Atlas, 2010.	01		
REZENDE, Amaury José et al. Contabilidade Tributária: Entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas. São Paulo: Atlas, 2010.	01		

CONTABILIDADE E TRIBUTAÇÃO NAS OPERAÇÕES DE COMÉRCIO EXTERIOR – 80h

Componente curricular:	Contabilidade e Tributação nas Operações de Comércio Exterior	Período:	8º
EMENTA: Exportações e Importações. Regulamentos Aduaneiros. Incidência de Impostos nas operações de Comércio Exterior. Imposto de Importação (incidência, suspensão, isenção e restituição). IPI, IR, IOF, ICMS e Impostos de Exportação. Desembaraço aduaneiro. Aspectos contábeis relacionados às empresas de importação e Exportação.			
Bibliografia básica:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
1 – LOPES, José Vasquez. Dicionário de Termos DE Comércio Exterior. 3ª ed. Atlas. São Paulo, 2008.	5	X	
2- LEMES, Sirlei. Contabilidade internacional para graduação: texto, estudos de caso e questões de	5	X	

múltipla escolha. 2010. 232p			
3 - MULLER, Aderbal Nicolas, SCHERER, Luciano Márcio. Contabilidade avançada e internacional: atualizado com o IFRS 9-instrumentos financeiros. 2ed. 2010. 168p.	5	X	
4 - NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade internacional. 2ed. 2010. 157p.	5	X	
Bibliografia Básica :			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
1- HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. 550p.	1	X	
2 IUDICIBUS, Sergio de. et al. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades : de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo, SP: Atlas, 2010. xxviii, 794 p.	11	X	
3- LINS, Luiz dos Santos; COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira. Teoria da contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial. 2010.	1	X	
4- OLIVEIRA, Luís Martins de; OLIVEIRA Alexandre Martins Silva de; FARIA, Anderson de Oliveira, et al. Contabilidade Internacional: gestão de riscos, governança corporativa e contabilização de derivativo. 2008. 233p.	1	X	

PESQUISA EM CONTABILIDADE (TCC II) – 40h

Componente curricular:	PESQUISA EM CONTABILIDADE (TCC II)	Período:	8º
-------------------------------	------------------------------------	-----------------	----

EMENTA: Fornecimento de métodos e técnicas para auxiliar o aluno na elaboração de trabalho de conclusão de curso. O aluno poderá realizar seu trabalho monográfico em uma das áreas do conhecimento da contabilidade

Bibliografia Básica :

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.	5		
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.	5		
SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade – orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.	5		

Bibliografia Complementar

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projetos, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011. 80 p	1		
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia científica. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.	5		
MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: Conteúdos e técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	8		
ROESCH, Sylvania Maria Azevedo. Projetos de estágio e de Pesquisa em Administração: Guia para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Caso. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.	3		

TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM CONTABILIDADE – 40h

Componente curricular :	Tópicos Contemporâneos em Contabilidade	Período:	Oitavo
--------------------------------	---	-----------------	--------

EMENTA: Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004). Abordar temas transversais a Contabilidade, mas que complemente a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Atualizações contemporâneas aplicadas aos profissionais contábeis, e não tratadas em demais disciplinas, vigentes à época que esta disciplina esteja sendo lecionada (tópicos). Tais atualizações deverão ser elencadas após uma pesquisa realizada pelo coordenador do curso com todos os discentes que vão concluir o curso neste ano e com os todos os docentes do curso (não só àqueles do oitavo período) questionando quais assuntos ficaram ausentes ou vistos de forma que precisam ser maximizados no curso e podem ser abordadas em tópicos, para garantir a excelência profissional do aluno concluinte, respeitada a carga horária (40). Esses assuntos podem ser inovações ou alterações, ou ajustes em decorrência da carga horária. Tal pesquisa deve ser arquivada pela coordenação por no mínimo 5 anos e realizada anualmente. Em nenhuma hipótese a pesquisa do ano anterior pode ser utilizada para o ano seguinte, de forma que sempre se ajuste o conteúdo programático ao período que será ministrado. Seus resultados devem ser divulgados à todos respondentes da pesquisa. A pesquisa deve ser realizada até o mês de maio do ano em referência. Caberá ao NDE a análise e seleção das observações elencadas no questionário e revisão do presente plano de ensino. A seleção do professor será analisada pelo NDE, que deverá possuir todos e, não apenas alguns, dos seguintes requisitos: possuir conhecimentos interdisciplinares, titulação de mestrado concluído, exclusivamente ser bacharel em Ciências Contábeis e experiência profissional prática na área contábil. A disciplina deve ser ministrada em todo semestre somente por um único professor.

Bibliografia básica:

Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
IUDICIBUS, Sérgio de; <i>et al.</i> Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 824 p	11		
IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade Para Não Contadores. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009. 274 p.	5		
MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 9ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008. 265 p.	5		

Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
CHARON, Joel M. Sociologia . 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.	2		
CHAUÍ, Marilena. Convite á Filosofia . 13ªed. São Paulo: Ática, 2003	6		
FERREIRA, Ricardo. Exame de suficiência do CFC: contabilidade geral: teoria e questões comentadas . 2. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2012. 392 p.	1		
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11ª ed. São Paulo: Brasiliense. 2006.	5		
SILVA, César Augusto Tibúrcio; NIYAMA, Jorge Katsuma, (org). Contabilidade para concursos e exame de suficiência . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 406 p.	1		

LIBRAS - OPTATIVA			
Componente curricular:	LIBRAS – Optativa	Período:	Optativa
EMENTA: Cultura e identidades surdas. Libras como segunda língua e Formação de professores. Características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe. Vocabulário de Libras em contextos diversos.			
Bibliografia básica:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
1 - BOSCO, João. Português Instrumental contem técnicas: de elaboração de trabalhos de conclusão curso . 9º edição, São Paulo, Atlas, 2010.	8	X	

2 - MARTINS, Dileta Silveira. ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental: De acordo com as Normas Atuais da ABNT. 29ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.	5	X	
SOUZA e SILVA, Maria Cecília Perez de. Linguística aplicada ao português: sintaxe. 10ªed. São Paulo, Cortez, 2001.	5	X	
Bibliografia complementar:			
Referência da obra:	Volumes disponíveis na biblioteca física:	Biblioteca	
		Física	Virtual
1- QUDROS, Ronice Muller. Educação de Surdos. 1 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.	-		X
2- BOTELHO, Paula. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.	-		X
3- MOURA, Maria Cecília. Educação para Surdos: Práticas e perspectivas II. 1 ed. São Paulo: Santos 2011.	-		X
4- SMITH, Debora D. Introdução a Educação Especial. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.	-		X
5- ALIAS, Gabriela. Desenvolvimento da Aprendizagem na Educação Especial – Princípios, Fundamentos e Procedimentos na Educação Inclusiva. 1 ed. São Paulo: Cengage, 2016.	-		X

3.7. Metodologia

A consecução dos objetivos propostos para o curso de Ciências Contábeis da FANS, bem como a metodologia de ensino estão diretamente relacionados à capacidade dos professores, dos alunos e também da instituição, em diversificar os espaços educacionais, tendo em vista a ampliação do universo cultural e de trabalho, que constituem exigências de um curso que almeja formar profissionais competentes.

Os estágios supervisionados, palestras, seminários, apresentações, participação em eventos culturais e científicos, visitas técnicas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, aulas de nivelamento, monitorias e grupos de estudo, atividades de extensão e iniciação científica, aulas práticas em sistemas contábeis de amplo uso no âmbito regional (como os sistemas Makrosystem e Alterdata – disponibilizados e utilizados em nas aulas da disciplina de Laboratório Contábil), montagens de feiras, entre outras formas de aprendizagem, levam o aluno a adquirir e refletir sobre conhecimentos pertinentes à sua área de estudo, aumentando suas possibilidades profissionais e

consolidando sua formação. O aluno de Ciências Contábeis da FANS, em cumprimento as exigências de sua matriz curricular, deve cumprir no decorrer de seu período de formação, 240 horas de atividades de formação complementar.

Estas atividades são regulamentadas através do “Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares do Curso de Ciências Contábeis”, que é constantemente atualizado a fim de englobar a ampla e dinâmica formação do profissional. O Regulamento encontra-se disponível nos anais da instituição e na aba do curso no site da instituição. Na FANS prima-se pelo uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Estas são aplicadas no curso nas seguintes atividades: dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, visitas técnicas, aulas práticas, uso de laboratórios de informática aliado a sistemas contábeis, estudos de meio, projetos integradores, aprendizagem baseada em problemas, leitura de livros, pesquisas de cunho bibliográfico, elaboração de artigos, aulas dialogadas e expositivas, e iniciação científica, simulações empresariais, salas de aula investidas, grupos de observação e grupos de verbalização, entre outros tantos. Além disso, é estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; as semanas acadêmicas de pesquisa e extensão a semana cultural e artística; o painel simples ou integrado; o diálogo, a entrevista; o estudo de casos e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais. Além das tradicionais práticas amplamente conhecidas, adota-se algumas alternativas didático-pedagógicas, tais como: utilização de recursos audiovisuais e multimídia que estão disponíveis em sala de aula em todas as salas de aula; utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet; desenvolvimento de trabalhos com parceria entre os cursos que são oferecidos pela FANS, cujas atuações venham a complementar a formação do aluno e além da utilização de sistemas contábeis como o Makrosystem e o Alterdata nas disciplinas de Laboratório Contábil.

Com isto a FANS busca atrelar metodologias de ensino ativas e inovadoras, com formação de habilidades práticas de cunho contábil e de gestão, alinhando assim o perfil profissional do egresso a DCN do curso (RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004) e as demandas do mercado de trabalho regional. Destacam-se ainda as atividades acadêmicas institucionais que contribuem ainda mais para a formação profissional como:

Visitas Técnicas: Estas atividades são consideradas de suma importância na formação, pois permitem ao aluno a interação da teoria vista em sala de aula com a prática de mercado nos mais diversos tipos de organizações, dentro e fora da sua comunidade.

Para a ocorrência destas atividades existe sempre um professor orientador da visita que é o responsável pela proposição e acompanhamento desta. Este professor orientador define juntamente com a Coordenação do Curso, a quantidade de horas complementares a serem atribuídas às visitas e certificadas aos alunos participantes. Ao professor orientador, cabe também, a elaboração do Projeto da Visita Técnica. Este se constitui em um relatório que contempla entre outros pontos, a relação entre o propósito da visita, as atividades desenvolvidas e a representatividade destas atividades no processo de formação do aluno.

Atividades Culturais e Artísticas: A FANS investe no movimento cultural a partir da sustentabilidade, da geração de emprego e renda, mas ao mesmo tempo propõe à comunidade a experiência do lazer, da diversão e da informação, mediante a promoção das atividades culturais.

Projetos Comunitários de Responsabilidade Social e Ambiental: A FANS objetiva a educação voltada para a formação integral do ser humano. Neste contexto, no curso participam alunos e professores, de todos os projetos de responsabilidade social, entre eles se destacam:

Dia F: Dia do voluntariado da FANS, previsto no calendário acadêmico, que tem como objetivo principal promover ações em diferentes âmbitos, em prol da melhoria de vida das pessoas da comunidade e potencializar, nesse espaço de tempo, as energias de todo o grupo voluntariado.

Catação de Sementes: O projeto Catação de Sementes tem como principal objetivo promover ações coletivas e de valorização do meio ambiente a partir de atividades dos alunos da FANS e comunidade nova serranense.

Monitorias e Grupos de Estudo: As monitorias acontecem à medida que há o registro das demandas por nivelamento ou reforço de alguma disciplina. A coordenação de curso planeja os encontros dos alunos deficitários com os alunos com maior facilidade e didática que farão a monitoria e os certifica com horas complementares.

Aulas de Nivelamento: As aulas de nivelamento ocorrem de acordo com a demanda no decorrer do curso, principalmente nas disciplinas relacionadas diretamente com Matemática e Língua Portuguesa.

Atividades de Extensão: No intuito de fomentar o desenvolvimento e a disseminação do ensino e, aprimorar os conhecimentos dos alunos nas mais variadas áreas, acompanhando todas as transformações e tendências do mercado, foi concebido o Programa de Extensão da FANS, denominado PROEX. Este programa visa estimular o desenvolvimento de atividades de extensão relacionadas ao ensino e à pesquisa,

fortalecendo a necessidade da prática, ao longo da integralização da grade curricular, oferecendo à comunidade a oportunidade de vivenciar atividades das várias áreas contempladas pelos cursos da Instituição.

Obedecendo ao disposto na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 571, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007 A FANS instituiu no primeiro semestre de 2017 as AAPS (Atividades Acadêmicas Práticas Supervisionadas) que são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e supervisão dos professores. Sempre realizadas pelos alunos em horários diferentes daqueles destinados as atividades realizadas em sala.

As AAPS estão previstas no Manual do Aluno e incorporadas à carga horária das disciplinas dos cursos, portanto compõem a carga horária das disciplinas juntamente com as preleções e aulas expositivas.

Na FANS são consideradas (AAPS): estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, práticas de ensino e atividades específicas dos cursos de licenciatura, dentre outras.

Por fim ressalta-se que as AAPS são registradas no Diário de Classe eletrônico (WEBGIZ) ao fim de cada etapa.

3.8. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado trata-se de uma prática profissional, e é parte integrante do currículo do curso de Ciências Contábeis da FANS. Sua principal finalidade é propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituir em instrumento de integração em termos de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico, cultural e científico.

As práticas e estágios profissionais, realizadas mediante a orientação dos professores do Curso de Ciências Contábeis da FANS, têm como objetivos:

- Estimular constantes reflexões a respeito das teorias estudadas no Curso e suas aplicações práticas;
- Oferecer aos estagiários, oportunidades de reflexões sobre assuntos pertinentes ao estágio e à profissão a serem desenvolvidas entre si e entre estes e os professores orientadores, tendo em vista a melhoria da aprendizagem;

- Conhecer o campo de atuação/intervenção profissional e orientar o aluno na escolha da ênfase;
- Dar condições ao(a) estagiário(a) de familiarizar-se com a filosofia de trabalho do local onde estagia, adequando-se profissionalmente a ela;
- Criar oportunidades de ampliação de possibilidades de aplicação dos conhecimentos teórico-práticos à ação específica de cada ênfase e de experiências transdisciplinares;
- Ampliar os horizontes socioculturais e o desenvolvimento da sensibilidade para a transformação da realidade.

O Estágio fornece aos alunos, experiência prática no campo da contabilidade para aqueles que ainda não trabalham, e reforça a experiência técnica dos alunos trabalhadores nos diversos campos e áreas da administração. Sendo assim, o aluno trabalhador poderá desenvolver o estágio na própria organização a qual está vinculado, inclusive na área ou setor onde presta serviços conforme o Manual de Estágio do Curso de Ciências Contábeis.

Na disciplina de Estágio Supervisionado, o estudante, individualmente, sob a orientação do professor deverá formular um plano de trabalho para o estágio, incluindo:

- a) Caracterização da organização;
- b) Definição dos diferentes setores da organização;
- c) Explicitação da área de concentração, objeto principal do estágio;
- d) Metodologia de trabalho;
- e) Conclusões e sugestões.

Este plano de trabalho só é possível mediante a assinatura do Termo de Convênio entre a empresa concedente do estágio e a Faculdade de Nova Serrana de acordo com o modelo definido no Manual de Estágio. Outro documento necessário para a configuração do estágio é o Termo de Compromisso de Estágio firmado entre o aluno e a entidade concedente que também pode ser encontrado no Manual de Estágio. Para a formalização do desenvolvimento da prática de estágio dos alunos que já estão empregados nas empresas, proprietários ou filhos de proprietários que já atuam diretamente na área da contabilidade faz-se necessário à apresentação da seguinte documentação:

- Empregado: folha de registro de empregado, carteira de trabalho, contrato de trabalho (xerox e originais).
- Proprietário da empresa: contrato social, documentos pessoais (xerox e originais).

- Filho de proprietário da empresa: contrato social, documentos pessoais do(s) pai(s) e do aluno (xerox e originais).

Cada aluno deverá elaborar um relatório final, além das demais obrigações curriculares, como culminância das atividades desenvolvidas na disciplina “Estágio Supervisionado I e II” de acordo com as diretrizes do Manual de Estágio do Curso de Ciências Contábeis da FANS. Estas disciplinas são propostas no sétimo e oitavo período, respectivamente, com uma carga horária de 240 horas de atividades nas empresas e 80 h/a em sala de aula para supervisão concomitante ao TCC (em cada período).

Como instrumento de acompanhamento e supervisão do estágio, o aluno desenvolve relatórios de estágio conforme modelo definido no Manual. Estes relatórios são entregues aos professores da disciplina de Estágio que os recebe, e, considera com cada aluno suas dificuldades encontradas na prática de estágio bem como suas evoluções na área contábil. Este é um momento oportuno para avaliação gerencial constante e evolutiva do alunado.

Ressalta-se que não existe nenhum impedimento, por outro lado, há o incentivo por parte da instituição, para que o aluno participe de programas de estágios extracurriculares durante todo o curso. Porém, o que se percebe no alunado da FANS é que a extensa maioria já se encontra efetivamente trabalhando nas empresas, e com isso deparam-se com a oportunidade de desenvolver suas habilidades e competências em âmbito empresarial por meio da experimentação e vivência cotidiana.

3.9. Atividades Complementares

Em conformidade com o artigo 8º da RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004, a FANS entende as atividades complementares como componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Portanto verifica-se que as atividades complementares são consideradas parte integrante do curso de graduação em Ciências Contábeis, estão em consonância com a legislação vigente e estão devidamente implantadas e regulamentadas pelo documento denominado Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares. Este documento está disponível na aba do curso, no site da

instituição. Para melhor compreensão do funcionamento das horas complementares destacam-se os itens a seguir:

Fica a cargo do aluno do curso requerer, por meio da coordenação do curso, pedido para registro das atividades complementares. As atividades complementares concentram carga horária de 240 (duzentas e quarenta) horas, devendo o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso. A comprovação das atividades complementares do curso será submetida à aprovação do coordenador do curso.

As atividades complementares do curso de Ciências Contábeis são obrigatórias e devem ser comprovadas por todos os alunos matriculados no curso, podendo ser desenvolvidas em três eixos: I – Atividades de ensino; II – Atividades de pesquisa; III – Atividades de Extensão e Cultura.

As atividades complementares desenvolvidas no eixo de Atividades de Ensino compreendem: I – disciplinas concluídas pelo acadêmico, em cursos de graduação de Instituições e Ensino Superior credenciadas pelo MEC e não-previstas na matriz curricular do curso, sejam afins à área do curso; II – cursos de capacitação profissional na área de Ciências Contábeis; III – cursos de informática e língua estrangeira realizados em estabelecimentos oficialmente reconhecidos; IV – estágios curriculares não-obrigatórios na área de Ciências Contábeis, desde que devidamente comprovados, mediante supervisão e declaração de profissional; V – disciplinas concluídas pelo acadêmico em cursos de pós-graduação (lato sensu) em área-afim; VII – Atividades de monitoria em disciplina e/ou laboratório.

As atividades complementares desenvolvidas no eixo de Atividades de Pesquisa na área de Ciências Contábeis compreendem: I – participação em programa de bolsas de iniciação científica externo; II – participação em programa institucional de bolsas de iniciação científica; III – participação em outros projetos de pesquisa; IV – participação em programa integrado de pós-graduação e graduação; V – participação, como ouvinte, em defesas públicas de teses de doutorado; VI – participação, como ouvinte, em defesas públicas de dissertações de mestrado; VII - participação, como ouvinte, em defesas públicas de monografias (nível lato sensu); VIII – participação, como ouvinte, em defesas públicas de monografias (nível graduação).

As atividades complementares desenvolvidas no eixo de Extensão e Cultura na área de Ciências Contábeis compreendem: I – participação em projetos de extensão da instituição; II – participação em eventos na área de Ciências Contábeis: a) semanas acadêmicas de pesquisa e extensão do PROEX, b) seminários, palestras, conferências, c) congressos, fóruns, simpósios, e d) gincanas; III – visitas/viagens técnicas e culturais

extracurriculares; IV – cursos de atualização; V – participação como voluntário em ações sociais e comunitárias; VI – apresentação de trabalhos, papers e congêneres em eventos técnico-científicos.

Vale ressaltar que a carga-horária atribuída a cada atividade complementar obedecerá aos parâmetros estabelecidos no ANEXO - Quadro Descritivo das Atividades Complementares, presente no Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares do curso de Ciências Contábeis.

3.10. Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um dos componentes obrigatórios da matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da FANS, embora, seja um componente opcional na diretriz curricular do curso junto ao Conselho Nacional de Educação (Art. 9º da RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004).

A decisão da IES em considerá-lo como componente obrigatório fundamenta-se principalmente em:

- Estimular o interesse dos alunos pela pesquisa científica;
- Obter profissionais com maior capacidade de investigação e de argumentação;
- Estimular a pós-graduação, que tende a exigir do aluno experiência com a pesquisa e com a produção científica.
- E fortalecer a área acadêmica como um campo de trabalho promissor para o contador como pesquisador ou professor;

Por meio desta prática, a FANS cria condições estimulantes para que os estudantes apliquem de modo articulado, os conhecimentos interiorizados e desenvolvidos nas mais diferentes disciplinas da matriz curricular.

Além de ampliar as oportunidades para que os alunos estabeleçam interações, entre as dimensões teóricas e práticas, no exercício de compreensão e intervenção da realidade organizacional.

A matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da FANS atribui às disciplinas Pesquisa em Contabilidade (TCC I) e Pesquisa em Contabilidade (TCC II) uma carga horária de 80h/a, convencionando-se uma divisão da mesma entre o 7º e 8º períodos correspondendo à 40h/a para o sétimo período e 40 horas no oitavo.

A escolha destes períodos para alocação desta disciplina deve-se ao fato de que, a esta altura de formação, os alunos já possuem base teórica suficiente para produzir um texto científico com capacidade para posicionarem-se criticamente.

No sétimo período, a proposta da disciplina Pesquisa em Contabilidade (TCC I), sob a orientação de um professor, consiste em oportunizar de acordo com os conhecimentos adquiridos na disciplina de Metodologia da Pesquisa tais como: tema, problema, hipótese, objetivos, justificativa, revisão bibliográfica, aspectos metodológicos, dentre outros, a elaboração de seu projeto de pesquisa.

Ao final do sétimo período este projeto deverá ser submetido a uma banca examinadora, no intuito de avaliar a adequação teórica metodológica, e a viabilidade do mesmo. A banca deverá fornecer sugestões e críticas aos alunos, que subsidiarão o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, permitindo aos mesmos desenvolver a capacidade de oratória e persuasão. Assim, o projeto de pesquisa deve ser alinhado ao trabalho de conclusão de curso.

A disciplina Pesquisa em Contabilidade (TCC II), no oitavo período, suplanta o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso em si, conforme os projetos individuais de pesquisa, elaborados no decorrer da disciplina Pesquisa em Contabilidade (TCC I), nesta etapa as orientações assumem um caráter mais direcionado e vários professores tornam-se orientadores. Assim, é realizada uma divisão, mediante as temáticas de pesquisa e os professores com mais familiaridade e experiência com cada tema, para que possam orientar os alunos.

Nesta perspectiva, a disciplina Pesquisa em Contabilidade (TCC II) orientará o aluno na investigação do tema/problema e no encaminhamento da pesquisa na área escolhida. A esta disciplina cabe o desenvolvimento e a finalização do trabalho de conclusão de curso.

No decorrer desta etapa os encontros entre professor-orientador e orientando deverão propiciar ao aluno condições para que o mesmo realize as devidas análises e descreva as principais conclusões decorrentes da sua investigação finalizando assim o seu trabalho.

Ao orientador cabe também, direcionar o aluno para que o mesmo estruture seu trabalho conforme definições do Manual de Normalização Acadêmica da FANS, visando a sua apresentação em versão final e submissão à banca de avaliação.

O orientador deve facilitar os meios para realização do trabalho, sugerir métodos e técnicas, indicar bibliografia, incentivar o trabalho do aluno, acompanhar o cronograma definido e dar o retorno sobre as atividades do mesmo no decorrer do trabalho.

Conforme mencionado acima, as normas para elaboração do Projeto de Pesquisa bem como, do Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Ciências Contábeis, estão compiladas no Manual de Normalização Acadêmica da FANS.

O Manual trata-se de um documento atualizado, elaborado por profissionais qualificados, totalmente fundamentado nas últimas diretrizes da ABNT no que tange a elaboração de trabalhos desta natureza e encontra-se disponível no site da IES.

3.11. Apoio ao Discente

O atendimento aos discentes é fundamental para qualquer instituição de ensino superior, visto que o processo pedagógico só realiza seus mais elevados objetivos quando contempla as necessidades dos educandos. Neste sentido, a Faculdade de Nova Serrana ordenou diversas formas integradas de apoio aos estudantes buscando contemplar os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, ações de acolhimento e permanência, de atividades de nivelamento, monitoria, acessibilidade metodológica e instrumental e extracurriculares (não computadas como atividades complementares) e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios nacionais e internacionais, bem como ações inovadoras.

3.11.1. Apoio Extraclasse

O curso de Administração oferece aos seus acadêmicos o apoio extraclasse no que diz respeito à sua vida acadêmica e à sua aprendizagem.

A instituição define a sua política de apoio extraclasse ao estudante junto aos coordenadores e professores, devendo, os mesmos, se posicionarem de modo a colaborar com os alunos, no sentido de esclarecer suas dúvidas, orientá-los em relação ao plano curricular, a sequência das disciplinas, maior ou menor grau de dificuldades dos alunos, de modo que o aluno tenha o máximo aproveitamento escolar.

3.11.2. Apoio Psicopedagógico

O apoio psicopedagógico é disponibilizado para alunos que têm problemas que afetam a sua aprendizagem e visa a fortalecê-los, de modo que eles possam superar seus problemas e, conseqüentemente, melhorar o desempenho acadêmico. O acompanhamento enfatiza a superação e/ou minimização dos problemas emocionais que se refletem no processo ensino-aprendizagem, por meio de uma proposta metodológica de acompanhamento sistemático, desenvolvido de forma articulada com todos os setores da instituição.

Os casos identificados pelos professores, de distúrbios de comportamento do aluno, dificuldades de relacionamento interpessoal, dificuldade de aprendizagem ou assimilação de determinadas disciplinas, falta de concentração, depressão e outros, deverão ser levados para o Coordenador do Curso que encaminhará ao Núcleo de Apoio ao Aluno e ao Professor (NAAP), que poderá realizar o encaminhamento do aluno para profissionais qualificados, quando necessário.

Durante o processo de interferência psicopedagógica, realizado por profissionais qualificados, poderá ser feito contato com a família, professores e coordenadores, que são de extrema importância, pois exercem um papel incentivador na valorização do aluno como pessoa ativa no processo de ensino, colaborando para o desenvolvimento da sua autoestima e liberdade. Cabe ressaltar que estas pessoas somente são envolvidas com a permissão e participação do próprio aluno.

Assim, são realizados encaminhamentos para profissionais das diversas áreas, tais como: psicopedagogos, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, médicos, dentre outros, capacitados em prestar a melhor orientação na busca de superação das dificuldades de aprendizagem. Após diagnóstico e orientação realizada por estes profissionais, o NAAP reúne-se com a coordenação do Curso, para elaboração de medidas a serem adotadas, com o objetivo de garantir educação inclusiva, igualdade de oportunidades, resguardando-se as diferenças e concebendo o aluno como sujeito de seu processo de aprendizagem e de construção.

3.12 Setores Institucionais de Atendimento ao Aluno

SECRETARIA: É a estrutura de boas-vindas aos discentes na instituição. O setor representa o ponto único de atendimento ao aluno seja qual for o serviço solicitado. São atribuições da secretaria: realizar o pronto atendimento às demandas presenciais dos alunos; facilitar a comunicação com os alunos provendo informações, documentos; facilitar e solucionar as negociações financeiras; minimizar índices de evasão; representar a Ouvidoria da instituição; atender e encaminhar os alunos com dificuldades acadêmicas aos serviços de apoio psicopedagógico; atender as solicitações e entrega de documentos acadêmicos e financeiros; coordenar e realizar o processo de matrícula; gerar os serviços solicitados pelos discentes como: revisão de provas; segunda via de boletos etc.; promover negociação financeira com alunos inadimplentes; atendimento de retenção; efetuar atendimento PROUNI, PROUNI, FIES e outros créditos e entregar os certificados e diplomas.

OUIDORIA: A Ouvidoria é um canal de comunicação entre as comunidades interna e externa e a Instituição, disponibilizado para atender, registrar e responder as demandas dos solicitantes, referentes aos serviços prestados pela IES, e que incluem sugestões, críticas, elogios, denúncias ou reclamações, que são contabilizados com vistas a produzir subsídios para as ações de aprimoramento permanente da Instituição.

Cabe à Ouvidoria garantir o acesso direto a todos os membros da comunidade interna e externa para as seguintes categorias de serviços:

1. Reclamações fundamentadas;
2. Sugestões para mudanças de processos acadêmico-administrativos;
3. Denúncias de natureza acadêmico-administrativa; e
4. Agradecimentos e elogios pelos serviços prestados pelos órgãos/setores da

Instituição.

Neste contexto, a Ouvidoria terá, prioritariamente, atendimento eletrônico, com o objetivo de facilitar e agilizar o processo de comunicação, devendo o seu endereço eletrônico ser amplamente divulgado na IES. A Ouvidoria terá até 3 dias úteis para responder aos contatos recebidos pelo canal eletrônico e qualquer prazo que exceda a esse limite deverá ser comunicado ao solicitante.

Para garantir a melhoria e qualidade dos serviços prestados na Instituição, a Ouvidoria deverá expedir relatórios semestrais, com informação de quantidade e tipo de

reclamações, denúncias, elogios, críticas ou sugestões, para integrar o relatório anual da CPA e o Plano de Ação decorrente do processo de Avaliação Institucional.

3.13. Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa

O coordenador do curso na Faculdade de Nova Serrana - FANS, conforme prevê o Regimento Interno e descrito neste PPC, tem como atribuições da gestão do curso: manter o clima organizacional e motivacional do corpo docente e corpo discente do curso; ser corresponsável pela fidelização de alunos, bem como pelo retorno de alunos evadidos; controlar e minimizar índices de evasão do curso; apreciar todos os requerimentos formulados pelos alunos; estimular a participação dos alunos na avaliação institucional; promover ações de auto avaliação do curso; entre outras.

Assim, os alunos dispõem de acesso ao coordenador do curso para atendimento presencial e individual, sempre que tiver necessidade, mediante agendamento prévio ou a qualquer momento, caso este não esteja ocupado com qualquer atendimento agendado.

As ações de gestão acadêmico-administrativas referentes aos processos de autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras), no âmbito do curso, buscam ser implantadas com efetividade a partir dos dados oriundos dos relatórios da CPA e das avaliações externas.

O processo de autoavaliação anual da Faculdade de Nova Serrana - FANS oportuniza o levantamento de dados e a análise crítica das atividades desenvolvidas que especificam as ações necessárias a serem desenvolvidas no planejamento estratégico da instituição.

Neste contexto os resultados da autoavaliação do curso de Ciências Contábeis procuram identificar os aspectos que dificultam e/ou facilitam a ação acadêmica do curso, assim como sugerem estratégias de intervenção para corrigir rumos, consolidar sua ação pedagógica e alcançar efetivamente maior qualidade no ensino-aprendizagem. A coordenação do curso, de posse dos relatórios estatísticos emitidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da instituição e informações próprias (reuniões, formulários próprios, pesquisa-ação,) estabelece e cumpre compromissos relacionados às diversas melhorias e incrementos necessários às condições de oferta das diversas atividades acadêmicas do curso.

Para tanto, as principais iniciativas são: RELATÓRIOS – uso dos relatórios de avaliação produzidos com dados sobre corpo docente e resultados dos alunos, para relacionar com o desempenho dos professores na gestão da sala de aula. Da análise do desempenho docente são então discutidos e definidos o quadro de indicadores e a construção de instrumentos para obtenção das informações; ANÁLISE DOS DADOS – tanto nos seus aspectos quantitativos (estatísticas, orçamentos etc.), quanto nos qualitativos; ARTICULAÇÃO entre os instrumentos de avaliação externa e de autoavaliação.

As ações acadêmico-administrativas resultantes das avaliações externas - avaliação de curso, ENADE e CPC, no âmbito do curso, estão implantadas no curso de Ciências Contábeis e resultam da análise do relatório do ENADE emitido pelo MEC, pelo NDE, e pelo colegiado do curso. São realizadas reuniões com os docentes a fim de discutir o desempenho dos acadêmicos em cada questão de conhecimento geral e específica da prova. Os resultados do questionário socioeconômico considerando as questões gerais e aquelas relacionadas ao CPC são analisadas e ações empreendidas em busca de melhorias.

Assim, o curso de Ciências Contábeis entende que não se trata apenas de levantar dados, elaborar questionários, aplicá-los, analisá-los, utilizando técnicas sofisticadas, produzir relatórios, publicá-los, considerando os diversos ângulos da vida acadêmica. Esses aspectos são relevantes, mas o importante é ter clareza do que deve ser feito com os resultados levantados, com todos esses dados e informações colhidas. O importante é saber de que modo o processo de autoavaliação institucional e as avaliações externas podem ser um efetivo e eficiente instrumento de mudança e melhoria de todos os processos acadêmicos e de gestão do curso.

Portanto, a gestão do curso de Ciências Contábeis é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

3.14. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS – no Processo Ensino-Aprendizagem

Conforme afirma Perrenoud (2000) a escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Diante do advento de tantas tecnologias, cada vez mais abrangentes e inovadoras,

essa afirmativa vem de encontro aos novos mecanismos de informação e de comunicação que tem imposto novas formas de relacionamento e pensamento, em todos os segmentos da vida do ser humano, principalmente no ambiente acadêmico. A tecnologia e a informática são utilizadas como ferramentas de mediação, facilitadoras dos processos operacionais e de ensino aprendizagem na FANS.

A FANS dispõe atualmente de dois laboratórios de informática, sendo um laboratório com 21 computadores e o outro laboratório tem 24 computadores, todos os setores do departamento administrativo são informatizados, possui ainda datas-show em todas as salas de aula que dinamizam a metodologia das aulas, aos professores é disponibilizado um link para reserva eletrônica do laboratório de informática.

A FANS dispõe também de um software de gestão acadêmica (GIZ) que permite o envio de mensagens entre alunos e professores, o protocolo de material didático, o controle de notas e faltas, a programação de aulas e conteúdos, entre outros serviços. Este software se estende também à secretaria, o que permite a sistematização de todas as informações decorrentes da rotina acadêmica, inclusive rematrícula on-line pelo discente. Bem como a biblioteca, em que todos os registros de compra, empréstimo e retorno de obras são sistematizados. Ao financeiro, que permite a emissão de boletos para que o aluno possa imprimir pelo GIZ. Bem como ao professor, que poderá efetuar o registro do diário pelo sistema, disponibilizar material, enviar e receber mensagens dos alunos, cadastrar plano de ensino e cronograma de aulas, dentre outras.

A FANS dispõe ainda de acesso à rede WI-FI disponível aos alunos. Possui também uma página na internet (www.fans.edu.br) onde se encontram dentre outras funcionalidades, as seguintes informações: Planos de ensino e programação de atividades acadêmicas, o calendário acadêmico, o manual do aluno conforme previsto no artigo 47 da LDB e dos professores, a matriz curricular dos cursos, o regimento interno da IES, o projeto pedagógico de cada curso, o plano de desenvolvimento institucional, informações relativas a vagas de emprego, relatório de avaliações, tal como ENADE, Relatórios da CPA, além de todas as informações relativas ao histórico e campo de atuação da instituição e demais informações exigidas pelo artigo 32 da Portaria Normativa 40/2007.

Em função do advento das redes sociais a FANS possui também uma página no *Facebook* e endereço de e-mail institucional destinado a comunicação em nível interno e externo. Outras funcionalidades proporcionadas pela informática e internet são a realização da Avaliação institucional (CPA) e da avaliação de desempenho docente, através de formulário on-line. Cada setor do administrativo possui seu próprio e-mail institucional o que facilita o direcionamento das informações. Além disso, na Biblioteca

encontram-se 04 terminais com acesso à Internet, para o desenvolvimento de pesquisas e acesso a Biblioteca Digital da IES (Minha Biblioteca). No quadro de colaboradores da IES tem-se ainda a figura de um técnico em informática, cuja função é a manutenção e suporte das Tecnologias da Informação da FANS.

Assim, verifica-se que as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem da Faculdade de Nova Serrana, permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes e discentes, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

3.15. Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A prática da avaliação do processo ensino–aprendizagem está intrinsecamente relacionada à uma concepção de educação e à missão a que se propõe realizar uma instituição de ensino. Para Faculdade de Nova Serrana - FANS, a avaliação do processo ensino-aprendizagem assume os seguintes pressupostos e princípios:

É um processo contínuo e sistemático: A avaliação não tem um fim em si mesma, é um meio, um recurso para acompanhar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, por isso não pode ser esporádica ou improvisada. Deve ser constante e planejada, ocorrendo normalmente ao longo de todo o processo, para reorientá-lo e aperfeiçoá-lo.

É funcional: Ela funciona em estreita relação com as competências, habilidades e objetivos instrucionais definidos, pois é o alcance desses itens que a avaliação deve buscar.

É orientadora: Ela indica os avanços e dificuldades do aluno, ajudando-o a progredir na aprendizagem, orientando-o no sentido de atingir os objetivos propostos.

É integral: pois deve considerar o aluno como um ser total e integrado, analisando e julgando todas as dimensões do comportamento: os elementos cognitivos, afetivos e psicomotor.

Diante do exposto, a Faculdade de Nova Serrana – FANS entende que a avaliação é um processo interpretativo, baseado em aspectos qualitativos e quantitativos, que permite uma redefinição e reorientação no sentido de se alcançar os objetivos propostos. Como tal, constitui-se em um importante instrumento para orientar o processo pedagógico, fornecendo informações aos alunos, aos professores e à instituição sobre a

atuação dos mesmos. Desse modo, a prática da avaliação há de cumprir funções, tais como:

Diagnóstico: é importante investigar os conhecimentos que o aluno possui antes de se introduzir um novo assunto;

Acompanhamento: para saber se as competências, habilidades e os objetivos instrucionais propostos para o processo ensino- aprendizagem foram alcançados;

Feedback: os resultados de avaliações têm caráter de mão dupla, pois fornecem ao alunos informações sobre o seu desempenho acadêmico e ao professor dados para avaliar sua ação didática; e

Promoção ou não: a ascensão a um nível seguinte deve ser consequência do alcance das competências, habilidades e objetivos institucionais propostos, essenciais para o alcance do perfil projetado para o egresso.

O processo avaliativo do rendimento acadêmico do Curso de Ciências Contábeis é regido pelas disposições gerais fixadas pelo Regimento Interno da Faculdade de Nova Serrana – FANS e os procedimentos de avaliação do processo ensino- aprendizagem utilizados no Curso de Ciências Contábeis buscam ser coerentes com as concepções teórico, filosóficas e sociais, que permeiam o PPC.

De modo geral, a avaliação de aprendizagem do Curso de Ciências Contábeis é feita por disciplinas e incide sobre a frequência e o rendimento escolar, mediante acompanhamento contínuo do acadêmico e dos resultados por ele obtidos nas avaliações. O processo de avaliação se traduz em um conjunto de procedimentos aplicados nas etapas formativa e somativa, objetivando, na primeira, a aferição da apreensão pelo acadêmico, das competências, habilidades e objetivos instrucionais previstos no plano de ensino de cada disciplina, e na segunda o consequente resultado aprovados.

Está disciplinado no Regimento da FANS, envolvendo normas sobre a avaliação do rendimento acadêmico, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares, são obrigatórias, vedado o abono de faltas, exceto nos termos previstos em Portaria interna da IES vigente à época e respeitado os requisitos legais. Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% das aulas previstas e demais atividades programadas.

O desempenho acadêmico é também avaliado, através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos trabalhos escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar as avaliações e determinar os demais trabalhos, bem como atribuir os resultados. As avaliações deverão ser aplicadas conforme previsto no calendário

da IES e será atribuído o valor total de 100 (cem) pontos, sendo 60 (sessenta) no decorrer do período letivo e 40 (quarenta) no exame final, neste último caso, exclusivamente como prova escrita ou oral.

São atribuídos 100 (cem) pontos, em cada disciplina, distribuídos da seguinte forma:

Avaliação formal - (70) setenta pontos; sendo a nota do Exame Final definido no regimento vigente; Trabalhos específicos e interdisciplinares - (30) trinta pontos.

Para aprovação, o aluno deverá perfazer, no mínimo, 60% do total de pontos distribuídos. A apuração do rendimento escolar será feita por disciplina, incidindo sobre a frequência, assiduidade mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas previstas.

A avaliação de 70 pontos será distribuída em 4 provas, sendo as duas iniciais de 15 pontos, a final de 30 pontos e a interdisciplinar (Prova F) de 10 pontos. Os trabalhos de 30 pontos serão distribuídos no primeiro e segundo bimestre, conforme requisitos analisados pela coordenação do curso, e registrados semestralmente no Manual do Aluno, conforme dispõe o artigo 47 da LDB.

Além disto, o não comparecimento ou não realização de qualquer avaliação implica a perda dos pontos ao aluno, exceto na hipótese do aluno ter requerido prova de segunda chamada, inclusive exame final, independente dos motivos, desde que requeira por escrito antes da realização desta, conforme prazo estabelecido no calendário acadêmico.

A prova de segunda chamada será realizada mediante pagamento de taxa conforme tabela vigente na IES à época e na data e horário indicados no calendário acadêmico.

Ao aluno que por motivo justo, devidamente comprovado, não possa comparecer à avaliação citada poderá solicitar via requerimento à dispensa do pagamento da taxa citada.

Compete à coordenação do curso avaliar se o requerimento atende ao justo motivo requerido, aplicando-se excepcionalmente em caso de dúvidas da coordenação, análise do Conselho Acadêmico.

Atendida a frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades escolares, o aluno não aprovado pode submeter-se à Exame Especial, no valor de 100 (cem) pontos, em data prevista no calendário. Está automaticamente reprovado o aluno que não obtenha até o término do segundo período o mínimo de 20 (vinte) pontos, ficando impedido de realizar o exame final, a prova final de segunda chamada e o Exame Especial. Compete ao professor responsável por cada disciplina a análise, comunicação e impedimento do aluno

em realizar as avaliações citadas, sendo que, caso o aluno faça indevidamente a prova final, por não comunicação prévia do professor, permanece-se o previsto, devendo o professor em seu Diário lançar nota igual a zero e mencionar por escrito esta previsão, que também está no regimento, em seu Diário.

O aluno reprovado por não ter alcançado seja a frequência seja a nota mínima exigida repetirá a disciplina no próximo semestre, ou após concluir o último período, exceto se houver pré-requisitos, embora nesta hipótese caiba análise do Conselho Acadêmico, e sujeitar-se-á às normas exigidas de frequência e de aproveitamento estabelecidas, ficando impossibilitado de colar grau até a integralização completa dos créditos.

Já em relação à conferência de resultado, no prazo de 3 (três) dias a contar da data da divulgação dos resultados é permitido ao aluno requerer conferência dos resultados obtidos (soma de pontos). Quaisquer pedidos de revisão deverão ser requeridos na secretaria por meio de requerimento destinado ao Coordenador. A revisão é feita exclusivamente na presença do Coordenador, professor responsável e aluno requerente, não podendo ser efetuada sem estes 3 membros.

Observado as orientações dos planos de ensino da disciplina, do PPC e do Regimento é assegurado ao professor à liberdade de formulação de questões e autonomia de julgamento, cabendo recurso de suas decisões para à Coordenação do curso, ou em caso de questionamento deste, ao Conselho Acadêmico. A decisão do Conselho, desde a primeira reunião é final e não cabe recurso à mesma, devendo mantê-la como definitivo.

Os professores dispõem do prazo de até 7 (dias) dias corridos, independente se úteis ou não, após o término de cada etapa, para encerrar integralmente os registros do Diário de cada etapa.

No caso de Exame Final ou Exame Especial o prazo é reduzido a até 24 (vinte e quatro) horas úteis após aplicação da avaliação, considerando como útil o dia letivo imediatamente posterior e previsto no calendário da IES, ainda que seja sábado letivo. Caso o prazo final previsto não seja um dia letivo do docente, deve o professor antecipar a entrega do Diário que lhe compete. Considera-se Diário entregue somente se for integralmente preenchido, quer seja: com as notas de todos os discentes lançadas, com todas as faltas e presenças totalizadas, mencionando ainda as disciplinas lançadas e incluindo todos os dias letivos previstos no calendário, inclusive os sábados que tiverem previsão de dia letivo e qualquer outra informação que exista ou venha a existir na estrutura do Diário, sem qualquer incorreção. Nem a coordenação do curso e nenhum outro corpo administrativo poderão antecipar ou postergar os prazos previstos, em nenhuma hipótese. Ao professor que não disponibilizar no prazo citado a informação

aplicar-se-á as penalidades previstas na legislação trabalhista vigente e conforme dispõe o regimento interno da instituição.

Por fim as questões de tratamento especial e abono de faltas podem ser preenchidas por exercícios domiciliares somente se regulamentada pelo Decreto-Lei 1.044, de 21 de outubro de 1969, que diz sobre as doenças aguda e também em relação as demais disposições previstas em regulamento próprio. Atribui-se ainda à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, conforme estabelecido pela Lei No 6.202, de 17 de Abril de 1975.

Não existindo abono para os demais casos não previstos em regulamento próprio da FANS e/ou em legislação vigente sobre abono de faltas. Desta forma, em nenhuma hipótese, poderá haver abono de faltas relacionada à ausência em decorrência de compromisso profissional, feiras, participações em campanhas políticas e outros motivos não relacionados ao Conselho.

É nula a decisão, inclusive do Conselho Acadêmico ou de outro órgão, que abone faltas em discordância com esta informação, já que tal está previsto e aprovado no regimento interno da IES, aprovado pelo próprio Conselho.

3.16. Número de Vagas

O número de vagas implantadas visa corresponder à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da instituição.

O curso de Ciências Contábeis pleiteia redução para 50 vagas anuais, pois este número de vagas, atualmente, é capaz de suprir a demanda regional. Ademais tendo como base turmas de até 50 alunos é disponibilizada pela FANS ao curso de Ciências Contábeis um corpo docente composto por excelentes professores, uma infraestrutura de qualidade constituída por salas de aula amplas, com iluminação nova e planejada para proporcionar conforto na leitura e um ambiente iluminado, além de biblioteca física e virtual com número de volumes bastante adequado e atualizado para o bom atendimento a demanda dos estudantes.

Todas as carteiras dos acadêmicos são almofadadas, sendo que suas pranchas são projetadas para proporcionar a possibilidade de o aluno ter às suas mãos seu caderno e, pelo menos mais um livro e ou computador portátil caso queira, já que disponibilizamos

sinal de internet a todos os interessados, através da rede acadêmica, bastando para isso que o aluno se dirija até o departamento de TI para efetivar seu cadastro.

Enfatiza-se que todas as salas de aula da Faculdade de Nova Serrana - FANS são equipadas com aparelhos de data show e caixa de som para os professores e alunos utilizarem durante suas explicações de aulas por aqueles e ou apresentações de trabalhos, seminários, etc., por parte destes.

Os professores do Curso têm à sua disposição uma mesa, uma cadeira e quadros brancos que são utilizados com pinceis disponibilizados pela IES.

Todas estas salas são projetadas para proporcionar um bom convívio entre seus alunos, fomentando o convívio entre si, um dos pilares estruturais de nosso projeto pedagógico. Portanto, o número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e ainda, às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

CAPÍTULO 4

4. ATORES DO PPC: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4.1. Atuação Do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O objetivo central da atuação do NDE implantado neste curso é a melhoria da qualidade considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação deste PPC.

CONCEPÇÃO DO NÚCLEO

O NDE do curso de Ciências Contábeis foi constituído em conformidade com a Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010 e conforme o Regimento Interno da Instituição é constituído por um grupo de docentes que exercem liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição.

O NDE do curso de Ciências Contábeis é constituído por cinco professores do curso, sendo 100% com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo 60% em tempo Integral e 40% em tempo parcial. O NDE mantém 40% dos membros desde o último ato regulatório.

Q.4. Quadro 4.1 – Composição do NDE.

	NOME COMPLETO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO (integral ou parcial)	DE
1	Agilson Emerson da Silva	Mestre	40h/ Regime de tempo Integral	de
2	Helder Mendonça Duarte	Mestre	40h/ Regime de tempo Integral	de
3	Paulo Henrique Pimenta	Mestre	40h/ Regime de tempo Integral	de
5	Ciro Antonio Pereira Lemos	Mestre	Parcial	

5	Carlos Correa de Lacerda Júnior	Mestre	Parcial
---	---------------------------------	--------	---------

ACOMPANHAMENTO, CONSOLIDAÇÃO E AVALIAÇÃO

De acordo com o Regimento Interno e Regulamento próprio, são atribuições do NDE do curso de Ciências Contábeis: conceber, acompanhar, consolidar e avaliar este PPC; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Contábeis; além de zelar pelo cumprimento das DCNs do curso.

O NDE do curso de Ciências Contábeis realiza reuniões ordinárias duas vezes no semestre, conforme atas disponíveis e arquivadas na coordenação do curso, para acompanhamento, estabelecimento das estratégias de consolidação e para avaliação deste PPC. Para tanto, a coordenação curso se reúne periodicamente com os líderes de turma e com os professores do curso para avaliar fragilidades e fortalezas das disciplinas e seus planos de ensino. O resultado destas reuniões é discutido com o NDE que define estratégias de melhorias e adequações deste PPC.

4.2. Atuação do Coordenador do Curso

O Coordenador de Curso de Ciências Contábeis é o professor Agilson Emerson da Silva devidamente designado pelo Diretor da IES sendo o responsável pelo curso – gestor eficaz, crítico, reflexivo, flexível e proativo – catalisa o comprometimento com uma visão clara e forte, bem como envolve-se na busca vigorosa desta, estimulando padrões mais elevados de desempenho de todo o corpo docente e corpo discente de seu curso.

O Coordenador do Curso busca atuação com qualidade, em análise sistêmica e global, os aspectos: gestão do curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores.

Q. 5. Quadro 4.2. – Perfil do coordenador do curso.

FORMAÇÃO	TITULAÇÃO MÁXIMA OBTIDA	TEMPO DE EXERCÍCIO NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	TEMPO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL	TEMPO DE GESTÃO ACADÊMICA
----------	-------------------------	---	---------------------------------	---------------------------

Ciências Contábeis	Mestre	16 anos	25 anos	4 anos
-------------------------------	---------------	----------------	----------------	---------------

GESTÃO DO CURSO

A gestão do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Nova Serrana é responsabilidade do seu coordenador, sendo sua competência desempenhar as seguintes funções: elaborar, em consonância com o diretor da instituição, o planejamento estratégico do curso sob sua gestão; gerenciar e se responsabilizar pela coordenação dos processos operacionais, acadêmicos e de registro do curso; manter o clima organizacional e motivacional do corpo docente e corpo discente do curso; gerenciar e manter padronizado o projeto pedagógico do curso em conformidade com os princípios institucionais e Diretriz Curricular do Curso; coordenar o planejamento, (re) elaboração e avaliação das atividades de aprendizagem do curso; buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em sua área e implementá-las em seu curso; supervisionar as atividades dos professores do curso, buscando a maximização da qualidade do trabalho dos docentes; ser responsável pela coordenação das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso; ser responsável pelo estímulo e controle da frequência dos docentes e discentes; ser responsável pela indicação da contratação e demissão de docentes do curso; ser corresponsável pela fidelização de alunos, bem como pelo retorno de alunos evadidos; ser corresponsável pela divulgação do curso; estimular atividades complementares, eventos e cursos de extensão; ser responsável pelos estágios supervisionados e não-supervisionados realizados pelos discentes; ser corresponsável pela realização das atividades dos estudos dirigidos; ser responsável pelo estímulo para o bom desempenho dos discentes no ENADE e pelo desempenho otimizado do curso nas demais avaliações; ser corresponsável pela empregabilidade dos egressos; ser corresponsável pelo reconhecimento do curso e renovação periódica desse processo por parte do MEC; estimular a participação dos alunos na avaliação institucional; promover ações de auto avaliação do curso; ser responsável pelo desenvolvimento do corpo docente para aplicação de novas metodologias e técnicas pedagógicas; ser responsável pela inscrição de alunos regulares e irregulares no ENADE, nos termos legais; coordenar o processo de seleção dos professores da área profissional (específica do curso); pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere à adaptação, ao aproveitamento de estudos e à dispensa de disciplina, para deliberação superior; acompanhar o cumprimento do calendário escolar; dar parecer sobre representação de aluno contra professor, quando couber; controlar e minimizar índices de evasão do curso; apreciar todos os requerimentos formulados pelos alunos; aplicar sanções disciplinares, na forma do Regimento.

RELAÇÃO DO COORDENADOR COM OS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO

A relação do Coordenador do Curso com os docentes e discentes do curso é avaliada por meio de questionários elaborados pelo CPA (avaliação institucional). Os relatórios resultantes deste processo são avaliados pela CPA da instituição e disponibilizados para a coordenação do curso, aonde se pode verificar a boa relação estabelecida do professor Agilson Emerson da Silva com os docentes e discentes do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Nova Serrana - FANS.

REPRESENTATIVIDADE NOS COLEGIADOS SUPERIORES

O coordenador do curso de Ciências Contábeis conforme prevê o Regimento Interno da instituição, preside o Colegiado do curso, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar. Além disso, pode atuar eventualmente como representante do Conselho Superior da Instituição, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria de políticas e procedimentos, administrativa, disciplinar, de natureza didático-científica da Faculdade.

4.3. Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica Do coordenador

O coordenador do curso, professor Agilson Emerson da Silva, possui 25 anos de experiência profissional, 16 anos de experiência de magistério superior e 4 anos de gestão acadêmica, como Coordenador de Curso de nível superior, conforme comprovantes no currículo profissional do coordenador. Possuindo, portanto, tempo de experiência profissional, de magistério superior e gestão acadêmica, somados maior que 10 anos. Inclusive com período superior a um ano na função de magistério superior.

Possui mestrado em Administração com área de concentração: Gestão da produtividade e desenvolvimento Organizacional; é pós graduado em Controladoria de Gestão e graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis.

Atualmente coordenador do curso de Ciências Contábeis da FANS, contador de carreira da Prefeitura Municipal de Divinópolis. Também é instrutor de treinamentos de cursos na área de Gestão Empresarial na Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG),

professor da pós graduação - latu sensu - na Faculdade Pitágoras em Divinópolis/MG e professor do pós graduação - latu sensu - na Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis.

4.4. Regime de Trabalho do Coordenador

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral, sendo que o número de vagas anuais pleiteadas para o curso de Ciências Contábeis é de 50 vagas, e as horas semanais dedicadas à coordenação são de 20 horas, além de ser responsável por algumas das disciplinas no curso. Perfazendo assim, número inferior a 10 na relação entre o número de vagas anuais e as horas dedicadas a coordenação. No curso de Ciências Contábeis da FANS a relação é de 2,50 vagas por hora dedicada a atividade coordenação.

4.5. Carga Horária de Coordenação do Curso

O regime de trabalho é integral, equivalente às 40h, atuando 20 horas semanais presenciais como coordenador, 15h/a lecionando na FANS, 05 horas de Conselhos, Comissões e Consultorias, Núcleo Docente Estruturante - NDE.

4.6. Titulação do Corpo Docente do Curso

O curso de Ciências Contábeis possui 20 docentes, conforme relação abaixo, sendo 75% dos docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu. E 25% dos docentes com pós-graduação obtida em programas de lato sensu, posto que estes docentes apresentam expressiva capacidade de contribuição crítica com curso oriunda de sua atividade profissional não acadêmica.

De acordo com a relação apresentada, dentre os 70% de docentes com titulação de pós graduação stricto sensu (somente mestres), o curso de Ciências Contábeis apresenta ainda um docente doutor, representando portanto 5% do corpo docente, conforme documentos comprobatórios.

Q. 6. Quadro 4.7 – Titulação do corpo docente do curso.

	Nome dos docentes	Titulação
1	ANDRÉ AUGUSTO DE PAULA	ESPECIALISTA
2	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	DOUTOR
3	CIRO ANTONIO PEREIRA LEMOS	MESTRE
4	DANIEL DE MELO MACHADO	ESPECIALISTA
5	CARLOS CORREA DE LACERDA JÚNIOR	MESTRE
6	HELDER MENDONÇA DUARTE	MESTRE
7	JANE CHIRLEY BRANDÃO	ESPECIALISTA
8	MARCELO AGENOR ESPINDOLA	MESTRE

9	ANDERSON BAPTISTA LEITE	MESTRE
10	GERALDO DA COSTA FERREIRA	MESTRE
11	GILBERTO RIBEIRO DE CASTRO	MESTRE
12	PAULO HENRIQUE PIMENTA	MESTRE
13	TIAGO LENOIR MOREIRA	MESTRE
14	REGINALDO SILVA	MESTRE
15	FLÁVIA APARECIDA SOARES	MESTRE
16	LUIZ CARLOS RIBEIRO	ESPECIALISTA
17	AGILSON EMERSON SILVA	MESTRE
18	WILLIAN ANTONIO DE CASTRO	MESTRE
19	SONIA MARIA SOARES DE PAULA	ESPECIALISTA
20	ELIZABET FERREIRA RODRIGUES DINIZ	MESTRE
21	EDSON MIRANDA DE SOUZA	MESTRE

Verifica-se que o corpo docente do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Nova Serrana, analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, e proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

4.7. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Nova Serrana possui o seguinte regime de trabalho:

	Nome dos docentes	Regime de trabalho
1	ANDRÉ AUGUSTO DE PAULA	PARCIAL
2	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	HORISTA
3	CIRO ANTONIO PEREIRA LEMOS	PARCIAL
4	DANIEL DE MELO MACHADO	PARCIAL
5	ELIZABET FERREIRA RODRIGUES DINIZ	PARCIAL
6	CARLOS CORREA DE LACERDA JÚNIOR	PARCIAL
7	HELDER MENDONÇA DUARTE	INTEGRAL
8	JANE CHIRLEY BRANDÃO	PARCIAL
9	MARCELO AGENOR ESPINDOLA	HORISTA
10	ANDERSON BAPTISTA LEITE	HORISTA
11	GERALDO DA COSTA FERREIRA	PARCIAL
12	GILBERTO RIBEIRO DE CASTRO	PARCIAL
13	PAULO HENRIQUE PIMENTA	INTEGRAL
14	TIAGO LENOIR MOREIRA	PARCIAL
15	REGINALDO SILVA	PARCIAL
16	FLÁVIA APARECIDA SOARES	PARCIAL
17	LUIZ CARLOS RIBEIRO	PARCIAL

18	AGILSON EMERSON SILVA	INTEGRAL
19	WILLIAN ANTONIO DE CASTRO	PARCIAL
20	SONIA MARIA SOARES DE PAULA	HORISTA
21	EDSON MIRANDA DE SOUZA	HORISTA

Verifica-se que 80% do corpo docente do curso de Ciências Contábeis trabalha em regime de dedicação parcial, ou integral. Os professores de dedicação parcial correspondem a 65% do quadro de docentes, enquanto os professores de dedicação integral equivalem a 15% dos docentes do curso de Ciências Contábeis.

4.8. Experiência Profissional do Corpo Docente

O curso de Ciências Contábeis possui 100% dos docentes com experiência profissional (excluída as atividades do magistério superior) superior a 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

	Nome dos docentes	Experiência Profissional
1	ANDRÉ AUGUSTO DE PAULA	10 ANOS
2	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	13 ANOS
3	CIRO ANTONIO PEREIRA LEMOS	32 ANOS
4	DANIEL DE MELO MACHADO	09 ANOS
5	ELIZABET FERREIRA RODRIGUES DINIZ	35 ANOS
6	CARLOS CORREA DE LACERDA JÚNIOR	27 ANOS
7	HELDER MENDONÇA DUARTE	14 ANOS
8	JANE CHIRLEY BRANDÃO	18 ANOS
9	MARCELO AGENOR ESPINDOLA	12 ANOS
10	ANDERSON BAPTISTA LEITE	22 ANOS
11	GERALDO DA COSTA FERREIRA	15 ANOS
12	GILBERTO RIBEIRO DE CASTRO	25 ANOS
13	PAULO HENRIQUE PIMENTA	14 ANOS
14	TIAGO LENOIR MOREIRA	09 ANOS
15	REGINALDO SILVA	24 ANOS
16	FLÁVIA APARECIDA SOARES	13 ANOS
17	LUIZ CARLOS RIBEIRO	06 ANOS
18	AGILSON EMERSON SILVA	19 ANOS
19	WILLIAN ANTONIO DE CASTRO	09 ANOS
20	SONIA MARIA SOARES DE PAULA	34 ANOS
21	EDSON MIRANDA DE SOUZA	36 ANOS

Verifica-se que 100% do corpo docente do curso de Ciências Contábeis possui experiência para aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e ainda, experiência para analisar competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

4.9. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

O curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Nova Serrana possui 95% dos docentes com experiência de magistério superior de, pelo menos, 3 (três) anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

	Nome dos docentes	Experiência docência superior
1	ANDRÉ AUGUSTO DE PAULA	06 ANOS
2	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	11 ANOS
3	CIRO ANTONIO PEREIRA LEMOS	08 ANOS
4	DANIEL DE MELO MACHADO	02 ANOS
5	ELIZABET FERREIRA RODRIGUES DINIZ	17 ANOS
6	CARLOS CORREA DE LACERDA JUNIOR	15 ANOS
7	HELDER MENDONÇA DUARTE	11 ANOS
8	JANE CHIRLEY BRANDÃO	14 ANOS
9	MARCELO AGENOR ESPINDOLA	03 ANOS
10	ANDERSON BAPTISTA LEITE	17 ANOS
11	GERALDO DA COSTA FERREIRA	10 ANOS
12	GILBERTO RIBEIRO DE CASTRO	23 ANOS
13	PAULO HENRIQUE PIMENTA	10 ANOS
14	TIAGO LENOIR MOREIRA	06 ANOS
15	REGINALDO SILVA	15 ANOS
16	FLÁVIA APARECIDA SOARES	06 ANOS
17	LUIZ CARLOS RIBEIRO	09 ANOS
18	AGILSON EMERSON SILVA	16 ANOS
19	WILLIAN ANTONIO DE CASTRO	06 ANOS
20	SONIA MARIA SOARES DE PAULA	11 ANOS
21	EDSON MIRANDA DE SOUZA	06 ANOS

Verifica-se que o corpo docente do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Nova Serrana possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

4.10. Funcionamento do Colegiado de Curso

O funcionamento do colegiado do curso de Ciências Contábeis está regulamentado e institucionalizado, conforme Regimento Geral da Faculdade de Nova Serrana - FANS, considerando em uma análise sistêmica e global, os aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões. Possui um sistema de suporte ao registro, acompanha e executa os processos e decisões, realizando avaliações periódicas sobre o desempenho e implementação das práticas de gestão.

REPRESENTATIVIDADE DOS SEGMENTOS

Conforme o Regimento Interno da instituição, o Colegiado de Cursos, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar, é constituído:

I. Pelo Coordenador de Curso;

II. Por três representantes dos professores; e

III. Por um representante dos alunos, indicado por seu órgão representativo, que esteja regularmente matriculado no curso e que não tenha sido reprovado em nenhuma disciplina, dentre as já cursadas.

PERIODICIDADE DAS REUNIÕES

As reuniões do colegiado do curso de Ciências Contábeis são programadas e realizadas a cada semestre letivo.

REGISTRO DAS REUNIÕES

Nas reuniões do colegiado do Curso de Ciências Contábeis são escritas as atas que devidamente datadas e assinadas são arquivadas para fins de registro documental da coordenação do curso mediante a utilização de livro de atas de colegiado de curso.

ENCAMINHAMENTO DAS REUNIÕES

Após a realização das reuniões com a discussão e aprovação dos pontos de pauta, os encaminhamentos são feitos pelos respectivos responsáveis designados em cada reunião. E, de acordo com o Regimento Interno da instituição, compete ao Colegiado de Cursos: coordenar e supervisionar as atividades dos professores do Curso; apresentar propostas relacionadas ao projeto pedagógico do Curso; acompanhar a execução do projeto pedagógico do Curso; coordenar os programas de ensino e as experiências pedagógicas; regulamentar a verificação do rendimento escolar, o trancamento de matrícula, a re-opção, a transferência, a obtenção de novo título; acompanhar, a execução do regime didático e o cumprimento de programas aprovados; exercer outras funções na sua esfera de competência, de acordo com este Regimento; emitir resoluções, normas complementares e ordens de serviço, dentro de sua esfera de competência; deliberar sobre proposta do Coordenador do Curso para desligamento de discente da Faculdade motivado por ato de indisciplina, contrário à lei ou que exponha a risco a integridade física ou moral dos discentes, professores e empregados da instituição; exercer outras funções na sua esfera de competência, de acordo com este Regimento.

COMPONENTES DO COLEGIADO DO CURSO

	Nome dos docentes	REPRESENTAÇÃO
1	Agilson Emerson Silva	Coordenador do curso
2	Willian Antonio de Castro	Docente 1
3	Geraldo da Costa Ferreira	Docente 2
4	Luiz Carlos Ribeiro	Docente 3
5		Representante discente 1

4.11. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

De acordo com os respectivos currículos lattes, é possível comprovar que, pelo menos, 50% dos docentes do curso de Ciências Contábeis possuem, no mínimo 09

produções nos últimos 03 (três) anos. Produções científica, cultural, artística ou tecnológica, entendidas como livros, capítulos de livros, material didático institucional, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos científicos, resumos publicados em anais de eventos internacionais, propriedade intelectual depositada ou registrada, produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes, publicações nacionais com e sem Qualis e regionais, considerando sua abrangência.

A FANS incentiva a produção científica, cultural, artística e tecnológica do corpo docente e discente através da publicação da Revista Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (RIEC).

	Nome dos docentes	TOTAL:
1	ANDRÉ AUGUSTO DE PAULA	1
2	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	16
3	CIRO ANTONIO PEREIRA LEMOS	9
4	DANIEL DE MELO MACHADO	1
5	ELIZABET FERREIRA RODRIGUES DINIZ	05
6	CARLOS CORREA DE LACERDA JÚNIOR	20
7	HELDER MENDONÇA DUARTE	9
8	JANE CHIRLEY BRANDÃO	2
9	MARCELO AGENOR ESPINDOLA	3
10	ANDERSON BAPTISTA LEITE	9
11	GERALDO DA COSTA FERREIRA	2
12	GILBERTO RIBEIRO DE CASTRO	3
13	PAULO HENRIQUE PIMENTA	9
14	TIAGO LENOIR MOREIRA	12
15	REGINALDO SILVA	10
16	FLÁVIA APARECIDA SOARES	28
17	LUIZ CARLOS RIBEIRO	03
18	AGILSON EMERSON SILVA	09
19	WILLIAN ANTONIO DE CASTRO	21
20	SONIA MARIA SOARES DE PAULA	01
21	EDSON MIRANDA DE SOUZA	19

CAPÍTULO 5

5. CENÁRIOS DO PPC: INFRAESTRUTURA

5.1. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI

A Faculdade de Nova Serrana disponibiliza uma sala para gabinetes de trabalho para professores com dedicação total ou parcial com área total aproximada de 38 m² (com média de 4,2m² por gabinete), totalizando nove amplos gabinetes de trabalho devidamente equipados, iluminados, arejados e conservados.

Esta sala é limpa diariamente, dispõem de mesas, cadeiras, armários, computadores conectados à internet, telefone, dentre outros equipamentos. Desta forma este ambiente atende aos requisitos de limpeza, acústica, e comodidade necessárias às atividades que ali são desenvolvidas.

Os gabinetes de trabalho para professores de tempo integral ou parcial são dotados de acessibilidade e estão localizados em frente à secretaria, no primeiro pavimento do prédio. Ademais há também uma sala de reuniões devidamente equipada, que conta com 62 m² disponíveis para uso de professores de tempo integral e parcial, localizada no primeiro pavimento ao lado da sala das coordenações de curso.

5.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

Da Coordenação de curso:

As coordenações de curso dispõem de dois amplos e arejados gabinetes (dispõem de 15,5 m² juntos) devidamente mobiliados e equipados, que contam com computadores com acesso a internet, wifi, mesas, cadeiras, armários para o conforto dos coordenadores e bom atendimento aos alunos. Contam com um sistema de gestão eficiente, onde acessam às informações acadêmicas com facilidade, através do sistema Web Giz, podendo verificar boletins, históricos, cumprimento de horas complementares dos discentes da IES.

Os gabinetes são compartilhados, conforme escala de usos, são limpos diariamente, e contam com conservação e iluminação adequadas.

Da coordenação do PROEX:

A coordenação do PROEX dispõe de uma antessala ampla e arejada mobiliada e equipada, que conta com computador com acesso a internet, wifi e impressora, mesa e cadeiras estofadas, para o bom atendimento aos alunos em assuntos do PROEX, além do devido encaminhamento das demandas dos alunos às coordenações de curso.

Da sala do NDE:

O Núcleo Docente Estruturante do Curso dispõe de uma ampla sala de reuniões com 7,75 m². Nela disponíveis mesas, cadeiras e armários para o desempenho das reuniões do NDE do curso.

Da Secretaria e recepção:

A secretaria e recepção estão confortavelmente instaladas na entrada do prédio. São acessíveis e contam aproximadamente 48 m². Nela trabalham duas funcionárias uma secretária escolar e uma auxiliar para bem atender os alunos e corpo docente.

Este setor apresenta atualmente quatro mesas, dois computadores, com acesso a internet, wifi, seis cadeiras, impressora e mesa para impressora, telefone, ventiladores, dez armários arquivo, três armários, duas prateleiras de madeira, seis estantes de metal.

Da Biblioteca:

A Biblioteca se localiza no segundo pavimento do prédio, e é plenamente acessível. Este setor ocupa uma área de 124 m² nas dependências da FANS. A biblioteca da FANS conta com dois espaços/ gabinetes para estudo, devidamente mobiliados com uma mesa e quatro cadeiras, cada um. Há seis terminais para consulta a internet disponível aos discentes e docentes. Possui acesso ao wifi. A bibliotecária possui acesso ao sistema Web Giz.

Atualmente estão catalogados na base de dados digital da biblioteca mais de 6.778 volumes.

5.3. Sala de Professores

A Fans conta com uma ampla sala de professores com 32 m², situada no primeiro piso, dotada de acessibilidade, possuindo banheiros feminino e masculino exclusivos em quantidade suficientes, possui dimensão adequada à quantidade de professores da instituição, além de ser iluminada, arejada e conservada adequadamente.

A sala é limpa diariamente, através de uma funcionária de apoio técnico-administrativo, que é responsável pelo lanche dos docentes e apoio no que for necessário.

Este ambiente conta com escaninhos individuais para os professores, com uma mesa e quatorze cadeiras devidamente estofadas, além de um quadro de avisos pertinentes ao corpo docente.

A sala dos professores também conta com cinco mesas individuais, dotadas de adequado número de equipamentos de informática (cinco computadores) com acesso a web para consultas e registros no sistema de escrituração escolar, possui acesso ao wifi.

Possui um sofá confortável que permite o descanso e atividades de lazer e integração dos professores.

5.4. Salas de Aula

A Fans possui doze amplas salas de aula com aproximadamente 62 m² cada. Estas salas são dimensionadas confortavelmente para uso de até cinquenta alunos por sala, sendo que dificilmente as salas são ocupadas por mais de trinta alunos. Ademais as salas de aula apresentam boa acústica e comodidade.

Todas as salas são bem arejadas e iluminadas, passam por limpeza diária do chão, paredes e moveis.

Das treze salas, oito salas delas estão localizadas no primeiro pavimento, e as quatro demais salas de aulas estão no segundo pavimento. Mesmo contando com salas no segundo pavimento, a FANS conta em todas as suas salas de aula com plena acessibilidade, com acesso através de rampas, ou escadas com corrimão e piso antiderrapante, devidamente identificada em braile, e com piso tátil em todos os corredores.

Todas as salas são equipadas com telas de proteção contra insetos nas janelas (demanda atendida através de pesquisa do CPA), dois ventiladores, confortáveis e ergonômicas carteiras estofadas, um computador, um projetor devidamente instalado no teto, duas caixas acústicas e quadro branco tamanho para uso de pinceis com dimensão de 3,0m x 1,5m.

A Fans dispõe ainda de um amplo, arejado e plenamente iluminado auditório com aproximadamente 150 m², localizado no segundo pavimento equipado com cem ergonômicas e confortáveis carteiras estofadas, um computador, dois microfones sem fio,

um amplificador, um projetor fixado no teto, duas caixas acústicas e quadro branco de adequado tamanho.

5.5. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

A FANS disponibiliza aos seus alunos dois amplos e confortáveis seguintes laboratórios de informática com quantidade suficiente de equipamentos e mobiliário em relação ao número total de usuários, boas condições de acessibilidade, adequada velocidade de acesso à internet e com regulamentação própria de uso, atualização, softwares e espaço físico.

É disponibilizada aos alunos internet wifi em velocidade adequada, e na maior parte possível dos ambientes da FANS.

A seguir é listada a infraestrutura dos dois laboratórios:

Do Laboratório de Informática I:

O laboratório de informática I é localizado no segundo pavimento do prédio, sendo devidamente acessível, e conta com amplos, confortáveis e arejados 85m² de área construída.

Ele é dotado de 25 microcomputadores novos e atualizados, 25 monitores de tela plana, 25 mesas para computadores, 50 cadeiras ergonômicas e estofadas, uma mesa com cadeira para o professor, um projetor multimídia Epson e um quadro branco 3,0 x 1,5 mts.

A seguir são demonstradas as especificações dos hardwares e Softwares do laboratório:

Especificações de Hardware e Software do laboratório de informática I		
Quantidade	Hardware	Software
25	Processador	i3
	Memória RAM	4 GB
	HD	500 GB
	Conexão com a Internet	
	Monitor	
	Mouse/teclado	
1	Data show - Epson	

Do Laboratório de Informática II:

O laboratório de informática II é localizado no segundo pavimento do prédio, sendo devidamente acessível, e conta com amplos, confortáveis e arejados 62 m² de área construída.

O laboratório de informática II possui 21 microcomputadores, 21 monitores de tela plana, 21 mesas para computadores, 42 cadeiras, uma mesa com cadeira para o professor, um projetor multimídia Epson, e um quadro branco 3,0x1,5mts.

A seguir são demonstradas as especificações dos hardwares do laboratório:

Especificações de Hardware e Software do laboratório de informática II		
Quantidade	Hardware	Software
21	Processador	i3
	Memória RAM	4 GB
	HD	500 GB
	Conexão com a Internet	
	Monitor	
	Mouse/teclado	
1	Data Show - Epson	

5.6. Periódicos Especializados

Há assinatura/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, maior ou igual a 15 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com acervo atualizado em relação aos últimos 3 anos.

Abaixo demonstra-se a relação dos periódicos especializados, indexados e correntes disponibilizados para as principais áreas do curso.

PERIÓDICOS DIGITAIS

– Brazilian Business Review – BBR (ISSN 1807-734X)

<http://www.bbronline.com.br/index.php/bbr>

– Revista Brasileira de Finanças (ISSN 1679-0731)

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/index>

– Revista Brasileira de Economia (ISSN 0034-7140)

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7140&lng=pt&nrm=iso

– Revista Contabilidade & Finanças (ISSN 1519-7077)

<http://www.rcf.fea.usp.br/english/introduction.aspx>

- Revista Contemporânea de Contabilidade (ISSN 1807-1821)

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade>

- Revista Enfoque: Reflexão Contábil (ISSN 1984-882X)

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque>

- Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/index>

- Pensar Contábil

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil>

- Revista Brasileira de Contabilidade

<http://www1.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=200>

- Revista Catarinense da Ciência Contábil

<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC>

- Ambiente Contábil

<https://periodicos.ufrn.br/ambiente>

- Pesquisa Operacional

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0101-7438&lng=pt&nrm=isso

-Revista Abracicon-Saber

https://issuu.com/clientesativos/docs/sc_af-abracicon-16__1__be389e18581c91

PERIÓDICOS FÍSICOS

HSM Management

RBA - Revista Brasileira de Ciências Contábeis

CAPÍTULO 6

6. ASPECTOS LEGAIS DO PPC

6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O PPC está coerente com a RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, pois norteia toda a concepção do curso, buscando-se atendê-la integralmente.

6.2. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (LEI N° 11.645 DE 10/03/2008; RESOLUÇÃO CNE/CP N° 01 DE 17 DE JUNHO DE 2004)

Este item será abordado na disciplina Sociologia e Ética do Profissional Contábil.

6.3. Política de Educação de Direitos Humanos: PARECER CNE N°8 DE 06/03/2012 E RESOLUÇÃO CNE/CP 3/2004.

Os direitos humanos são incluídos na disciplina de Sociologia e Ética do Profissional Contábil.

6.4. Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista LEI N. 12.764 DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

Está incluída na ementa da disciplina de Sociologia e Ética do Profissional Contábil

6.5. Titulação Do Corpo Docente (ART. 66 DA LEI 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996):

Todo o corpo docente é composto por professores com titulação mínima de pós-graduação lato-senso.

6.6. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante esta em conformidade com a Resolução CONAES 1 de 17 de junho de 2010. Ademais, como consta no cadastro de docentes, pelo menos 1/3 dos professores tem titulação a partir de mestrado e doutorado.

6.7. Carga Horária Mínima, em Horas – Para Bacharelados E Licenciaturas

O curso de Ciências Contábeis totaliza 3.033 (três mil e trinta e três) horas e atende à carga horária mínima em horas RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004 e RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007.

6.8. Tempo de Integralização

O tempo mínimo de integralização do curso de Ciências Contábeis é de 4 anos (8 semestres) e atende ao tempo de integralização proposto na Resolução CNE/CES n. 02/2007.

6.9. Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência e/ou Mobilidade Reduzida.

A Faculdade de Nova Serrana apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, atendendo ao Decreto 5.296/2004 a instituição realizou obras civis e aquisição de equipamentos para atender pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, disponibilizando rampas de acesso às áreas de acesso acadêmico-administrativo. As instalações da instituição são plenamente acessíveis

6.10. Disciplina De Libras

A Faculdade de Nova Serrana contempla a disciplina de Libras na estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis, sendo esta uma disciplina optativa na sua estrutura curricular, atendendo ao disposto no Decreto n. 5.626/2005.

6.11. Informações Acadêmicas

As informações acadêmicas exigidas pela Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010 estão disponibilizadas na forma impressa e no site. Estão afixadas em local visível próximo à Secretaria.

- I. Ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no DOU;
- II. Dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício;
- III. Relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;
- IV. Matriz curricular do curso;
- V. Resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, quando houver; e
- VI. Valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional.

E as seguintes informações estão disponibilizadas em página eletrônica própria no site da instituição e também na biblioteca:

- I. Projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;
- II. Conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;
- III. Descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização; e
- IV. Descrição da infraestrutura física destinada ao curso, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação.

Todas as informações acadêmicas citadas são disponibilizadas semestralmente no documento intitulado Manual do Aluno, disponível no site da instituição.

6.12. Políticas de Educação Ambiental

Tendo em vista o texto posto pela lei 9.795 de 27 de abril de 1.999 e o decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. A FANS reconhece o seu papel transformador quanto a temática Educação Ambiental. E esta temática torna-se cada vez mais visível diante do

atual contexto regional, nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias são evidenciados na prática social atual.

A Faculdade de Nova Serrana entende que o termo Educação Ambiental é empregado para especificar um tipo de educação, um elemento estruturante em constante desenvolvimento, demarcando um campo político de valores e práticas, mobilizando a comunidade acadêmica, comprometida com as práticas pedagógicas transformadoras, capaz de promover a cidadania ambiental.

Neste contexto, no curso de Ciências Contábeis há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. O componente curricular que aborda a temática Educação Ambiental durante o período de integralização do curso é: Contabilidade Social e Ambiental.

Além disto, a IES patrocina diversos projetos de extensão universitária ligados ao meio ambiente, à educação ambiental, muitos deles conduzidos pelos cursos de Ciências Contábeis e Pedagogia aonde são desenvolvidas ações junto à comunidade acadêmica da Instituição, com os seguintes objetivos: desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo; garantir a democratização e acesso às informações referentes à área socioambiental; estimular a mobilização social e política e o fortalecimento da consciência crítica; incentivar a participação individual e coletiva na preservação do equilíbrio do meio ambiente; estimular a cooperação entre as diversas regiões do País, em diferentes formas de arranjos territoriais, visando à construção de uma sociedade ambientalmente justa e sustentável, e também fortalecer a cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos.